MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PROÍBE PLENÁRIO DE PROFESSORES

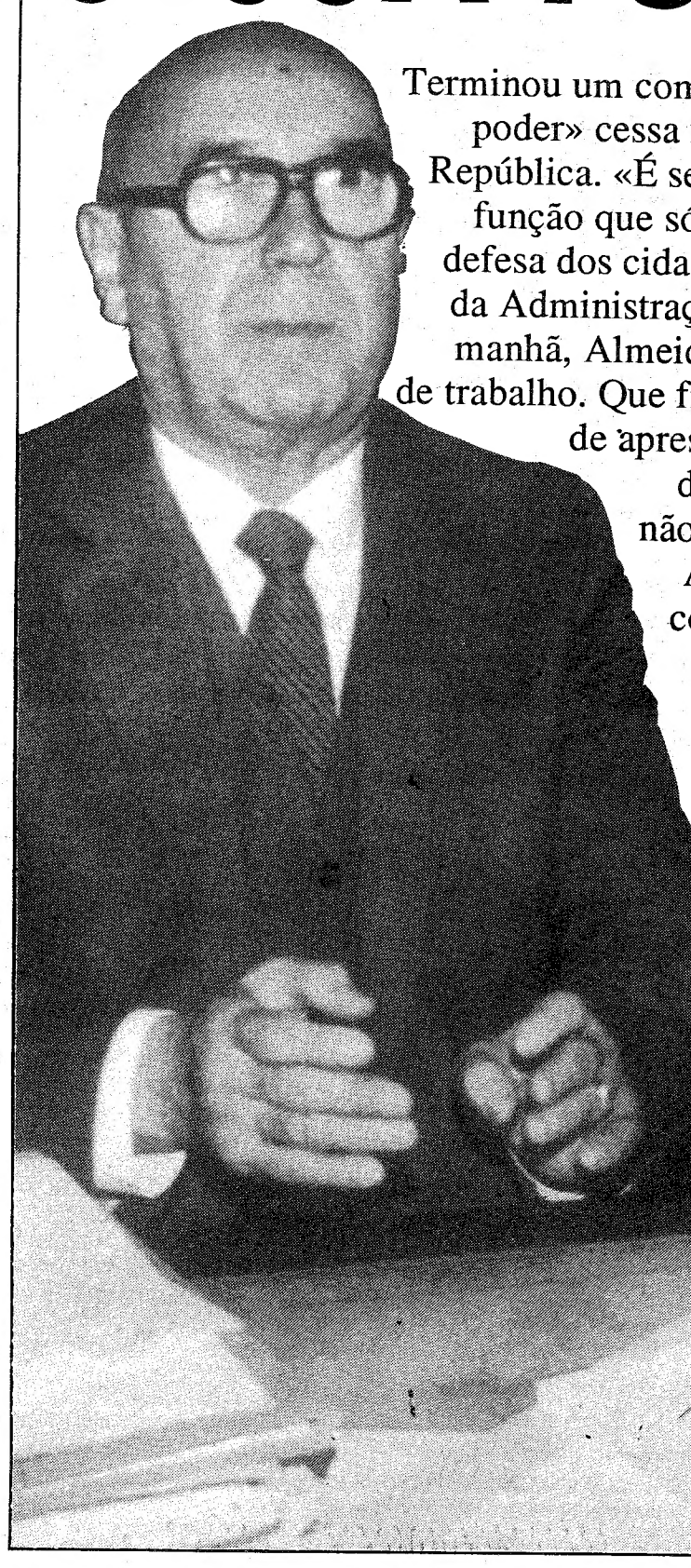
Pág. 13

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 966 Terça-feira, 16 de Maio de 1989 Preço 50$00

Almeida Ribeiro: recondução nas mãos dos deputados

SR. ANTIPODER CESSA FUNÇÕES



Terminou um combate de quatro anos: o «Sr. Antipoder» cessa funções à frente da Provedoria da República. «É sempre positivo desempenhar uma função que só é possível, em democracia, para defesa dos cidadãos e para o controlo do poder e da Administração Pública», disse ao «DL», esta manhã, Almeida Ribeiro, ainda no seu gabinete de trabalho. Que fica destes quatro anos? «Gostaria de apresentar um balanço mais optimista da minha actuação». Isso, porém, não aconteceu porque nem sempre a Administração Pública respondeu com prontidão às suas diligências. Agora, enquanto aguarda que o Parlamento se pronuncie pela sua recondução ou pela nomeação de um novo Provedor, Almeida Ribeiro manifesta um desejo : que a actuação do Governo seja dominada pela transparência.

Pág.7

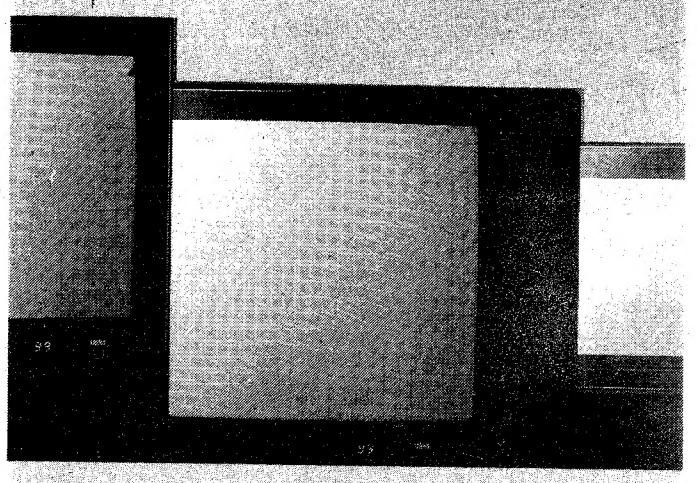
DISCURSO HOJE NO PARLAMENTO

UM REI NA SEDE DA REPÚBLICA

Um Rei entra hoje, pela primeira vez, no hemiciclo do Parlamento português, quebrando uma velha tradição. Juan Carlos sentar-se-á na mesa da presidência, sob a estátua da República. Uma distinção para o monarca espanhol.

Págs. 2 e 3

LOEWE.



Representante Continente e Ilhas

PORTO Tel.: 951 50 03 SGO LISBOA Tel.: 77 78 24

Aproximação Portugal/Espanha dominou primeiro dia da visita de Juan Carlos

TÃO AMIGOS QUE NÓS SOMOS

Dina Soares e Paula Sa

Afinal, talvez os portugueses e os espanhois não sintam uma antipatia tão grande uns pelos outros como tradicionalmente se pensa. A provar isso está o facto de muitos populares terem acorrido aos locais por onde passavam os monarcas do país vizinho para os verem e saudarem. A comunidade espanhola radicada em Portugal, por seu lado, também gosta dos ares da parte ocidental da Península, manifestando simpatia pelos habitantes do país que os acolheu, muitos deles há várias décadas. Tal empenho no reforço da amizade luso-espanhola foi, aliás, uma constante em todos os discursos proferidos ontem pelos representantes de ambos os países, durante o primeiro dia da visita de Juan Carlos e Sofia a Lisboa.

Ontem, no final do banquete oferecido em sua honra pelo Presidente da República, no Palácia da Ajuda, Juan Carlos reiterou a sua amizade por Portugal, «o país que, durante muitos anos, acolheu os meus pais e lhes ofereceu abrigo», diria o rei. Observando o que se passou desde que, pela última vez, visitou oficialmente Portugal - há precisamente onze anos - o monarca considerou que os dois estados evoluiram muito, não só cada um individualmente, mas também no que diz respeito à relação entre ambos.

Um dos motores dessa aproximação foi, segundo Juan Carlos, a adesão de Portugal e Espanha à CEE. «Espanha deseja um Portugal próspero e forte, da mesma maneira como a Portugal convém a existência de uma Espanha vizinha dinâmica e economicamente desenvolvida», afirmou, para concluir: «Precisamos, portanto, um do outro».

As questões do desenvolvimento das zonas fronteiriças e do intercâmbio cultural foram dois dos assuntos em relação aos quais o monarca considerou que ainda há muito a fazer. Antes das saudações finais, o rei salientou ainda «o bom entendimento» entre as comissões encarregadas das comemorações dos descobrimentos, concluindo que «a glória de uns não deve ser recordada para fazer empalidecer a dos outros».

Democracia espanhola deve muito ao rei

O presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, foi o encarregado de ler o discurso que o chefe de Estado, Mário Soares tinha preparado para a ocasião, e que se viu impossibilitado de proferir devido a uma amigdalite que lhe provocou febre alta. Começando por salientar «a Espanha moderna, democrática, dinâmica e progressiva» deve muito à «delicada tarefa e corajosas atitudes» que o monarca tem adoptado, o discurso de Soares passou imediatamente para a situação dos dois países no seio da CEE.

A este propósito, o Presidente realçou o facto de a visita de Juan Carlos se realizar no momento em que o seu país preside à Comunidade Europeia e reiterou o empenhamento de Portugal na construção da sociedade europeia.

Ao referir-se às relações bilaterais, o discurso lido por Vítor Crespo refere que este tem conhecido nos últimos anos «uma expressão qualitativa e quantitativa sem paralelo» das duas nações, «permitindo avanços importantes no caminho que ambos estão a realizar com vista a enfrentar os desafios do Mercado Único».

Neste sentido, a missiva presidencial salientou os sucessivos encontros que se têm vindo a realizar desde 1983 entre governantes dos dois países, classificando-os como «extremamente profícuos». Assim, o Presidente da República salientou o intercâmbio verificado no sector da cooperação económica bilateral, nomeadamente quanto ao comércio e ao investimento.

«Ali regista-se um desequilíbrio que penso haverá todo o interesse em atenuar, se não queremos que ele venha a servir de pretexto para o reavivar de certos fantasmas que durante tantas décadas ensobraram o relacionamento bilateral», declarou.

No que se refere ao intercâmbio cultural, a intervenção do chefe de Estado destacou a recente expansão da divulgação da cultura portuguesa em Espanha. Finalmente, foi abordada a questão dos atentados aos direitos humanos que se verificam em muitas da antigas colónias dos dos dois países, em África, na América Latina e em Timor-Leste, território que mereceu uma referência especial.

«Os reis? São Espanha!»

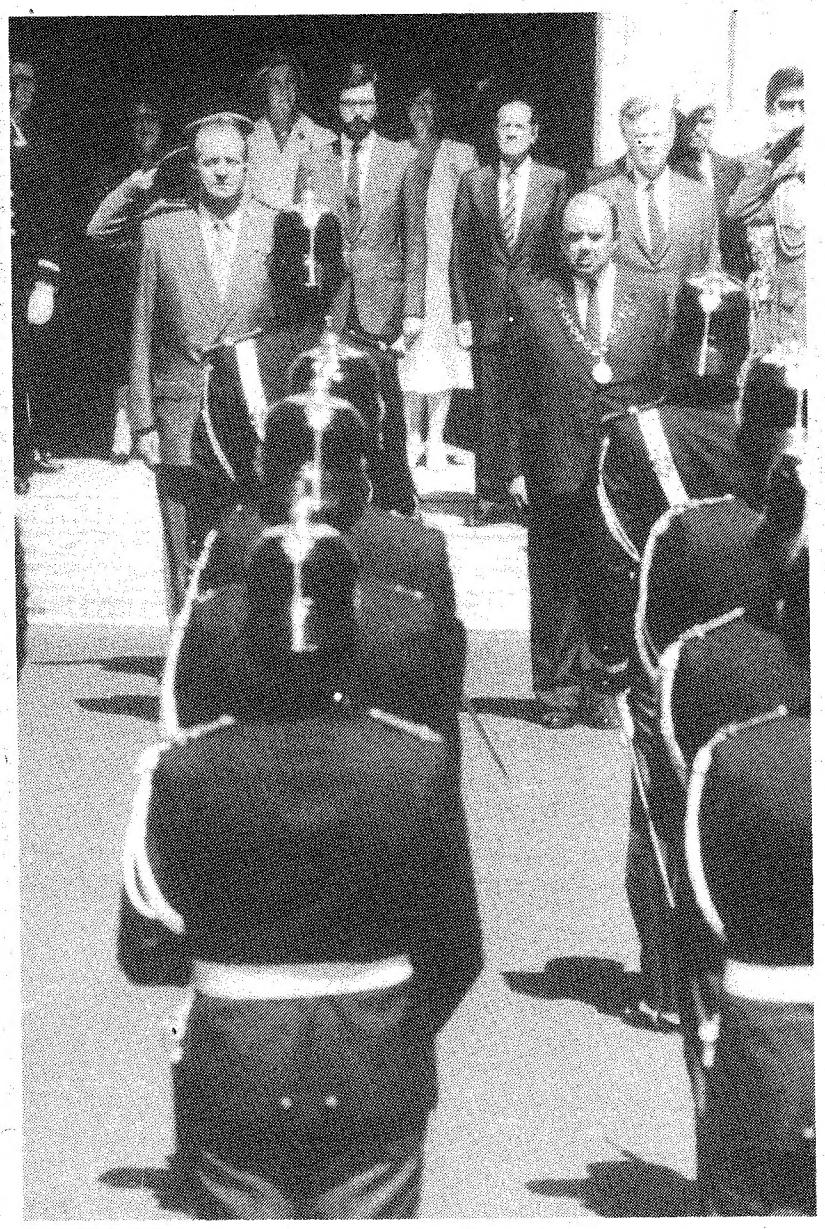
As salas e o belo jardim do Palácio de Queluz, que é considerado o «Versailles português» foram ontem à tarde invadidos por muitos espanhoís desejosos de ver os seus soberanos, como ponto de encontro com o país que alguns deixaram há muito tempo. «O que representam os reis? São Espanha!», disse ao «DL» Carla Maria Gonzalez, uma jovem espanhola a estudar em Portugal. Ela reflectiu bem o sentimento da restante comunidade espanhola radicada em Portugal, como podemos aferir em breves trocas de impressões com alguns dos presentes.

Vestiram-se a propósito e desfilaram «deleitados» perante Juan Carlos e Sofia durante cerca de uma hora. O protocolo não se compadece com estas coisas e os soberanos tiveram que dar, entre vénias, nada mais nada menos do que cerca de mil apertos de mão, ou seja a todos os que ocorreram a seu convite ao palácio. Os soberanos mantiveram sempre o ar afável e corresponderam à simpatia dos seus súbditos.

«Sinto uma alegria muito grande de o ver», afirmou Pepita Estevã Pereira, uma espanhola viúva de um português, que reside, «com gosto», em Lisboa há 31 anos. Por seu lado, Carmen Ibañez-Martin e Isabel Domez, filhas de diplomatas espanhoís, consideraram que o «rei Juan Carlos denota espírito alegre dos conterrâneos e representa-nos melhor do que ninguém».

O «DL» quis também saber como se sentem os nossos vizinhos a viverem em Portugal. «Existe cordialidade por parte dos portugueses, mas em Espanha as pessoas são mais abertas e convivem mais», sublinhou Francisco Espiñeiro Alvarez, de 26 anos, que cursa gestão de empresas e trabalha numa agência de viagens. Alexandro Yong, também ele estudante em Portugal, reportou-se às relações entre os dois países, acentuando que elas «poderiam ser melhores». No entanto - considerou - «as potencialidades para que isso aconteça não faltam e a visita do rei é um passo nesse sentido».

Foi com esta comunidade, que o vê com tão bons olhos, que Juan Carlos falou informalmente. Quis saber quais os seus problemas e como se sentiam deste lado da península ibérica. Tanto quanto o «DL» se pode aperceber «nuestro hermanos» que por cá vivem não se sentem nada descontentes com os anfitriões.



Uma das mais bonitas urbes da Europa

Os Paços do Concelho de Lisboa engalanados com a bandeira portuguesa, espanhola e do município, haviam recebido os reis de Espanha poucas horas antes ao toque da fanfarra de um batalhão da Guarda Nacional Republicana, que lhes prestou as honras militares.

No Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa, onde lhe foi oferecida a chave de honra do município, pelo presidente da edilidade, Nuno Abecassis, Juan Carlos saudou a cidade da sua infância e adolescência. Classificando Lisboa como «uma das mais velhas e bonitas urbes da Europa», o rei espanhol prestou homenagem às suas gentes.

«Todos sofremos, recentemente, no nosso coração o novo embate destruidor do destino, quando soubemos que as chamas tinham arrasado um bairro dos mais encantadores de Lisboa», disse Juan Carlos num gesto de simpatia.

Antes, Nuno Abecasis referira-se ao conhecimento que o rei espanhol tem da capital portuguesa e as amizades sólidas que conta em Portugal, considerando-o «como um dos mais importantes factores do desenvolvimento das relações entre os dois países».

O presidente da Câmara aludiu aos contactos entre os dois povos e

Juan Carlos vai sentar-se debaixo da República

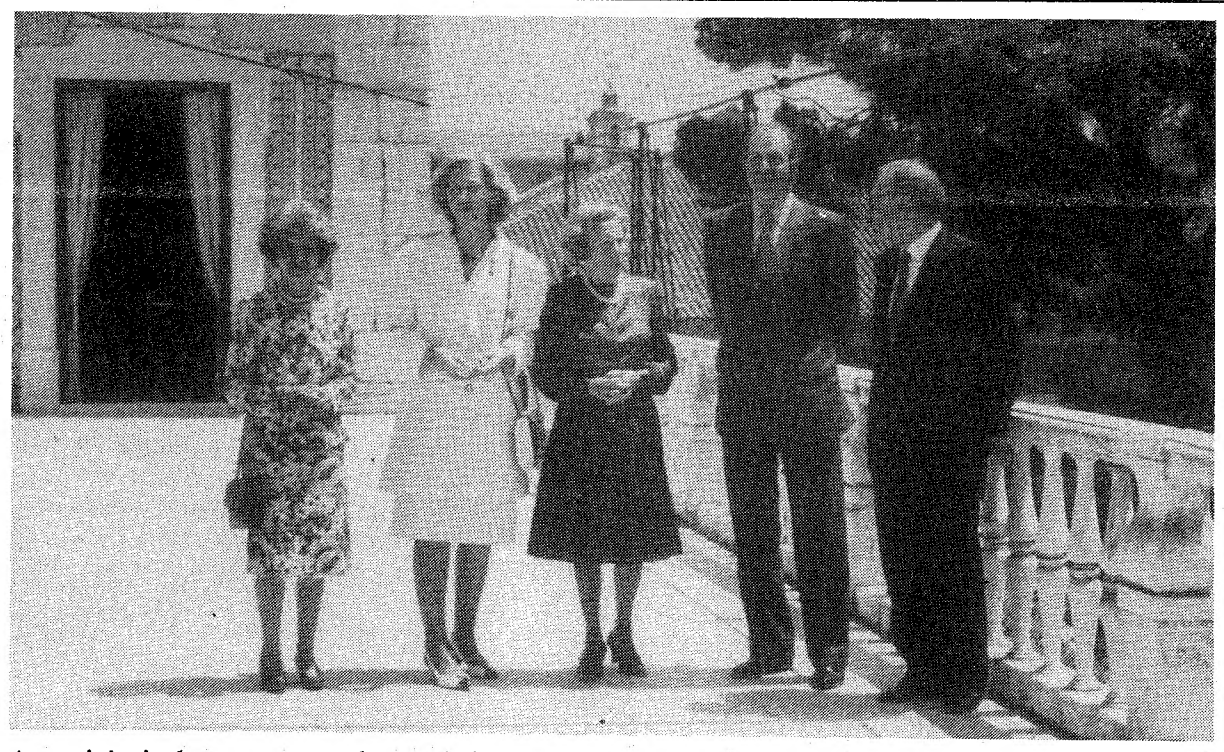
O hemicíclo da Assembleia da República vai receber hoje, pela primeira vez, um casal real. O rei Juan Carlos e a raínha Sofia vão quebrar uma tradição antiga, segundo a qual os representantes da monarquia são sempre recebidos no Salão Nobre do parlamento, e que foi cumprida por todos os outros reis que visitaram Portugal.

A novidade provém não apenas do facto de o monarca entrar no hemicíclo mas também de estar previsto que se sente na tribuna da presidência, mesmo debaixo da estátua da República.

Para assistir ao discurso de Juan Carlos estarão presentes na Assembleia o primeiro-ministro, membros do Governo, autoridades militares, judiciais e regionais e o corpo diplomático. Após a intervenção, Juan Carlos encontrar-se-á com membros de todos os partidos com assento parlamentar.

No final da tarde, os reis espanhois seguem para a Fundação Calouste Gulbenkian, onde visitarão uma exposição de pintura do seu país. À noite, Juan Carlos e Sofia oferecem um jantar na embaixada espanhola.

Este segundo dia de visita começou, logo pela manhã, com um encontro entre o monarca e Cavaco Silva, em Queluz. Os encontros com o comissário de Sevilha e com uma delegação da Associação Industrial Portuguesa, previstos inicialmente, acabaram por ser anulados, alegadamente por razões de agenda. A recepção ao corpo diplomático acreditado em Lisboa foi, no entanto, mantido.



à convivência destes com as culturas e civilizações em todo o mundo. «Por isso, Portugal e a Espanha são países indispensáveis à realização de uma Europa integral. Sem o nosso universalismo de raíz, a Europa não passava de uma associação regional entre países vizinhos», concluiu.

Uma caravela portuguesa em filigrana foi o oferenda do presidente do município aos soberanos espanhois que retribuiram com uma fotografia do casal contendo uma dedicatória a Nuno Abecasis.

Entre os presentes no Salão Nobre, uma sala de estilo barroco, destacaram-se o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez, o ministro português do Plano e Ordenamento do Território, Valente de Oliveira, e os embaixadores de Espanha em Lisboa e de Portugal em Madrid, além da vereação da Câmara de Lisboa e de alguns responsáveis militares.

Salvas de tiros acolheram monarcas

A visita oficial dos reis de Espanha a Portugal iniciou-se ontem, cerca do meio dia, na Praça do Império, ao som de 21 salvas de tiros. O monarca, Juan Carlos I, e a raínha Sofia chegaram à praça fronteira ao Mosteiro dos Jerónimos acompanhados pelo presidente da Assembeia da República, pela esposa do chefe de Estado, Maria Barroso, e pela sua comitiva, composta pelo chefe da diplomacia espanhola, e por membros da Casa Real e do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros.

A aguardá-lo na tribuna de honra estavam o primeiro-ministro, Cavaco Silva, o presidente da Câmara de Lisboa, os chefes dos três ramos militares, o chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e ainda representantes da Casa Civil e Militar do Presidente da República e membros do corpo diplomático acreditado em Portugal.

A cerimónia, que durou apenas alguns minutos, iniciou-se com os hinos dos dois países, tocados pela banda da PSP, a que se seguiu a passagem em revista das forças em parada, neste caso elementos do Corpo de Comandos, na qual Juan Carlos foi acompanhado por Vítor Crespo. Seguidamente, as diversas personalidades dirigiram-se à tribuna para assistir ao desfile das mesmas tropas.

O Mosteiro dos Jerónimos foi o primeiro local que os monarcas visitaram. Após a tradicional cerimónia de deposição de uma coroa de flores no túmulo de Luís de Camões, os reis visitaram os claustros do mosteiro, acompanhados por uma guia que lhes foi explicando os pormenores artísticos e históricos do monumento.

Acompanhados pela Banda Montada da GNR, os monarcas chegaram à residência oficial do Presidente da República, onde posaram com os seus anfitriãos, no átrio, para uma curta sessão de fotografia, a que se seguiu uma breve conversa no palácio. Contrariamente ao que tinha sido anunciado, não se verificou a usual troca de prendas. A razão apontada ao «DL» por uma fonte espanhola para que tal não tivesse acontecido foi a de que segundo o protocolo espanhol os «regalos» são sempre dados em privado e nunca divulgados previamente, de forma a evitar comparações.

Assim, os presentes trazidos por Suas Majestades não foram imediatamente conhecidos, sabendo-se mais tarde que Juan Carlos ofereceu a Mário Soares uma estatueta, enquanto a rainha Sofia obsequiou a esposa do Presidente com uma caixa de ouro e um conjunto de bordados.

Os presentes portugueses, por seu lado, constavam de um serviço de chá da Vista Alegre, que Maria Barroso ofereceria à raínha Sofia, e um quadro da pintora Paula Rego, dado por Vítor Crespo (em nome de Mário Soares), a Juan Carlos I.

Os monarcas espanhois almoçaram, em privado, no Palácio de Belém, na companhia do presidente do Parlamento português e de sua esposa, bem como da anfitriã, Maria Barroso. A ementa era composta por ameijoas na cataplana, bacalhau assado com batatas «a murro», leite creme e morangos. Uma refeição bem portuguesa para os reis do país vizinho.

Queluz: cobertura da visita esteve por um fio...

A visita do rei Juan Carlos a Portugal esteve ontem à tarde em riscos de não ter cobertura por parte dos orgãos de comunicação social. O incidente decorreu à porta do Palácio de Queluz, algum tempo antes da comunicação espanhola ser recebida pelos monarcas, onde a zelosa e intransigente segurança espanhola, sempre preocupada com o terrorismo, por pouco não impediu os jornalistas portugueses e de outros países de entrarem. A salvação veio da América Latina, mais precisamente do Uruguai.

Os jornalistas espanhois passaram sem qualquer problema. Mas para os colegas portugueses e para uma equipa de televisão do Uruguai a entrada no Palácio foi uma verdadeira odisseia.

«Adonde esta sua creditacion?», perguntava incessantemente um dos seguranças espanhois, ainda que os jornalistas lhe apresentassem a carteira profissional. Os representantes dos orgãos de comunicação portuguesa explicaram (inúmeras vezes, durante cerca de uma hora) que a Direcção-Geral da Comunicação Social - bem à displicente maneira portuguesa - se tinha atrasado na feitura dos cartões especiais de identificação e que havia garantido que as carteiras profissionais eram o suficiente para entrar nas cerimónias e actos da visita. Tudo se revelava infurtífero perante a intransigência dos nossos «hermanos» da segurança.

Alguns desistiram, já fartos da inoperância das instâncias portuguesas e da falta de interesse dos espanhois em resolver o problema. Mas a jornalista da televisão uruguaia, que veio de tão longe cobrir a visita também para outros países da América Latina, não esteve com meias medidas: começou a filmar os protestos dos colegas portugueses e ameaçou que faria disso a sua peça para enviar.

Os serviços de segurança mudaram rápidamente de posição - aperceberam-se de quanto seria um mau serviço de relações-públicas para a Espanha aquela peça da televisão do Uruguai junto dos países latino-americanos - e deixaram por fim os jornalistas entrar no Palácio de Queluz, ainda que revistados minunciosamente.

«Guerra da electricidade» debatida entre Deus Pinheiro e Ordoñez

O contencioso luso-espanhol sobre o transporte e fornecimento de energia eléctrica do exterior de Portugal, deverá ter sido um dos temas abordados por João de Deus Pinheiro e Fernandez Ordoñez, numa reunião marcada para o princípio da manhã, disse ao «DL» uma fonte próxima do Executivo português.

Segundo a mesma fonte os dois homólogos do Ministério dos Negócios Estrangeiros deverão ter analisado a fórmula negocial do problema, uma vez que ainda não conseguiram uma plataforma de acordo neste questão.

Enquanto a Espanha defende que o forneceimento e transporte de energia deve ficar num plano bilateral, admitindo a hipótese de um acordo tripartido em que entraria a França, Portugal pretende uma solução negociada em sede comunitária e inserida no âmbito da política energética da CEE.

Ontem, o jornal espanhol «Diário 16» noticiava que a Espanha vai apresentar três opções a Portugal para solucionar a «guerra» da electricidade entre os dois países. De acordo com o jornal, a Redesa, empresa pública espanhola de electricidade, irá fazer as novas propostas em próximas negociações.

A primeira alternativa propõe o estabelecimento de um acordo bilateral, através do qual a Espanha forneceria a enenrgia eléctrica necessária à rede portuguesa. A segunda alternativa consiste num acordo tripartido ao abrigo do qual a Espanha forneceria a energia a Portugal mediante compensação da companhia de electricidade francesa. Finalmente, a última opção seria a França fornecer a energia a Portugal directamente através de linhas exclusivas de transporte que atravessariam o território espanhol.

As opções não são indiferentes. Cada uma implica preços diferentes, sendo a mais cara a ligação directa entre a França e Portugal e a mais barata a segunda hipótese.

O «Diário 16» afirma também que o ministro francês da Energia, Roger Faurox, já aceitou a segunda alternativa em conversações que manteve com o seu homólogo espanhol, Claudio Aranzadi, pois isso significaria que a França iria aumentar as suas exportações de electricidade para a Espanha, com a contrapartida de que este país atendesse às necessidades de Portugal.

Perda da soberania

O matutino espanhol refere que Portugal mostra-se, no entanto, reticente em aceitar esta opção, porque haveria uma perda de soberania por não dispor de linhas de transporte exclusivas.

O secretario de Estado da Energia, Nuno Ribeiro de Almeida, afirmou, entretanto, desconhecer tais propostas e ao comentar a notícia do «Diário 16» frisou serem «bem-vindas todas as propostas que surjam no sentido de ultrpassar este problema». Considerou igualmente importante, caso seja verdade, o facto da Redesa estar aberta a negociações , uma vez que esta empresa tem sido o principal obstáculo à chamada «guerra» da electricidade.

O responsável governamental disse que o Executivo analisará as propostas caso elas sejam apresentadas, mas sublinhou logo que a terceira alternativa apontada pelo jornal espanhol é, à partida, inviável devido aos elevados custos que implicaria.

A posição portuguesa aponta para a «solução deste problema o mais rapidamente possivel e independente do programa moroso que a Espanha apresentou no último Conselho de Ministros da Enenrgia da CEE», disse ainda Nuno Ribeiro de Almeida.

Na semana que deve acabar com a irreversibilidade das nacionalizações

A REVISÃO AMEAÇA ENTRAR POR NOITES E MADRUGADAS

Daniel Reis

A semana parlamentar que hoje se inicia abre uma sequência de importantes batalhas em torno da revisão constitucional. Isto porque a discussão entrou na parte económica e é aqui, depois de ter sido dada a luz verde para privatizar a televisão, que os debates vão, realmente, aquecer.

Trata-se, no entanto, de episódios de uma guerra cujo desfecho se conhece antecipadamente e irá desembocar, seguramente, na liberdade para privatizar tudo aquilo que posteriormente ao 25 de Abril foi nacionalizado: PS e PSD entenderam-se a tempo quanto à morte do princípio fundamental da parte económica da Constituição em vigor, a irreversibilidade das nacionalizações, e as batalhas da semana o mais que podem--e mesmo disso se duvida--é levar o PS a reconsiderar a sua posição e, eventualmente, a recuar nalguns pontos que possam não ser essenciais dentro do acordo geral com o PSD.

O Partido Comunista, o adversário mais duro do bloco formado «ad hoc» para a revisão, tem porém nessas batalhas uma oportunidade única para concretizar alguns dos seus objectivos imediatos, ou seja, desgastar politicamente o Governo e o PS--principalmente os socialistas--à beira de mais uma campanha eleitoral. E nessas tentativas de desgaste é possível que seja já lançada na batalha a única arma absoluta de que os comunistas dispõem neste momento e que é a sua anunciada moção de censura ao Governo.

Mas também pode acontecer que, em função dos últimos acontecimentos e das contas que o Estado-Maior do PCP anda a fazer sobre os tempos da revisão e a oportunidade óptima para jogar essa arma na batalha, resulte a decisão de a adiar por alguns dias mais, ou seja, esperar até meados da próxima semana. Tal permitiria ao PCP forçar a discussão e votação da moção de censura já mais sobre a hora da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu, com a consequência de enredar o PS numa guerrilha verbal com os seus parceiros no casamento de conveniência que é o acordo de revisão constitucional.

Um ritmo mais duro

Uma decisão conjunta dos dois maiores partidos, que deverá amanhã ser votada no plenário, obriga o Partido Comunista a repensar a oportunidade da moção, já que implica a definição de um novo calendário das suas iniciativas, em função do próprio reajustamento do processo de revisão.

Pretendem o PS e o PSD, para obviar à frustração dos seus desejos iniciais sobre a rapidez desse processo, aumentar a carga horária semanal de debates e forçar o aumento do ritmo da revisão, se necessário, com as sessões a entrarem pela madrugada.

O calendário inicial previa o fim dos debates no dia 17, ainda que mais três dias tivessem ficado de reserva para eventuais atrasos. Só que os partidos oposicionistas ao acordo entre os dois grandes conseguiram, mesmo, arrastar o processo e, em vez de estar concluida na data inicialmente prevista, a revisão encontrar-se-à amanhã enredada nas questões económicas, logo entre os artigos 80 e 90 de um texto de 300.

Com o reacerto do regimento acordado entre o PS e o PSD, o processo de revisão recebe 20 horas adicionais de debate, a distribuir até ao dia 30, dia em que, segundo pretendem agora, a discussão deverá ser encerrada. Para isso, admitem-se plenários todas as noites (até agora, só os havia nas quartas-feiras), com possibilidades de avançarem pela madruga, se necessário.

Também as tardes de segunda e sexta-feira poderão ser aproveitadas, se socialistas e social-democratas conseguirem afinar o conjunto da Assembleia pelo seu passo mais duro e desgastante.

E para que tudo avance a mata-cavalos, a resolução a votar na próxima quarta-feira, em plenário, pretende ainda que, em vez de se discutir artigo a artigo, se passe a debater a Constituição por blocos, o primeiro dos quais incidindo já sobre a parte económica.

Até à boca das eleições

Este reajustamento foi comentado pelo Partido Comunista como sendo «uma vitória em toda a linha do PSD sobre o PS» pois, com ela, «o Partido Socialista vê-se obrigado a levar a revisão até à boca das eleições, sem restar tempo para fiscalizar o Governo».

Os restantes partidos marginais ao acordo PS/PSD entendem que as suas expectativas «saem defraudadas» por considerarem que o reajustamento do processo lhes reduz os tempos proporcionais de intervenção no debate.

Seja como for, o certo é que a revisão constitucional entra numa semana de batalhas «non stop» em que há a apurar não só a sua tradução prática, no novo texto, mas também as consequências políticas dentro de cada partido e no seu relacionamento recíproco.

Seguiremos o processo, nem sem antes se informar que para a sessão de hoje à tarde (até agora, as terças-feira são o único dia em que outras matérias que não as da revisão constitucional vão a plenário) está agendado o relatório anual sobre a segurança interna e um projecto de lei que introduz modificações ao art. 1.094º do Código Civil.

Em tempo: se o projecto de reajustamento do processo de revisão for avante, as votações passam de quinta para terça-feira porque o feriado do dia 25 cai exactamente num dia previsto para votações.

No quadro da orientação geral para acelerar o processo, que é compartilhada pelo PS e o PSD, uma semana sem se votar o discutido poderia atraso o processo significativamente.

E isso os dois grandes não parecem dispostos a conceder a ninguém, muito menos aos que pretendem meter travões à marcha da revisão, para a fazer render politicamente a seu favor o máximo de tempo possível...

As declarações nos tacos de partida

Só o artigo inicial da parte económica da Constituição--o número 80--alimentou uma acesa discussão de hora e meia na Assembleia em que os traumas sobre todos os passos anteriores da Constituição, mormente os dados durante o período revolucionário e que estiveram na génese do texto basicamente em vigor, se sobrepuzeram a tudo o mais. Foi, no entanto, possível ir registando já as linhas gerais de comportamento dos tenores de cada bancada face às mudanças profundas que estão na ordem do dia e esta semana se vão concretizar. Foi também possível registar alguns momentos excepcionais de debate, como a rábula do velho Gingas, extraida de Moliére e que José Magalhães trouxe à colação no plenário, com respostas adequadas de Almeida Santos. Felizmente que a televisão a captou no essencial e a passou em todos os seus três noticiários nocturnos de sexta-feira passada: assim, todo o País ficou identificado com o clima da revisão constitucional, que deve vigorar durante toda esta semana, na Assembleia da República. Segue-se o essencial das declarações proferidas nos tacos de partida, ou seja, na sessão em que foi dado o tiro de largada para esta corrida original à revisão da parte II da Constituição (Organização económica, artigos do 80º ao 110º).

Marques Júnior (PRD): *Contra alguém e a favor de coisa nenhuma*

«O PS e o PSD estão a rever a Constituição contra alguém e parecem conduzir-se a favor de coisa nenhuma. E fazem-no invocando limitações e barreiras que teriam sido impostas pelos militares do Conselho da Revolução».

«Essa é uma visão distorcida dos acontecimentos por esquecerem as dificuldades da altura. E até das posições próprias que defenderam no quadro do Pacto MFA-Partidos se esquecem agora os que invocam as dificuldades do período revolucionário».

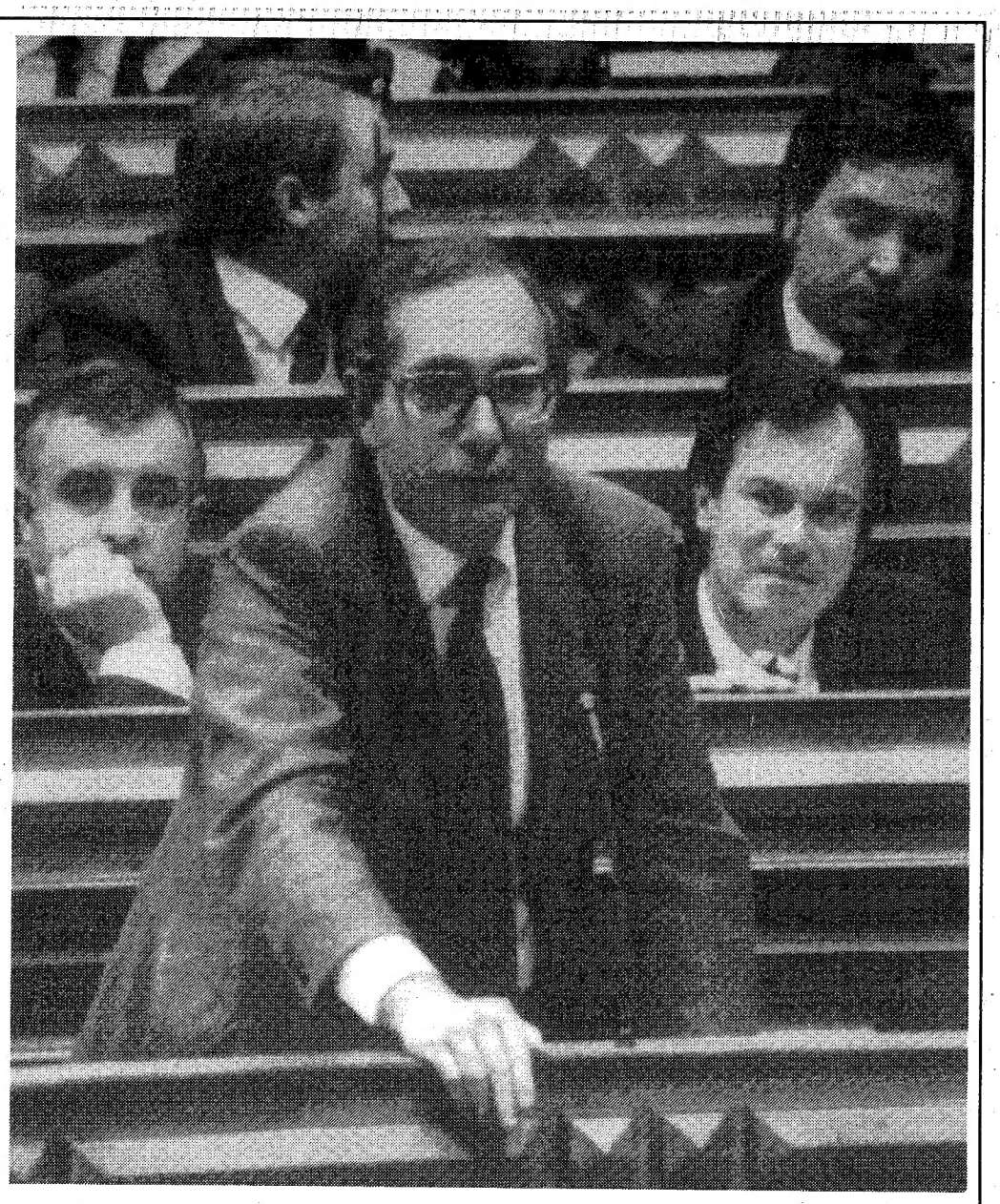
«Independentemente da necessidade de afastar de vez esses traumas e essas interpretações, o meu partido é favorável às mudanças na parte económica da Constituição».

Octávio Teixeira (PCP): *Só privatizam o que dá lucro?*

«As propostas da CERC, inspiradas pelo PS eo PSD, traem o verdadeiro espírito e a vontade implícita no 25 de Abril. O que visam é a eliminação da irreversibilidade das nacionalizações, afastar da Constituição a referência explícita à Reforma Agrária e debilitar a ideia do planeamento democrático da economia».

«O fio condutor da democracia, tal como se encontra na Constituição, é político, económico, social e cultural. Mas Vossas Excelências querem reduzir tudo à democracia económica. Além disso, falam agora em privatizar as principais empresas, avançando com um número de "quarenta e tal". Têm que me explicar isso muito bem explicado para eu compreender como, sendo as empresas públicas mais de cinquenta, só estão interessados em privatizar as que dão lucros. As que dão prejuízos, como é o caso da CP, já vos não interessam?».

«Ao ouvir o deputado Rui Machete dizer que, neste negócio, não foram tão longe como desejariam, eu pergunto-lhe se não estão a fazer esta revisão com a reserva mental semelhante à utilizada quando da outra revisão. Será que se preparam para votar agora, já na intenção de contestarem a seguir o aprovado, a pretexto de que os socialistas não vos deixaram ir tão longe como pretendiam?».



Rui Machete (PSD):
Não é o que desejávamos mas é o razoável

«Não fomos tão longe como desejaríamos, mas julgamos que a revisão da parte económica da Constituição, tal como ela agora se inicia, é suficiente e razoável para fazer avançar e desenvolver a economia nacional.

«As nacionalizações e a Reforma Agrária foram os meios técnicos utilizados para impor ao País um modelo centralizado e dirigista da economia. Ao quebrarmos esse modelo e libertarmos os agentes económicos e as forças produtivas nacionais, mais não pretendemos que facultar às gerações futuras os meios de intervenção sobre a matéria económica, em que as mutações já são hoje tão rápidas e mais rápidas prometem ser no futuro. Julgo que conseguiremos, com esta revisão, retirar à Constituição o vezo do centralismo com que ela nasceu».

Almeida Santos (PS)
A Constituição mais à esquerda da Europa

«Temos algum orgulho no facto de o que vier a ser plasmado na Constituição--não tudo, mas o que foi possível para se reunirem dois terços dos votos--ser aquilo que no PS pensamos da própria economia.

A nossa Constituição Económica--e digo-o com toda a seriedade--é a que está mais à esquerda em toda a Europa. Isso nos basta e aceitamos perfeitamente as teses dos que, à nossa esquerda e à nossa direita, pensam de maneira diferente».

«Continuar-se-á a defender a apropriação colectiva dos "meios de produção", eliminando os limites objectivos implícitos à terminologia até agora consagrada dos "principais meios de produção". Continuarão a co-existir os três sectores da propriedade--público, privado e social--sendo a manutenção deles um dos limites materiais em futuras revisões, o que não acontecia até aqui».

«A Constituição que vamos votar identifica-se com o modelo do Partido Socialista para o sistema económico. Para lá chegarmos, nós cumprimos aquilo que nos competia fazer. Os futuros governos ficam com inteira liberdade para nacionalizar o que bem entenderem e privatizar o que quiserem para aplicar o seu programa e o seu modelo de desenvolvimento. A estrela polar nesta matéria, para nós, é o interesse público, que fica explicitamente consagrado, e o limite as indemnizações. É por ela que nos guiaremos quando voltarmos a ser Governo».

Entre sistemas bancários

Cadilhe defende concorrência equilibrada

Uma concorrência equilibrada entre os diversos sistemas bancários nacionais, preservando coerências e autonomias internas foi ontem preconizada como solução pelo ministro das Finanças para a fase posterior à privatização do sector.

Miguel Cadilhe, que falava na reunião da Confederação Internacional do Crédito (CICA), que hoje termina em Lisboa, admitiu que a liberalização da actividade financeira comporta «problemas e riscos», mas também oportunidades, «cujo alcance não é possível avaliar».

Tendo como objectivo atingir a fase do Mercado Único «com a casa arrumada», para corresponder ao embate da concorrência externa, o titular das Finanças considerou necessário que o Governo reforce os fundos próprios dos bancos públicos e da sua transformação. Esta estratégia pressupõe, em seu entender, a criação de grupos financeiros envolvendo instituições de crédito e seguradoras.

Cadilhe chamou a atenção para as diferentes regulamentações nacionais neste campo e para os díspares pesos relativos dos bancos e restantes operadores financeiros, factores que criam dificuldades na implementação de medidas económicas. É necessário, pois, na sua óptica, adoptar um conjunto de regras prudenciais comuns, assegurar a cooperação entre organismos nacionais de supervisão, proteger os interesses dos aforradores e investidores e reforçar a solvabilidade dos sistemas financeiros.

Crédito agrícola: crescimento abrandou

A forte expansão - recentemente abrandada - que caracterizou o crédito bancário ao sector agrícola foi igualmente abordada por Cadilhe. O ministro evocou diversos indicadores: entre 1982 e 1986, o número de instituições passou de 182 para 223, o de balcões duplicou, a carteira de crédito subiu de 19,3 para 156 milhões de contos.

Em 1988, pese embora o facto de ser nítido o abrandamento da tendência para o crescimento, os depósitos nas Caixas de Crédito Agrícola representavam 3,5 por cento do total do sistema bancário, enquanto seis anos antes tal percentagem não ia além de um por cento.

Miguel Cadilhe aproveitou a ocasião para fazer o elogio da sua própria política monetária, considerando que certas questões prévias à sua consumação estavam já resolvidas. Entre elas, destacou a definição do sistema de reservas legais de caixa, a reforma da dívida pública e do seu regime fiscal e a absorção parcial da liquidez excedentária, pelo aumento das reservas de caixa.

Na ocasião, aludiu ainda ao suposto «bom andamento» da economia portuguesa, sustentando a sua tese através de índices relativos à dívida externa (hoje menos de 40 por cento do Produto Interno Bruto), ao investimento (que recuperou da taxa negativa de 30 por cento há quatro anos) e ao financiamento do sector público (20 por cento do PIB em 1985; 9,5 actualmente).

ENCONTRO ANUAL DA FORÇA DE VENDAS AEG

O Administrador-Delegado da AEG Portuguesa Klaus Gerhart procedendo à abertura dos trabalhos.

A AEG Portuguesa (Divisão de Bens de Consumo) levou a efeito num Hotel do Estoril, um encontro de trabalho com todo o seu pessoal de vendas.

Sob a direcção do Dr. Carlos de Sousa, foram passados em revista as diversas condicionantes do mercado de material Electrodoméstico e de Electrónica de Consumo, e, detalhadamente, analisados os objectivos que a empresa se propõe prosseguir dentro da sua estratégia desenvolvimentista que encetou em 1988. O crescimento das vendas registado no primeiro trimestre deste ano, em comparação com idêntico período do ano passado, documenta a continuada boa aceitação dos produtos da AEG alemã no nosso país e projecta para o exercício em curso um crescimento substancial da sua posição no mercado português.

Pub

O Bispo de Dili pediu à ONU realização de referendo no território de Timor-Leste

O administrador apostólico de Dili, D. Ximenes Belo, apelou às Nações Unidas para que realizem um referendo em Timor-Leste, como primeiro passo para o início do processo de descolonização do território. O pedido foi feito através de uma carta que o prelado enviou ao secretário-geral da organização, Javier Perez de Cuellar, e que ontem foi publicada na imprensa de Nova Yorque.

Na missiva, D. Ximenes afirma que é necessário consultar o povo timorense para decidir o seu futuro, já que até agora «têm sido os outros da falar em seu nome». Em seu entender, a Indonésia já escolheu a integração de Timor no seu território, sem que o povo maubere tenha declarado tal coisa, e os portugueses «esperam que o problema se resolva com o passar do tempo». O bispo de Dili apela à aptência de Cuellar para a defesa dos direitos humanos e ao seu esforço no respeito pela carta da ONU no que se refere ao direito à autodeterminação.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

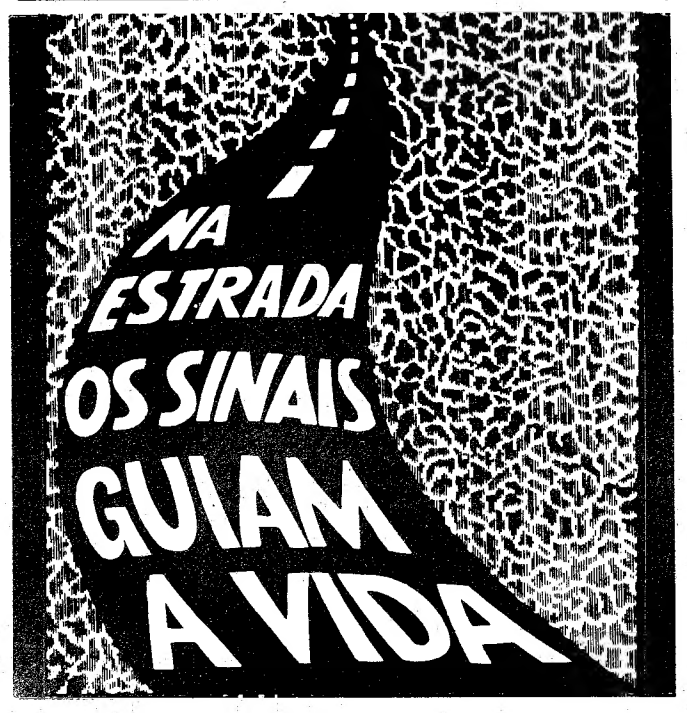
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$00	51$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$55	82$75
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$702	3$952
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$30	135$80
(notas de 5 a 1000)	133$80	136$30
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$277	1$397
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158$80	162$30
(notas de 5 a 1000)	159$30	168$80
FINLÂNDIA (marka)	36$60	37$20
FRANÇA (franco)	24$15	24$85
HOLANDA (florim)	72$35	73$45
IRLANDA (libra)	219$10	223$10
ITÁLIA (lira)	$102	$117
JAPÃO (iene)	1$117	1$172
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	261$30	268$80
SUÉCIA (coroa)	24$20	24$70
SUÍÇA (franco)	90$95	92$45
VENEZUELA (bolívar)	3$759	4$559

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



PRÉ-CAMPANHA EUROPEIA E AUTÁRQUICA: ÁLVARO CUNHAL «A TODO O VAPOR»

Dina Soares

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, parece ser, neste momento, o membro do seu partido mais empenhado nas acções de pré-campanha para o Parlamento Europeu e para as eleições autárquicas de Dezembro próximo. Assim, o dirigente comunista esteve ontem, mais uma vez, presente num comício com o lema «Portugal de progresso e justiça numa Europa de paz e cooperação», e no qual a temática dos dois escrutínios deste ano estiveram em foco.

Contrariamente ao tema do encontro, que indiciava uma maior componente europeia, a tónica do comício foram as autárquicas, particularmente no que respeita à Câmara de Lisboa. A prová-lo esteve a intervenção de Rui Godinho, actual vereador do município da capital e candidato à sua presidência pela CDU.

Reiterando a ideia de qua a Coligação Unitária Democrática é a única alternativa credível à edilidade lisbonense, Godinho acusou a presidência de direita, encabeçado há dez anos por Krus Abecasis, de estar «esgotada». Em seu entender, o PSD e o CDS não têm uma ideia nem um projecto para a capital, «e por isso assitimos actualmente a um desfilar sucessivo de possíveis candidatos, numa tentativa de ensaiar a mesma política com caras menos gastas».

Rui Godinho afirmou que os dois partidos de direita «apenas se candidatam com o objectivo de derrotar a CDU, segunda força em Lisboa, enquanto os comunistas e seu parceiros se candidatam por Lisboa e para Lisboa». A fim de solucionar convenientemente os problemas que afectam a cidade - habitação, transportes e saneamento básico, entre outros - o vereador considera que é indispensável criar uma autarquia a nível regional, «o que não está a ser possível pois o PSD continua a adiar a regionalização».O Parlamento Europeu foi igualmente referido pelo candidato comunista a Lisboa, que apelou ao combate à abstenção neste escrutínio.

Governo está «em queda livre»

A necessidade de votar nas eleições europeias foi igualmente reafirmada por Álvaro Cunhal, que afirmou que apesar de o trabalho dos eurodeputados parecer mais distante e ter menos resultados imediatamente visíveis, ele reveste-se de grande importância. Ao repetir as habituais críticas ao «Governo PSD de Cavaco Silva» e ao PS, o dirigente do PCP acusou o Executivo de estar «em queda livre» e os socialistas de lhe estar a «dar a mão».

Como não podia deixar de ser, a revisão constitucional foi outros dos alvos de ataque de Cunhal. Em seu entender, o novo texto da Lei Fundamental permitirá ao actual Governo «assegurar o seu poder no futuro». A este propósito, referiu-se ainda ao pedido de suspensão da discussão na Assembleia, apresentado pelo PCP, e que os comunistas negam ter como objectivo único o atraso do processo.

As privatizações, o «desrespeito» pelas instituições e a inflação foram outros dos temas criticado pelo líder do PCP que sublinhou, a propósito, o facto de que sempre que surgem críticas o Governo as imputar aos comunistas. «Será que todos os médicos, advogados e associações patronais são comunistas?» - interrogou-se - «Era bom que fossem...».

Finalmente, Cunhal falou da eventual apresentação de uma moção de censura ao Executivo. Não confirmando a intenção de ter tal atitude, o dirigente comunista declarou, porém, que esta constitui uma forma institucional que o seu partido tem todo o direito de utilizar quando bem o entender.

Ministério da Agricultura «não respeita STA»

Ainda durante o dia de ontem, o Executivo da Comissão Política do Comité Central do PCP divulgou uma nota na qual acusa o Ministério da Agricultura de não acatar decisões de entrega de reservas do Supremo Tribunal Administrativo, acrescentando que tal «confirma o carácter prepotente, autoritário e violador da legalidade democrática que caracteriza a acção do Governo».

Segundo referido documento, o ministério está a impedir os trabalhadores de exercerem o seu direito de pedido de suspensão provisória da decisão, não lhes dando tempo para isso. Os comunistas indicam ainda que, em alguns casos, «o Ministério nem se dá ao trabalho de elaborar os respectivos processos».

«A ânsia de destruir é tal que o MAP de Álvaro Barreto chega à situação escandalosa de enviar telegramas do Terreiro do paço assinados em nome da Direcção dos Serviços de Estruturação e Gestão Fundiária de Évora», afirma ainda o PCP.

Esta manhã em conferência de Imprensa

PCP apresentou programa para as eleições

Os «25 pontos do PCP» para enfrentar o Mercado Interno de 1993, integrados no programa eleitoral do partido para as eleições europeias foram esta manhã divulgados em conferência de Imprensa realizada em Lisboa.

As medidas propostas por aquela força política, que concorre integrada na Coligação Democrática Unitária, estão inseridas num programa autónomo que aborda igualmente as vulnerabilidades da economia portuguesa no contexto comunitário e expende a tese comunista de «uma Europa de progresso, cooperação e paz».

A CDU prosseguirá, neste período de pré-campanha, a sua estratégia de realização de debates sobre questões europeias. Na próxima quinta-feira, por exemplo, Carlos Carvalhas participa numa sessão num hotel lisboeta sobre o Mercado Interno.

Na sexta-feira, o cabeça-de-lista estará em Aveiro e Barros Moura em Coimbra, regressando ambos a Lisboa no fim-de-semana, para visitarem bairros da capital. Por essa altura, Álvaro Cunhal estará em Baleizão e dinamizará um comício em Faro. Esta vai ser, aliás, a tónica da campanha, segundo uma fonte da coligação: o líder comunista só esporadicamente se cruzará com os candidatos.

Levando em linha de conta o facto de a campanha ser mais curta do que é habitual, a CDU privilegiará regiões mais populosas e onde dispõe de maior implantação. Será, pois, uma campanha «mais de litoral do que de interior.

Entretanto, a Direcção da Organização Regional de Lisboa salientou ontem em plenário notar-se um «aumento de respeito ou aceitação das posições do PCP e de disponibilidade para o diálogo com os comunistas». Por outro lado, acusou a Câmara da capital de «limitação irregular e abusiva» da liberdade de propaganda.

RTP criticada

A DORL denunciou na ocasião o tratamento desigual concedido pela RTP às forças políticas concorrentes ao acto eleitoral. Acusou «diversos orgãos de Comunicação Social, em especial a RTP», de «silenciarem a actividade da CDU durante a pré-campanha», coincidindo deste modo com a tomada de posição ontem tornada pública pelo MRPP.

Este partido, que hoje divulga em Lisboa o seu manifesto eleitoral, acusou a Televisão, em comunicado enviado à agência Lusa, de violar a Constituição, ao privilegiar quatro das 12 candidaturas em presença, não apenas através das entrevistas a líderes políticos no programa «Primeira Página», mas igualmente dos debates a dois no «24 Horas».

Neste perspectiva, o MRPP exigiu que a Comissão Nacional de Eleições e o Conselho de Comunicação Social tomem medidas tendentes a pôr termo à «viciação escandalosa e inadmissível» do processo eleitoral.

UDP/Madeira defende medidas proteccionistas

A adopção de medidas proteccionistas e a aplicação de fundos estruturais em função das carências das população e não dos princípios rígidos estabelecidos pela CEE foi ontem defendida no Funchal pelo Conselho Regional da UDP/Madeira.

O democratas-populares madeirenses advogam o proteccionismo para certos produtos do arquipélago que poderão ser afectados pela concorrência, mesmo de países exteriores à Comunidade. Tal opção torna-se ainda mais imperioso em função dos problemas colocados aos agricultores pela integração. A UDP, cuja candidatura integra em segundo lugar o líder regional Paulo Martins, reivindica a melhoria das condições de vida e a adopção de estatutos específicos para as regiões autónomas.

Provedor de Justiça, Almeida Ribeiro, termina hoje o mandato

QUATRO ANOS NA DEFESA DA DEMOCRACIA

Paula Sá

Nos últimos quatro anos contrariou muitas vezes a actuação dos Governos. Fez «ex-libris» da sua actuação a transparência da administração pública, defrontando verdeiros «gigantes» sem pestanejar. O «DL» fala do Provedor de Justiça, Almeida Ribeiro, que na defesa intransigente de defesa dos direitos e liberdades fundamentais, ganhou a simpatia e o respeito dos portugueses. Hoje termina o seu mandato com um elevado palmares de batalhas em prol da democracia.

Que balanço faz este «combatente» dos quatro anos de exercício na Provedoria de Justiça? Foi peremptório na resposta ao DL: «É sempre positivo desempenhar uma função que só é possivel em democracia para defesa dos cidadãos e para o controle do poder e da administração pública».

E os poderes políticos como se comportaram perante uma legítima acção fiscalizadora dos seus actos? (diga-se de passagem que a isso não estavam habituados). «Gostaria de apresentar um balanço mais optimista da minha actuação, o que teria contecido se a Administração Pública respondesse com prontidão às minhas diligências e acatasse as minhas recomendações», frisou Almeida Ribeiro.

Nas últimas declarações públicas que proferiu nunca críticou abertamente o Executivo de Cavaco Silva, que repetidas vezes o ignorou. Deixou contudo a censura implícita, quando afirmou que «a actuação de qualquer Governo deve ser dominada pela transparência dos actos de quem os compõe. É assim em todas as democracias do mundo».

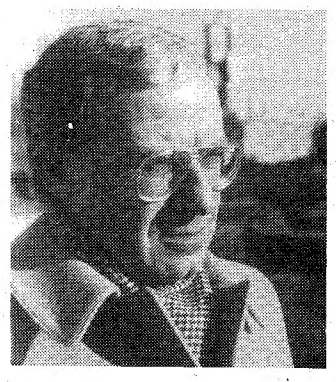
Hoje, ao falar ao «DL», no terminus do mandato, não se mostrou desanimado. «Satisfaz-me a ideia de ter conseguido algumas vezes repor a legalidade e evitar a ofensa dos direitos, liberdades e garantias das pessoas que recorreram ao Provedor», confessou Almeida Ribeiro.

Recordou quatro grandes casos por que se bateu: o dos tarefeiros da Função Pública, o dos transplantes, o dos militares milicianos que fizeram o 16 de Março e foram promovidos ao mesmo ritmo dos outros profissionais do sector e o da associação de classe dos polícias. «Muitos outros poderia citar, mas estes chegam», disse

A pergunta inevitável surgiu - «Vai recandidatar-se?» . O «patriarca de democracia», como alguns lhe chamam, explicou que «a minha eventual reeleição não depende de candidatura que apresente, pois a Assembleia da República é que elege, sob proposta dos deputados e só a estes compete indicar o nome do novo Provedor de Justiça».

Por via das dúvidas, ainda que elas não se integrassem nas questões que o «DL» lhe colocou, Almeida Ribeiro frisou que não entabulou nem vai entabular contactos com os que poderiam assegurar a manutenção do cargo que ocupa. «Não é coisa que se peça um lugar sujeito a eleição, por isso não tomo qualquer iniciativa e aguardarei o veredicto do Parlamento. Continuarei a exercer funções até ser empossado o meu substituto»., sublinhou.

O gabinete do presidente da Assembleia da República afirmou-nos esta manhã que ainda não existe uma data prevista para a eleição do novo Provedor de Justiça e que suas características, que exigem a maioria qualificada de dois terços, obrigam a «demoradas» negociações entre os deputados, actualmente absorvidos pela revisão constitucional.



Joao Palma-Ferreira

ULTIMA RATIO REGUM

Depois dos tristes acontecimentos de 21 de Abril que vieram fazer recordar ao português os métodos utilizados pela Ditadura, sabe-se que um ministro, não me recordo o nome, altamente responsável pelo chinfrim, pelos espancamentos (com os quais talvez tenha querido comemorar o centenário de Adolf Hitler) e pelo irrevogável clima de condenação do Governo que se instalou (e tal ministro se calhar desconhece que ninguém gosta de levar porrada, como escrevem, creio, o citadíssimo e festejadíssimo Fernando Pessoa), sabe-se que esse ministro proferiu estas sonóras palavras: «Não é na rua que as pessoas transformam as suas aspirações em direito».

Muito bem. Então esse ministo (e o Governo inteiro se com ele é solidário) deve demitir-se imediatamente. Presto. Rápido. E por quê? Simples. É que esse ministro só é ministro porque há 15 anos, em 25 de Abril de 1974, as pessoas transformaram na rua as suas aspirações em direito. E o tal ministro (não consigo recorcar-lhe o nome, é ministro do Interior, creio) não pode negar esse facto. Ou então, se o nega, se realmente nega que há 15 anos, em 25 de Abril de 1974, as pessoas transformaram na rua as suas aspirações em direito, ou não é ministro de um Governo português, ou não está em Portugal, ou está esquisito ou deu-lhe uma coisa.

Nós inclinamo-nos para a hipótese de que lhe deu uma coisa.

Uma cólica psíquica. Por isso chamou a política para bater na polícia. Ua confusão. Um horror. Mas esta «ultima ratio regum» de resolver os problemas, em Portugal, se pega -, e é capaz de pegar, já que, conforme o mesmo ministro (irra, como é que se chama!) ninguém tem nada a ver como se governa cá em Portugal - vai dar nas boas. Há problema com o Tribunal de Contas? Manda-se o Tribunal Constitucional bater no Tribunal de Contas. Há problema com a Guarda Republicana instalada no Quartel do Carmo? Manda dar-se-lhe uma tareia pela Guarda Republicana instalada no Quartel do Carmo? Manda dar-se-lhe uma tareia pela Guarda Republicana do Cabeço de Bola. Há problema com a ministra da Saúde? Diz-se ao ministro das ObrasPúblicas que lhe bata. A Maioria não se entende com o PS na Assembleia? Manda-se o Senhor Deputado Silva Marques dar uma canelada no dr. Raul Rego. O senhor director-geral de Não Sei Quê não gosta do senhor director de Serviços de Não Sei Quantos? Enfia-lhe um murro num olo e resolve-se a questão. Oitenta por cento da população já nem pode olhar para o Telejornal? É fácil, prega uma surra monumental do director de Informação. Eu ando vesgo com o meu porteiro? Não perco nem um segundo: enfio-lhe o caixote do lixo pela cabeça abaixo.

Para a Comunidade e para o Parlamento Europeu e para outras instâncias internacionais deve este fenómeno atrás descrito, constituir um derivativo, uma alegre paródia, uma nova fórmula de resolver os mais graves problemas: à porrada. E como há sempre um general, ou um coronel, ou um tenente-coronel, ou um major, ou um capitão, ou um tenente, ou um alferes, ou um primeiro sargento, ou um furriel, ou um cabo, ou um cabo, ou um soldado, ou um ministro disposto a dar porrada - que se dê porrada à fartasana. Ai queres comprar casa?

Pois o que te vai suceder é que vais levar uns tantos pontapés na barriga até perderes essas ideias estúpidas. Qeres comprar automóvel? Dez bastonadas nas costelas. Queres ir de férias? Ou vais até ao Jardim da Estrela ou levas duas facadas. Invocas os direitos da Constituição? Então espera aí que já te tiro essas manias com uns tantos socos. Queres teatro, queres cinema, queres menina, queres cinema, queres menina, queres higiene, hospitais, bons médicos, poucos impostos, funerais acessíveis, asilos decentes. equanimidade fiscal, ensino modelar, emprego para os filhos, reformas aceitáveis, cidades alegres, trânsito inteligente dirigido, delicadeza, elegância no trato, tolerância, pão para todos, honestidade comprovada e clareza em todos os negócios do Estado? Queres isso tudo? Pois toma lá a Polícia de Choque e é um pau. E se «pias» muito ainda acabas em Caxias porque já sabes que não é na rua que as pessoas transformam as suas aspirações em Direito (citado de um discurso de Luís XIV antes de mandar disparar os canhões sobre a multidão ululante).

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Universidade de Coimbra na gestão da rede viária

A Câmara Municipal de Coimbra aprovou a criação de uma linha turística junto ao rio Mondego, servindo-se de um dos eléctricos retirados há nove anos da circulação, informa a «Revista Rodoviária» de onde respigámos a notícia.

Segundo a referida publicação a publicação a linha seguirá ao longo da margem esquerda do rio entre a ponte de Santa Clara e a Guarda Inglesa, devendo ser prolongada, numa segunda fase, até às proximidades da mata do Choupal.

Entre o paredão do Mondego e a linha do eléctrico será construído um percurso para peões ao longo do qual deverão ser criadas «bolsas» onde serão instalados bancos para pessoas que decidam realizar o percurso a pé e poderão apreciar as vistas da parte velha da cidade.

A Câmara de Paredes está a estudar a hipótese de concretizar o termo de três passagens de nível, substituindo-os por desnivelamentos, informa «O Tremoceiro» o bem elaborado boletim daquela edilidade.

O presidente Jorge Malheiro considera que é uma das grandes preocupações do executivo municipal, lembrando o desastre ocorrido há alguns anos na passagem de nível de Terronhas, em que pereceram dezenas de pessoas.

As passagens a suprimir por variantes aéreas são a referida de Terronhas e a de Bustelo, na freguesia de Recari, bem como a existente entre Parada e Sobreira.

O estudo já se encontra elaborado para ser presente ao Ministério das Obras Públicas com vista à obtenção de participação do Piddac.

A fronteira de Penamacor-Valverde del Fresno vai estar aberta ao trânsito a partir do dia 10 e até ao próximo dia 15, disse hoje Francisco Ribeiro, presidente da Câmara de Penamacor.

«A abertura da fronteira justifica-se dada a afluência de um elevado número de espanhóis que se deslocam às Beiras para participarem nas festas de São Isidro e da Senhora da Póvoa», referiu o autarca.

Francisco Ribeiro disse ainda que a abertura permanente da fronteira de Penamacor «justificava-se plenamente já que além de contribuir para o desenvolvimento quebraria a interioridade da região».

A colisão de um camião com um automóvel, hoje de madrugada, na estrada N1, em Grijó-Carvalhos, perto do Porto, provocou dois feridos, um deles grave, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

Os feridos São Fernando Soares, 32 anos, que teve alta depois de receber tratamento no Hospital de Gaia, e Paulo Alexandre Costa Alves, 33, que foi transportado em estado grave para o Hospital de St.º António, no Porto.

Desconhecem-se as causas do acidente que ocorreu cerca das 6.50 e provocou a interrupção do trânsito no sentido sul-norte.

O camião transportava cimento, e só foi retirado pelas 8.30 por uma grua de 80 toneladas, depois dos bombeiros terem lavado o pavimento onde a cisterna derramara o cimento.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que fidou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 218 acidentes de viação de que resultaram nove mortos e 119 feridos dos quais 37 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

MAIS UM PRESO DO CASO FUP-FP-25 EM GREVE DE FOME A PARTIR DE HOJE

Uma presa do processo FUP-FP-25, Maria Lara Everard, inicia hoje uma greve de fome para pressionar a amnistia para os detidos daquele caso, anuncia a Comissão Pró-Amnistia de Otelo e Companheiros.

Um comunicado daquele comissão assinala que o primeiro preso do citado processo, Alberto Teixeira de Carvalho, iniciou aquele tipo de forma de luta no passado dia 25 de Abril, estando presentemente no 21.º dia de greve.

Desde aquela data, precisa, sucederam-se outros detidos num ritmo de três em três dias, estando sete detidos em greve de fome.

A comissão refere que os médicos do estabelecimento prisional, Assunção Ribeiro e Amoedo Pinto, deram baixa a alguns dos presos no passado dia 12, que - frisa - «deviam assim ir para o Hospital-Prisão de Caxias».

«Estranhamente continuam na Penitenciária», conclui o comunicado.

«Vitinho» leva RTP e Milupa a Tribunal

O «Vitinho», figura animada que convidava através da RTP das crianças a irem para a cama, vai estar hoje no Tribunal de Polícia de Lisboa, pela mão da Televisão e da Milupa.

As duas empresas recorreram da decisão administrativa do secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, que condenou a RTP e a Milupa portuguesa a coimas de 10 mil contos cada, por violação do artigo sexto da lei da publicidade.

O processo inciou-se a 13 de Outubro de 1986, quando a RTP começou a emitir depois da telenovela da noite, o filme que convidava os mais novos a irem para a cama «que já são horas».

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor accionou um mês depois (Novembro) o respectivo processo de contra-ordenação da RTP e da Milupa, por considerar que o filme do «Vitinho» funcionava «como esquema publici´tário não identificado que permitia, de acordo com a legislação em vigor, influenciar o púbico, sem que este se apercebesse da natureza publicitária do programa».

A 4 de Julho de 1988, Macário Correia, ouvido o conselho de publicidade, como determina a lei, decidiu condenar, através de decisão administrativa, a RTP e a Milupa a coimas de 10 mil contos por cada empresa, «já que foram feitas 555 inserções do «Vitinho».

Segundo a legislação em vigor, cabe ao membro do Governo que tiver a seu cargo a área da defesa do consumidor, ouvido o conselho da publicidade, tomar as decisões finais sobre este tipo de processo.

As coimas previstas na lei vão de 100 a 1500 contos.

Entrada e permanência em Macau sujeitos a controlo

O controlo efectivo do movimento de estrangeiros em Macau «está pendente da construção do movimento de estrangeiros em Macau «está dependente da construção de um posto fronteiriço nas Portas do Cerco», disse o comandante das forças de segurança locais, Proença de Almeida.

O comandante das FSM, que falava num encontro com os jornalistas, disse que, presentemente, o controlo das entradas e saídas em Macau pela fronteira terrestre com a República Popular da China só podc ser feito «através da verificação dos carimbos da parte chinesa».

Cerca de 22 milhões de pessoas e meio milhão de viaturas transitam anualmente pela fronteira terrestre das Portas do Cerco, exercendo as autoridades portuguesas apenas o controlo pontual de alguns veículos.

A construção de um posto de controlo na parte portuguesa da fronteira das Portas do Cerco está dependente da aprovação dos planos de ordenamento viário da parte norte da cidade, não tendo ainda data prevista, segundo apurou a Lusa junto de fontes oficiais.

A questão do controlo e pessoas foi levantada pela promulgação no início deste mês de um decreto-lei que prevê um prazo de 20 dias, prorrogáveis por mais 30, para a permanência no território de estrangeiros, não-residentes.

Representantes de algumas associações económicas do território manifestaram preocupação acerca de possíveis efeitos negativos das novas normas para a economia de Macau, mas, de acordo com Proença de Almeida, tais dúvidas resultam apenas de «uma falta de conhecimento do novo diploma».

Para o comandante das FSM, o decreto-lei «é bom para Macau» e destina-se a «proteger os habitantes do território».

Aquele decreto-lei, que entrará em vigor a 2 de Julho próximo, vem rever e actualizar a legislação em vigor desde 1969 que não previa limites de permanência em Macau para cidadãos portadores de documentos de identificação da vizinha colónia britânica de Hong Kong.

Lembra-se que o controlo das pessoas vindas da China para Macau nunca foi efectuado pelas autoridades portuguesas, em virtude do estatuto que sempre ali vigorou. A alteração dessa liberdade de trânsito a poucos anos da cessão da nossa presença afigura-se muito estranha à população ali radicada.

Pirómano ateou 21 incêndios

A Polícia Judiciária de Coimbra capturou um indivíduo de 25 anos, presumível autor de 21 crimes de incêndio florestal ocorridos nos «últimos cinco ou seis anos» na zona de Pombal, anunciou esta polícia de investigação criminal.

Uma nota do gabinete de Imprensa a PJ de Coimbra refere que o presumível criminoso, trabalhador rural, se encontra em regime de prisão preventiva e que o processo instruído já foi remetido a tribunal.

A PJ adianta que os incêndios ateados consumiram no seu conjunto «várias centenas de hectares de pinhal, olival e eucaliptal e produziram prejuízos que ascendem a muitos milhares de contos».

«Presume-se que os incêndios de origem criminosa ocorridos naquela área, nos últimos cinco ou seis anos, terão sido provocados pelo mesmo indivíduo, que se embebedava frequentemente e afirma sentir prazer em ver as chamas propagarem-se e apreciar o combate aos sinistros», salienta o mesmo documento.

Homens da rede deixam apressadamente Lisboa

JUDICIÁRIA DESMANTELA «LISBOA CONNECTION» PARA OS DIAMANTES

Os escritórios que sob os mais diversos disfarces pululam por esta Lisboa e se sabem estar primacialmente ligados ao negócio de diamantes, poderão ter os dias contados. A vasta operação desencadeado nos últimos dias pela Polícia Judiciária aponta nesse sentido. Para já sabe-se que alguns deles não abrem desde a passada quinta-feira, quando a PJ iniciou em força uma vaga de detenções relacionada com o tráfico de diamantes e subsidiariamente com o atentado à bomba contra o comandante da TAP morto no final do Verão passado.

Mais de vinte detenções efectuou já a Judiciária, mas o número deverá subir para a meia centena -pelo menos- nos próximos dias. O JIC (Juiz de Instrução Criminal) não confirmou, todavia, a prisão de todos os detidos.

A PJ, que nesta operação apreendeu cerca de meio milhão de dólares americanos e vária dezenas de milhares de contos, bem como três automóveis em situação ilegal e cinco armas de fogo (três revolveres e duas pistolas), revelou que até agora só 22 mandatos foram concretizados - soube o «DL» junto de fontes policiais.

As investigações deste complexo e intrincado negócio estão a cargo da Direcção Central Contra o Banditismo (DCCB), à qual está entregue o caso do comandante Alfredo Francisco de Matos Durão, piloto da TAP.

Na vasta operação que desenvolveram, nos últimos dias, na área da Grande Lisboa, a PJ aprendeu grande quantidade de diamantes em bruto e lotes se outras prèciosas e semi-preciosas, para além de diversos utensílios e intrumentos indispensáveis à comercialização do negócio tais como «balanças de aferição, ácidos, candeeiros, lupas, pinças e filtros.

Morte do comandante levou PJ muito longe...

O relacionamento daquele comandante - que esteve largos anos em Luanda como chefe da delegação da TAP em Angola - com o «mundo dos diamantes», se acaso existia, não foi até ao momento equacionado pelas autoridades, que nas suas investigações depressa puseram de lado a hipótese de se tratar de um atentado por razões de hierarquia ou funcionamento estrutural da TAP, onde aquele comandante tinha funções elevadas do ponto de vista de firmação tecnológica.

Tudo indica que a morte do comandante Alfredo Durão terá levado a Judiciária a pontos e locais obscuros de uma actividade que se sabia existir mas que se admitia com mais temperança, em menor escala. Desconhece-se, eventualmente, se o alegado autor do assassínio de Evo Fernandes terá involuntariamente fornecido informações à polícia que a tenham levado a pistas do submundo africano em Portugal que esta não dominava antes dele ser extraditado.

O negócio de diamantes em Lisboa e para Lisboa vinha já desencadeando uma «guerra surda» entre núcleos rivais que disputavam não propriamente o mercado, mas a discreção, a necessidade de não deixar rasto nem pistas nas suas movimentações.

Cerca de uma centena na mira da Judiciária

Embora tenham sido detidas, por ora, pouco mais de vinte pessoas (a PJ fala oficialmente em 22, mas sabe-se que serão mais)- o número de mandatos de captura emitidos para imediata execução é mais do dobro, mas nem todos se consumaram nos primeiros sete dias da operação -, fontes policias avançam com um número muito mais elevado que está sob a alçada das autoridades que investigam este caso.

São cento e tal as pessoas sobre as quais recai a necesidade da PJ ouvir, o que não quer dizer que tidas elas estejam implicadas, em menor ou maior grau, com a história.

Haverá algumas com possibilidades de dar informações e/ou prestar importantes depoimentos sobre este chorudo «negócio» que a independência de Angola avolumou, abrindo as portas a vários grupos e a muitas centenasde pessoas.

As mais importantes movimentam-se na área de empresas e escritórios de «import-export» para África, com predilecção por Angola, tendo em Luanda uma forte e dissimulada componente.

Aliás, fontes bem informadas admitem que a saída de diamantes de Angola é habilmente feita para diversos países e que entre outras capitais preferidas pelas redes e grupos organizados e armados, surgem Bruxelas e Haia, para além de Amesterdão - cidades que ficam a pouco mais de centena e meia de quilómetros de Antuérpia.

Parece também que em Luanda se articulam movimentos e grupos anti-MPLA que dominam o negócio para o exterior, investido os lucros na luta contra Angola.

Admite-se na capital angolana que os «agentes» do dito negócio servem intereses contra a soberania da RPA, dirigidos pela UNITA e a África do Sul. A recente detenção de um comandante da TAAG pelo roubo de seis quilos de diamante da central de Andrada terá levado as autoridades de Luanda - entretanto alertadas pelas portuguesas desse facto - a confirmar tais suspeitas.

Mistério prestes a ser deslindado

O mistério qua ainda envolve a morte de Alfredo Durão poderá ser em breve deslindado e constituir, para muitos, uma grande surpresa.

Recorda-se que em 7 de Setembro de 1988, pouco depois de ligar o seu «Lancia Prisma», após um um voo de curta duração, aquele comandante foi vítima de atentado terrorista que lhe tirou a vida a poucos metros do Aeroporto - quando se dirigia para casa, entre a Rotunda e a Praça do Areeiro.

O carro estava armadilhado, explodindo na 2ª Circular de Lisboa. Admitiram algumas pessoas das suas relações que a bomba colocada no seu automóvel se destinasse auum outro, igualmente estacionado no parque do Aeroporto.

A hipótese, que teria a intenção de desviar os investigadores da «pista do diamante», seria logo abandonada pela Polícia Judiciária na sequência da abordagem de eventuais suspeitos.

Em muitos escritórios de «import-export» que operam em força com Angola, não é fácil encontrar o gerente ou o director, e mesmo algumas pessoas que neles trabalhavam, deixaram de aparecer. A rede, ou --como se aventa - o grupo de redes, é muito vasta.

PETROGAL, S.A.

AOS CLIENTES DO METROPOLITANO E À POPULAÇÃO EM GERAL

COMUNICADO

Havendo suspeitas de rotura num dos depósitos do posto público de abastecimento, sito na Av. António Augusto de Aguiar, a 197-201, a Petrogal realizou, no dia 10.05.89, testes de estanquecidade que confirmaram essa ocorrência.

Na mesma data constatou-se uma forte infiltração de gasolina na galeria do Metropolitano, no troço situado entre as estações de S. Sebastião e Palhavã.

A rotura do depósito, ocorrida em data que ainda não é possível determinar, foi identificada como a origem do intenso odor a gasolina que vinha sendo sentido desde há algumas semanas e cuja proveniência era desconhecida.

Interrompida a circulação durante cerca de quatro horas, no mesmo dia 10.05.89, foi a mesma restabelecida, após lavagens da galeria e na sequência do parecer dos técnicos da Petrogal de que os valores existentes não apresentavam riscos para a segurança.

Todavia, persistindo a infiltração, o Metropolitano de Lisboa, seguindo o parecer dos técnicos da Petrogal, deliberou suspender o serviço público no troço Rotunda-Colégio Militar, a partir do dia 11 de Maio.

Desde aquela data, e até este momento, vem a Petrogal desenvolvendo todas as acções que entende por adequadas para eliminar a infiltração de combustível e repor as condições de segurança indispensáveis para o reinício da circulação das composições do Metropolitano.

O Metropolitano de Lisboa, num espírito da maior colaboração, vem prestando permanente acompanhamento daqueles trabalhos, facultando todos os elementos de suporte técnico de que dispõe, necessários para a boa execução dos trabalhos pela Petrogal.

Não obstante todo o empenhamento referido, as soluções ensaiadas ainda não resultaram, não tendo sido possível eliminar a infiltração e restabelecer os níveis de segurança indispensáveis.

Dada a complexidade que se tem vindo a revelar, não é ainda previsível a data em que o problema se encontrará totalmente resolvido e reunidas as condições de segurança para o restabelecimento da circulação no troço em questão.

Conscientes das perturbações que o incidente, pelas suas consequências, vem determinando para a população da cidade de Lisboa, a Petrogal e o Metropolitano de Lisboa não deixarão de envidar todos os esforços, tecnicamente adequados, para uma resolução desta situação, no mais breve espaço de tempo possível.

CONSELHO DE GERÊNCIA DO METROPOLITANO DE LISBOA, EP

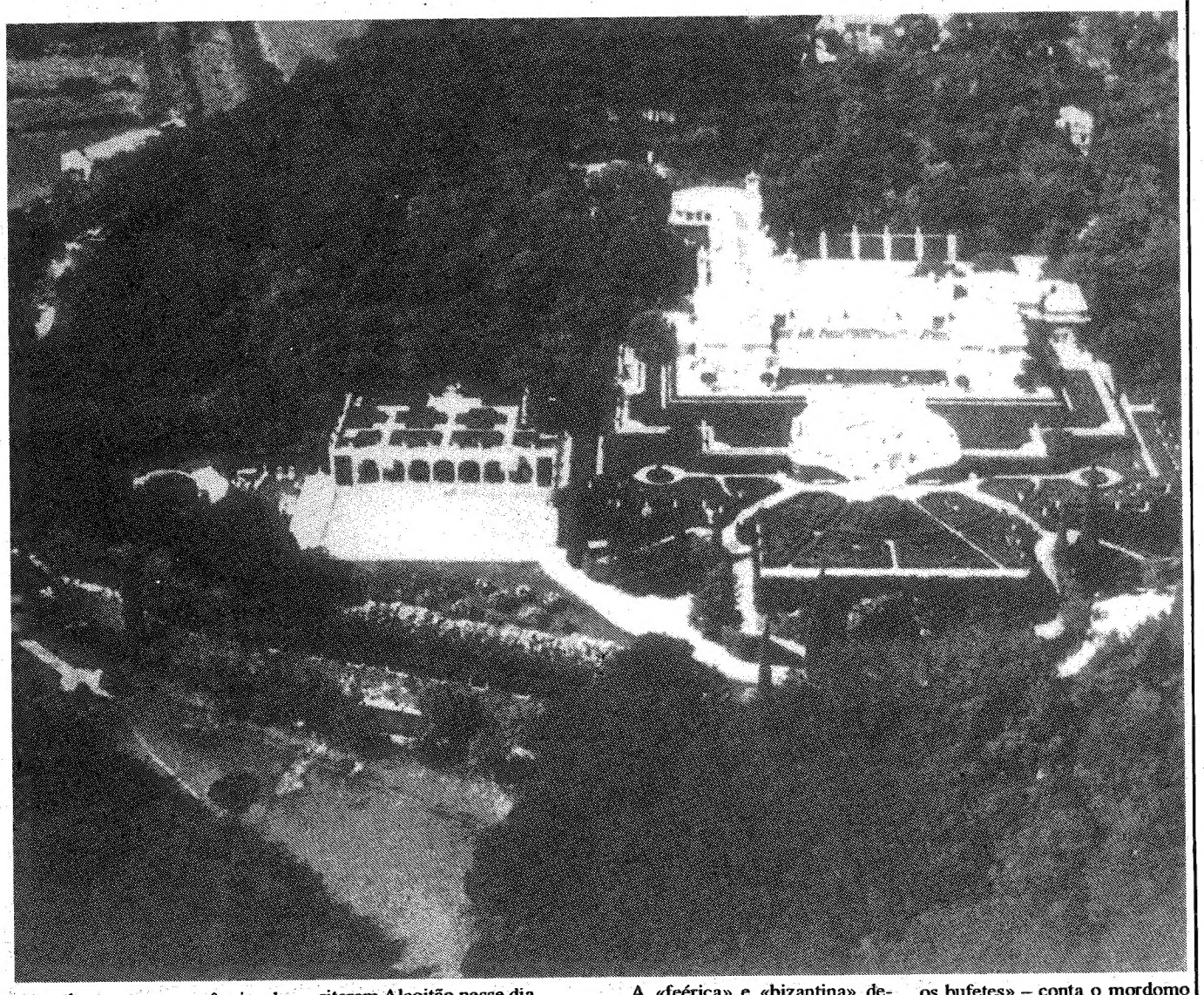
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA PETROGAL, SA

15 DE MAIO DE 1989

Cenário da maior festa mundial de 1968

ESPÍRITO SANTO E GRUPO INTERNACIONAL COMPRAM A «QUINTA PATINO» EM ALCOITÃO

Fernanda Ribeiro
Lusa/«DL«



A Quinta dos Sobreiros em Alcoitão, internacionalmente conhecida pela «Quinta Patino», onde residiu o multimilionário boliviano Antenor Patino, será entregue em Setembro aos seus novos proprietários, um grupo multinacional encabeçado pelo grupo Espírito Santo.

Cobiçada por Giovanni Agnelli, pai e patrão da Fiat, que em Agosto de 1988 passou cerca de 20 dias em Alcoitão, a quinta daquele a quem chamaram «o rei do estanho» foi comprada em Dezembro à viúva, Beatriz Rivera Patino, «por um grupo internacional de investidores, em que o Grupo Espírito Santo é maioritário» – disse à agência Lusa fonte daquela multinacional.

Na aquisição participou também uma empresa brasileira, a construtora Albuquerque e Takaoka, que, segundo o jornal brasileiro «Folha de São Paulo», «já detém outros interesses em Portugal».

A transacção terá envolvido, ainda segundo aquele jornal brasileiro, «mais de 20 milhões de dólares» cerca de 3,5 milhões de contos) soma que o grupo Espírito Santo e a viúva de Antenor Patino se escusaram a confirmar.

Outras fontes consultadas adiantaram um valor de cerca de 5 milhões de contos para a transacção referente à quase totalidade da quinta, com 57 hectares, já que a viúva Beatriz Patino manteve ainda em seu nome cerca de dois hectares da propriedade.

Célebre pela festa que em 1968 trouxe a Portugal e a Alcoitão figuras mundialmente conhecidas do mundo das finanças e do espectáculo, a «Quinta Patino» vai deixar de albergar os restos mortais de Antenor Patino, aquele que a tornou famosa e que antes de morrer, em Nova Iorque, em 1982, aos 85 anos, conseguira obter autorização do Governo português para ali ser sepultado, numa cripta existente na capela da propriedade.

Por decisão da família, os restos mortais de Antenor Patino Rodrigue vão agora ser transladados para o seu país de origem, a Bolívia, ainda antes da entrega da quinta aos novos proprietários – disse a viúva Beatriz Patino.

«Já não é o tempo das festas e das grandes recepções, da época do meu marido» – disse Beatriz Patino, que expressando-se num português fluente, falava de Nova Iorque.

De facto, os tempos mudaram, e este ano, quando em Agosto chegar a Alcoitão «madame Patino» – como lhe chama o caseiro, que há 22 anos trabalha para a família – ela já não encontrará as árvores podadas e preparadas para um novo ano.

«Recebemos instruções para não podar a vinha e as árvores como habitualmente, o que dá a ideia de haver intenção de fazer modificações na quinta» – salienta Rui Dias.

Previstas alterações na quinta

De facto, conforme confirmou uma fonte do grupo Espírito Santo, irão ser feitas alterações na quinta, que originalmente possuia já um palácio, mandado construir nos anos 60 por Antenor Patino Rodriguez e ainda «uma capela medieval original, piscinas, duas vivendas, um campo de ténis, um bowlling, uma «boite» e um cinema.

A transformação do palácio numa unidade hoteleira, a construção de residências, outros hotéis ou apart-hotéis são algumas das introduções em estudo pelo grupo Espírito Santo – segundo a mesma fonte.

Nas obras a efectuar naquela zona «situada no coração do Estoril» os novos proprietários irão «preservar o traçado, a harmonia e a unidade da quinta, conferindo-lhe um cunho turístico de elevado padrão».

«Zonas de lazer estão também em estudo, nomeadamente a construção de um ginásio, de um campo de squash e um campo de golfe» – disse ainda a mesma fonte.

As alterações previstas não constam ainda de projectos apresentados à Câmara Municipal de Cascais, entidade a quem «oficialmente ainda nada foi proposto» – segundo disse fonte da autarquia.

Entretanto, será numa área de cerca de dois hectares, – onde Beatriz Patino projecta construir uma casa – que permanecerá a marca de uma das mais poderosas famílias que Portugal acolheu na década de 50, e que foi, até há pouco tempo, a única ocupante do palácio e dos 57 hectares da propriedade, que, entre outros atributos, dispunha ainda à data da festa em 1968, de coudelaria e estábulos.

Ainda que a família Patino não residisse permanentemente em Alcoitão, e se deslocasse frequentemente a Paris e Nova Iorque – mesmo quando Antenor Patino Rodriguez era vivo –, foi em Portugal que nasceram as duas filhas do casal que, como salienta a viúva, «são portuguesas».

Mas além das ligações afectivas que Beatriz Patino e os seus herdeiros (netas e bisnetas) possam ter com Portugal, permanecem também no País as memórias de um tempo de festas em que a alta sociedade enchia as primeiras páginas dos jornais.

Curiosamente, a famosa festa de 6 de Setembro de 1968 em Alcoitão só não terá feito manchete exclusiva nos jornais do dia seguinte porque elas foram ocupadas pela notícia da operação a que fora então submetido o presidente do Conselho, Oliveira Salazar, na sequência da célebre queda da cadeira.

Queda de Salazar «roubou» a manchete

Pela primeira vez a Imprensa noticiava o caso. «Salazar foi operado em consequência de uma queda», «o Presidente do Conselho está na Casa de Saúde da Cruz Vermelha», afirmava a manchete do «Diário Popular», que, à boa maneira da época, numa pequena nota, formulava «os votos sinceros pelo pronto restabelecimento do senhor Presidente do Conselho».

Contudo, a festa dos Patino mereceu ainda uma chamada à primeira página naquele vespertino, o único que conseguiu introduzir jornalistas na festa, ainda que disfarçados, um de «engenheiro encarregado de fiscalizar o sistema eléctrico» – Nuno Rocha – e outro de empregado de mesa – Nuno Vasco – e que assim pôde reportar aquele grande acontecimento, tão ao gosto dos periódicos da altura.

Para quem os leia hoje, a ideia que fica é de que a Imprensa vivia e, sobretudo, fazia viver os seus leitores no mundo do cinema, do espectáculo, como se isso fosse a própria vida.

O «Diário Popular» foi um dos jornais que na época prestou grande atenção à festa, desde a fase da sua preparação, que, segundo contou o mordomo da casa, Domingos Martins, «levou um ano só a organizar» e que provocou tal agitação na sociedade portuguesa da altura, ansiosa por arranjar convite, que esse bulício terá levado Salazar a proibir os seus ministros de visitarem Alcoitão nesse dia.

A ânsia por um convite era tão grande que, ainda hoje o mordomo da casa Patino conta que «se quisesse poderia ter enriquecido nessa altura, pois as pessoas estavam dispostas a pagar autênticas fortunas» para ter acesso à «festa do ano», como lhe chamou então a Imprensa da época e que mais tarde ficou conhecida pela mais famosa festa dos anos sessenta.

Conta-se ainda que quem não terá aceite de bom grado as ordens do Presidente do Conselho foram as filhas do almirante Américo Tomás que, não querendo perder tão brilhante acontecimento, se atreveram a ousar desobedecer a Salazar.

Situada na estrada que liga o Estoril a Sintra, perto do Autódromo, a Quinta Patino poderia passar despercebida a qualquer automobilista que rase o seu portão principal e os seus muros, que escondem a propriedade ao longo de uns quilómetros de estrada.

Contudo, foi por esse mesmo portão que passou gente tão famosa do mundo do espectáculo como Gina Lollobrigida, Capucine, Audrey Hepburn, Gunter Sachs, ou ainda a ex-imperatriz Soraia, a begum Aga Khan e membros de famílias reais como a baronesa de Rotschild, o conde de Orsini, as princesas Margarida da Dinamarca e Irene da Holanda, entre outros.

A «feérica» e «bizantina» decoração de toda a quinta, como a qualificou então Nuno Rocha, fora entregue a um famoso arquitecto americano, Valeryan Ribar em colaboração com o arquitecto português Álvaro Pimenta da Gama e só em flores, além das que terão sido colhidas na propriedade Patino, gastaram-se 300 contos, em moeda da época.

Aristocracia, banqueiros e artistas

«Num ambiente das mil e uma noites», «em que se acotovelavam príncipes e condes, banqueiros e milionários» – segundo descreve uma dessas reportagens – a música era também nota forte.

Para receber os convidados na quinta, entre os quais, pela parte portuguesa, esteve também Amália Rodrigues, os Patino escolheram a orquestra de guitarras portuguesas de Raul Nery.

Outras duas orquestras enchiam de som a quinta, e à beira de um lago tocaram para 2500 convidados a orquestra norte-americana de King Curtis e a brasileira de Sílvio Silvestre.

Mas, para uma das pessoas que viveu intensamente todos os preparativos e a própria festa, uma das coisas que mais o impressionou foi «uma pirâmide de lagostas que se elevava a cerca de um metro de altura sobre os bufetes» – conta o mordomo da casa Patino, Domingos Martins, que há 30 anos trabalha para a família.

Esse era o único aspecto marcante introduzido pelos cozinheiros franceses que trabalharam para a festa. De resto, a cozinha portuguesa, a cargo do chefe Luís Carolino (já falecido) é que salvou o menu – acrescenta Domingos Martins.

Um outro facto que recorda é, já não a grande festa, mas a outra, a que a família Patino ofereceu no dia seguinte aos cerca de 250 empregados que a tornaram possível.

E foi nessa outra festa, na noite do dia seguinte, que o mordomo dançou com a senhora (Patino) enquanto a mulher dançava com Antenor Patino, abrindo o baile que se prolongou pela madrugada.

Estas são algumas das memórias de um tempo que agora mostrará uma outra face: a dos golfes verdes, e do turismo cinco estrelas que promete estar para breve em Alcoitão.

E quem sabe, se do fundo dos seus lúcidos 78 anos, «madame Patino» não se quede um dia olhando os que nos anos 90 hão-de pisar aqueles campos tão verdes, mas tão diferentes dos que conheceu ao chegar há 30 anos a Portugal.

«Agora quero viver tranquila» – diz ela. Mas será isso possível?

Alta autoridade está ao corrente

CÂMARA DE COIMBRA ABRE INQUÉRITO A PROCESSO DE OBRAS PARTICULARES

A Câmara Municipal de Coimbra vai proceder a um inquérito interno para esclarecer as dúvidas levantadas por causa de obras particulares que recentemente foram objecto de análise em sede de Alta Autoridade Contra a Corrupção. A decisão foi ontem tomada em reunião do Executivo camarário. O caso relaciona-se com o alegado agravamento de uma licença de construção e foi pretexto para uma conferência de Imprensa do Partido Comunista Português. Apurar se houve ou não houve agravamento da dita licença: é esta a questão.

A Alta Autoridade Contra a Corrupção (AACC) quis saber a razão por que não se verificou agravamento de uma licença, na linha do que era proposto por um parecer dos técnicos da Câmara. O presidente pediu algum tempo para que se procedesse à reapreciação do assunto.

O parecer dos técnicos, que apontava para o agravamento da licença, mereceu despacho favorável do presidente da edilidade e dos vereadores das obras, mas a licença acabaria por ser paga sem o imposto agravamento.

O PCP alegou então que (em conferência de Imprensa) teria havido viciação do processo, traduzida na «substituição de documentos formais referentes ao alinhamento e áreas de construção».

Segundo afirmou na altura um dirigente do PCP de Coimbra, «o topógrafo encarregado de fornecer o alinhamento procedeu à substituição da correspondente folha, a pedido da secretária de um vereador de obras.

Fontes camarárias afirmaram à Lusa que o não pagamento da agravamento da licença recorreu da alegada troca dos documentos referentes ao alinhamento, apesar de não ter sido alterado o despacho do presidente e dos vereadores de obras.

«Metodologia inaceitável»

As mesmas fontes admitem que seja legítimo não exigir agravamento da licença, como defende agora o presidente, mas sublinham que a forma como terá sido dispensado o respectivo pagamento consubstancia uma «metodologia inaceitável».

O executivo municipal coimbrão, ainda sem uma posiçãodefinitiva sobre se a licença deve (ou não) ser agrvada, ouviu entretabnto o responsável pela obra, que rejeita o agravamento argumentando que obteve a licença de construção em Julho de 1988 e que não houive alteração do projecto.

O agravamento de licenças de construção é devido quando as obras são iniciadas antes da sua obtenção. Pode também haver ligar ao agravamento de licença quando não estão licenciados os trabalhos preliminares de terraplanagem.

Relativamente ao caso em questão, há quem entenda . na Câmara - que o agravamento de licença poderá não se justificar à luz da primeira norma e justificar-se-à luz da segunda.

O pelouro de obras particulares da CM coimbrã está assim no centro de todas as atenções, sem escapar a alguma suspeição, para além da polémica que este caso está a suscitar.

Recentemente, o Executivo Municipal decidiu pedir a intervenção da Polícia Judiciária para esclarecimento de um caso que se prende com alegada rasura de duas letras num processo.

Um outro inquérito interno feito há escasso tempo concluiu pela existência de fraude, cujos termos se traduziam em desobrigar -como sinónimo de dispensar - um construtor civil de uma contrapartida de mais de mil contos.

Duas demissões em Campo Maior

O presidente da Câmara Municial de Campo Maior e um vereador demitiram-se do Partido Socialista, mas manter-se-ão nos cargos até Dezembro próximo como «independentes».

A informação foi prestada pelos próprios, alegando Fernando Vaz Caraças que o PS «anda a fazer a vida negra à minha actividade na Câmara«. «Por isso - acrescentou - , apresentei a minha demissão do partido».

O vereador José Sabino Carvalho apresentou igualmente a sua demisão do Partido Socialista, pelas mesmas razões. «Vamos continuar como independentes à frente da gestão do Município de Campo Maior», referiu Fernando Vaz Caraças.

Para o presidente da autarquia campomaiorense «a população da nossa região merece mais respeito que a secção do PS», acusada de ter organizado uma «campanha difamatória» - que não exemplificou - aquando da visita que ali fez o Presidente da República.

Interrogado sobre a sua possível recandidatura ao cargo de presidente do Município de Campo Maior para as eleições de Dezembro, Fernando Vaz Caraças sublinhou ser «um potencial candidato».Vaz Caraças sucedeu no cargo, no anterior mandato, ao conhecido empresário de café de Campo Maior, Rui Nabeiro. Curiosamente, foi o facto deste não ter sido inicialmente convidado pelo seu sucessor para estar na cerimónia de recepção a Mário Soares, que terá despoletado uma série de problemas a Vaz Caraças, com o PS local a «repreender» o seu militante pela falha.

Correios querem diversificar produtos

Os Serviços Financeiros Postais dos Correios constituem umas das vertentes na qual aquele empresa vai apostar fortemente, com vista à viabilização do sector postal.

Segundo Arcos dos Reis, responsável pelo sector, actualmente os SFP «ainda não são suficientemente lucrativos, havendo que sair dessa situação», através do lançamento de novos produtos.

Assim, antes do Verão serão introduzidos os produtos do fundo de investimento «Valormais da Sogeval», prevendo-se que até final do ano os Correios tenham outros novos produtos à disposição, uma vez que já têm bastantes contactos em carteira.

Conseguir que em 1992 os SFP tenham um peso significativo na receita total dos Correios é um dos objectivos primordiais da empresa. Assim, os investimentos na informatização e remodelação das instalações dos cerca de 1.050 balcões espalhados pelo país, constituem os esforços nesse sentido. Contudo, já nos últimos anos se tem investido no sector, já que se verificaram crescimentos anuais da ordem dos 20 por cento, lembrou aquele responsável.

Os Serviços Financeiros Postais actuam em várias áreas, nomeadamente, no pagamento de vales (nacionais e internacionais), nos pagamentos internacionais (post-cheques e vales), na cobrança postal e na poupança.

Na área da poupança, os Correios oferecem actualmente ao público três produtos: os certificados de aforro da Junta de Crédito Público, o «Top-Reforma Postal» e o «Império investimento postal», estes dois em colaboração com as seguradoras Fidelidade e Império, respectivamente.

Receita de cinco milhões de contos

Em 1988, os SFP realizaram 50 milhões de operações que movimentaram fundos superiores a 530 milhões de contos, tendo proporcionado uma receita de quase cinco milhões de contos.

Dos 530 milhões de contos, 390 milhões respeitaram ao pagamento de vales, 72 milhões a cobranças, 60 milhões à poupança, 4,5 milhões aos post-cheques e 4 milhões de contos foram movimentados pela Caixa Económica Postal.

Este ano, os Correios esperam obter um acréscimo de 20 por cento em relação a 1988, no que respeita ao nível dos valores movimentados pelos Serviços Financeiros Postais. De salientar que o crescimento verificado na área dos pagamentos de vales se deveu ao contrato com a Segurança Social, que implicou a alteração dos serviços emitidos.

Hoje em dia, os Correios são responsáveis pelo pagamento mensal de vales a mais de dois milhões de pensionistas, sendo esta a área mais lucrativa dos SFP.

Certificados de aforro os mais populares

Por outro lado, os certificados de aforro são os produtos de poupança mais populares, tendo movimentado 50 milhões de contos em 1988.

Segundo Arcos dos Reis, «a grande aceitação deste produto tem por base a garantia de ser do Estado, a regularidade da taxa de juro aplicada e a própria notoriedade dos Correios, que adiciona confiança ao pequeno investidor».

As zonas de maior receptividade deste produto são o Centro e as regiões envolventes de Lisboa e do Porto, já que nestes dois centros urbanos a colocação de certificados de aforro é também efectuada pela própria Junta de Crédito Público.

Arcos do Reis apontou a necessidade de em Portugal os Correios disporem de uma instituição financeira que lhes permita ter contas correntes, realizar operações passivas e prestar serviços financeiros como qualquer banco comercial.

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILAR FORMOSO

LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no próximo dia 31 de Maio, pelas 10 horas, se realiza, nesta Delegação Aduaneira, leilão de automóveis para aproveitamento de peças.

Só poderão ser arrematados por sucateiros e demais comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

Os veículos serão vendidos por proposta em carta fechada e lacrada (uma para cada veículo, devidamente identificada), com valor superior à base de licitação, devendo a sua entrega ser feita nesta Delegação Aduaneira, até às 9 horas do dia 31, impreterivelmente.

Nas cartas, deverá constar a identificação do proponente, n.º do Bilhete de Identidade e morada.

O imposto sobre o valor acrescentado (IVA), emergente das arrematações, deverá ser pago no momento do levantamento dos veículos.

Os veículos poderão ser examinados nesta Delegação durante os cinco dias úteis que antecedem o leilão.

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso, 10 de Maio de 1989

O Chefe

Albino Valdemar Ferreira Madureira

Ao fim de seis anos, equipamento de 200 mil contos vai ser aproveitado

Hospital de Faro tem (finalmente) unidade de cuidados intensivos

O hospital distrital de Faro dispõe a partir de hoje de uma unidade de cuidados intensivos que vem rentabilizar o equipamento adquirido há cerca de seis anos, e avaliado em 200 mil contos. A nova unidade, com cinco camas, é a única existente a sul de Setúbal e irá permitir o atendimento de doentes com diagnósticos de gravidade como intoxicações, politraumatismos, insuficiências cardíacas ou respiratórias.

«Esta era uma lacuna muito grave que tínhamos no hospital. Há seis anos que procurávamos rentabilizar os 200 mil contos já investidos em equipamento» afirmou o presidente do conselho administrativo do hospital, Mário Silva.

O adiamento, ano após ano, da entrada em funcionamento da unidade de cuidados intensivos do hospital de Faro deveu-se a dificuldades em reunir primeiro uma equipa de enfermagem, depois uma equipa médica, problemas que se prendem com o quadro do pessoal hospitalar, manifestamente escasso.

«Durante os últimos anos, o pessoal médico e de enfermagem foi obrigado a desdobrarem-se para que os serviços não paralisassem. Para dar garantia ao funcionamento de um serviço de urgência, com todas as valências em funcionamento, houve médicos a fazerem 76 horas de banco por semana, quando a lei só obriga a cumprir 12» salientou o presidente do conselho administrativo do hospital.

Unidade de cuidados intensivos funciona com pessoal «emprestado»

A mesma fonte afirmou que «só a boa vontade» dos médicos e enfermeiros permitiu que a unidade de cuidados intensivos seja hoje uma realidade, pois não dispõe de pessoal próprio, sendo o seu funcionamento assegurado por pessoal de outros sectores.

Na opinião do responsável, tal situação «não se pode perpetuar», aguardando-se a promulgação do novo quadro de pessoal que já toma em consideração a realidade algarvia.

Até agora, o quadro do hospital, a que recorrem doentes de todo o Algarve, estava dimensionado para cerca de 250 mil habitantes, precisamente o número de pessoas que vivem entre Albufeira e Vila Real de Santo António.

Mário Silva afirmou que, face aos números reais da população atendida, o hospital em vez de 390 camas deveria ter 717, em vez de 102 especialistas deveria ter 234 e em vez dos 237 enfermeiros deveria ter 583.

Hospital de Faro devia ser hospital central

Para aquele responsável, o facto de estar distante mais de 300 quilómetros em relação ao hospital central mais próximo deveria fazer com que o hospital distrital de Faro fosse encarado de forma diferente.

«O transporte de doentes envolve riscos e, em alguns casos, a própria vida», sublinhou Mário Silva para justificar o esforço que tem vindo a ser feito para dotar o hospital de mais equipamento e de novas valências de especialidades, algumas delas só existentes em hospitais centrais.

Para o presidente do conselho de gerência do hospital, a passagem do hospital distrital de Faro a hospital central «é mais uma questão dos meandros da burocracia do que uma impossibilidade prática».

Hospital de Portimão em melhor situação financeira

A situação financeira do hospital distrital de Portimão «melhorou consideravelmente nos últimos meses» afirmou o governador civil de Faro, Cabrita Neto, que atribuíu a redução do défice ao empenhamento da nova administração do hospital.

Cabrita Neto, que classificou de «anormal» o défice anterior, considerou «prioritário resolver questões como o saneamento financeiro e importantes carências ao nível da radiologia, lavandaria e alimentação».

A realização de mais obras no hospital depende da ampliação do estabelecimento, já prevista: este hospital, o mais importante do barlavento algarvio, passará a dispôr de 350 camas em vez das 122 que possui actualmente, prevendo-se que tal aumento se realize em simultaneo com a criação de novas estruturas e serviços, como é o caso da cardiologia e da neurologia.

O administrador Correia Martins referiu que o quadro de pessoal é, neste momento, «suficiente para as necessidades», embora se aguarde para esta semana a publicação do novo quadro de pessoal de enfemagem, que traduz um aumento de 47 por cento no número de enfermeiros actualmente colocados em Portimão.

Naquele hospital, vai fun-cionar, durante os meses de verão, um plano de emergência que se traduz no reforço de profissionais e técnicos de saúde.

Mais um caso que envolve o SUCH

AS OBRAS DE «SANTA ENGRÁCIA» NO CENTRO DE MEDICINA E REABILITAÇÃO DO ALCOITÃO

As obras em curso no Centro de Medicina de Reabilitação (CMR) de Alcoitão, alvo, entre outras actividades do ministério da Saúde, do inquérito em curso na Assembleia da República, estão a ser realizadas por uma firma de que é proprietário o presidente da câmara de Sever do Vouga, do PSD, Severo de Carvalho de seu nome, e à qual está ligado o deputado social democrata Ângelo Correia.

A firma em causa, encarregada das obras pelo Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH), é a Sociedade de Construções Severo de Carvalho - SA, com sede em Sever do Vouga, distrito de Aveiro, e que possui uma delegação em Lisboa, a qual não se encontra registada na conservatória do registo comercial da cidade.

Esta situação foi considerada «ilegal» por uma fonte da própria conservatória que afirmou que o registo de qualquer delegação de uma firma é obrigatório, não obstante a empresa-mãe se encontrar registada na localidade onde tem a sua sede.

Entre outras peculiaridades que caracterizam este processo das obras no CMR de Alcoitão, conta-se a extrema morosidade com que têm decorrido e os custos muito superiores aos previstos em que se têm saldado.

De momento, gastaram-se já mais 36 mil contos do que o previsto, mas os trabalhos vão a pouco mais de meio.

A multiplicação dos dias e dos custos

Em Setembro, na reunião que deu início oficial aos trabalhos no Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, o engenheiro Francisco Sampaio, presidente do SUCH, atribuíu um prazo de 180 dias para a sua execução. Esses 180 dias esgotaram-se a 20 de Março e os trabalhos estão longe do fim.

O elemento do conselho de gerência que na altura estava à frente do hospital afirmou ao DL que nunca foi informado pelo SUCH do montante da obra, embora tenha sabido particularmente, por um engenheiro da própria Sociedade de Construções Severo de Carvalho, que o trabalho fora adjudicado por 128 mil contos.

Esta soma é bastante superior aos 60 a 70 mil contos calcu-lados como custos da obra por uma empresa do ramo interessada na sua execução e aos 50 a 60 mil contos que, há cerca de um ano, o engenheiro Artur Bivar, adjunto do pro-vedor da Santa Casa da Misericórdia, considerou serem necessários.

Os 128 mil contos previstos foram entretanto alargados, numa primeira fase, para cerca de 160 mil, a pretexto de alterações ao projecto.

Entre essas alterações está a impermeabilização de um terra-ço com 800 metros quadra-dos, que custou mais de 10.500 con-tos, um trabalho orçamentado em 3 a 4 mil contos por outra empresa do ramo.

Como surge a Sever de Carvalho?

O conselho de gerência encomendou ao SUCH, em 2 de Julho de 1987, a elaboração de um caderno de encargos e projecto para a conclusão da obra de recuperação do edifício do hospital, que pertence à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, embora seja explorado pelo ministério da Saúde.

A necessidade dessas obras remonta a fins de 1983, época em que a placa de uma das enfermarias cedeu, por fractura das vigotas, facto que deu origem ao restauro completo da estrutura do hospital.

Completada esta recupera-ção, faltava pintar as paredes, proceder à instalação eléctrica e montagem de canalizações, colocação de vidros e persianas, etc.

A Santa Casa da Misericórdia não quis assumir os custos dos trabalhos, tendo o anterior conselho de gerência pedido a intervenção do SUCH e solicitado à ministra da Saúde uma audiência para com ela estudar a hipótese de financiamento.

A 4 de Maio de 1988, o ex-secretário de estado da Administração da Saúde, Costa Freire, deslocou-se ao hospital de Alcoitão acompanhado pelo presidente do SUCH, Moncada Sampaio e, depois de afirmar que considerava a obra de necessidade urgente, apontou um prazo de três meses para a sua conclusão, referindo inclusivamente que ali regressaria para a inauguração em 15 de Agosto.

Moncada Sampaio conside-rou que a obra seria de difícil execução no prazo de três meses mas afirmou que isso seria tentado, pelo que o SUCH contactaria firmas de grande capacidade.

Desejando colaborar no pro-cesso para que este fosse terminado o mais rapidamente possivel, o antigo conselho de gerência do hospital contactou também várias firmas da construção civil que já tinham executado obras em hospitais e dado boas provas, e que mostra-ram interesse em executar o trabalho.

Na sequência disto, aquele órgão directivo disse ao engenheiro Moncada Sampaio de que havia interesse em informar as referidas firmas do concurso para a adjudicação das obras em questão, sem prejuizo dos contactos que o SUCH entendesse fazer.

O tempo passou e o Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão nada mais soube do assunto, começando a estranhar-se que um processo que o ex-secretário de Estado considerara tão urgente parecesse ter caído no esquecimento.

Aproximava-se o dia que Costa Freire apontava para a inauiguração e a obra nem sequer fora posta a concurso.

Abriu concurso sem conhecimento do hospital

Mais uma vez, a 11 de Agosto, o antigo conselho de ge-rência contactou o SUCH tendo sido informado de que o concurso já se realizara e de que a abertura das propostas se realizaria dentro de dias.

Perante a estranheza manifes-tada, um engenheiro daqueles serviços do ministério da Saúde informou que Costa Freire, dada a complexidade da obra e a urgência na sua execução, indicara ao SUCH três firmas e que só essas eram consultadas.

A informação de que seria contactadas três firmas e de que a Severo de Carvalho foi a escolhida é tudo quanto a anterior gerência do hospital soube acerca da adjudicação da obra.

Por discordar totalmente com esta marginalização dos órgãos dirigentes do hospital, o antigo conselho de gerência decidiu cancelar outra obra, a realizar com dinheiro do CMR, que encomendara ao SUCH.

O conhecimento de que fora a firma Severo de Carvalho a escolhida foi dado ao conselho de gerência apenas na reunião oficial de abertura dos trabalhos, a 21 de Setembro, ficando a desconhecer aquele órgão qual o montante da adjudicação da obra.

O administrador de carreira que integra os quadros do CMR afirmou ao DL que informou sobre estes factos o conselho de administração que até agora não tomou quaisquer medida, pelo que decidiu alertar a ministra da Saúde através dum relatório sobre o processo das obras em curso no hospital de Alcoitão.

O seu substituto, o administ-rador delegado nomeado em Outubro para o cargo, quando da substituição do anterior conselho de gerência, escusou-se a comentar a situação, afirmando que «só pessoal-mente» faria declarações.

Determinado por decreto-lei

Senado Universitário pode extinguir, criar e alterar cursos

A criação, suspensão, extinção e alteração de cursos nas universidades, mesmo quando não financiados pelo Estado, bem como o respectivo procedimento, são da competência do Senado Universitário e são definidas nos Estatutos das Universidades.

Esta a determinação de um diploma recentemente publicado no Diário da República, do Ministério da Educação, que estabelece ainda que até à entrada em funções do Senado Universitário, constituído nos termos dos respectivos estatutos da universidade, «a criação, alteração, extinção ou suspensão de cursos far-se-ão por portaria do Ministério da Educação, sob proposta das universidades».

Para o Ministério responsável pela Educação, pretende-se com este diploma «garantir a autonomia pedagógica das instituições universitárias, a optimização dos recursos disponíveis de acordo com os superiores interesses da comunidade, o acesso dos utentes do sistema à informação indispensável e a observância das leis».

A possibilidade de criação, suspensão e extinção de cursos está prevista desde a aprovação da Lei da Autonomia Universitária, aprovada a 24 de Setembro de 1988.

Universidade do Minho pode fechar portas a novos alunos

A Universidade do Minho (UM) pode vir a recusar a admissão de novos alunos no próximo ano lectivo se o actual orçamento não for corrigido pelo Ministério da Educação.

Segundo o Reitor da UM, prof Sérgio Machado dos Santos, que ontem anunciou esta disposição da academia, a actual situação orçamental deste estabelecimento de ensino é «difícil», e «isto devido a um erro cometido aquando da atribuição dos orçamentos».

«O Ministério da Educação não acreditou no rápido crescimento da Universidade do Minho, afirmou Machado dos Santos, e fez mal as contas quanto ao número de alunos que temos, o qual atinge neste momento os 4111».

O Reitor da UM sustentou ainda que, se o orçamento não for «corrigido», a nova área da Universidade em Guimarães, que tem cerca de 20 mil metros quadrados e que deve ficar pronta em Outubro, «corre o risco de nem sequer ser inaugurada».

«No entanto, referiu, estão a ser efectuadas diligências junto do Ministro e do secretário de Estado da Educação tendo em vista o desbloqueamento da situação».

Ministério não autoriza reuniões de professores

FENPROF ACUSA GOVERNO: HIPOCRISIA E AUTOCRACIA

«Não existe distanciação entre o Ministério da Educação e o governo, contrariamente ao que se pretendeu veicular, e assiste-se cada vez mais à solidariedade governamental desenvolvida contra as reivindicações dos professores no sentido da dignificação das suas carreiras», afirmou esta manhã ao «DL» António Teodoro, secretário-geral da Federação Nacional dos Professores (FENPROF).

Na base destas declarações encontra-se a decisão do Ministério da Educação (ME), ontem tomada, e segundo a qual não foi autorizada aos professores «dispensa específica» para as reuniões marcadas para amanhã (dia 17) em todo o país, para «análise e debate do estatuto da carreira docente».

Tal decisão - que não irá afectar a realização das reuniões de amanhã (dia «E»), dado que a direcção da FENPROF endereçou já às entidades competentes «as convocatórias adequadas para que sejam efectuadas ao abrigo da legislação sindical» - «contraria acordos anteriormente assumidos, nomeadamente com o Ministro da Educação, em Fevereiro, e reafirmados em Abril por Alarcão Troni, que iam no sentido de permitir tempos necessários aos professores para esta discussão, em especial no mês de Maio».

De acordo com um comunicado da FENPROF, ao fim da manhã de ontem, o Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação informou telefonicamente a organização que «não é autorizada pelo ME» aquela dispensa específica solicitada.

Para António Teodoro, esta decisão reveste-se de «um profundo significado político», em que «mais uma vez, e em nome do governo, o Ministério da Educação não cumpre o que tinha prometido».

«A atitude do ME, ao pretender dificultar que os professores reunam e se esclareçam num momento particularmente importante para o seu futuro profissional e para o porvir do ensino, vem atestar a hipocrisia do seu discurso e torna evidente os interesses autocráticos do governo».

De notar que nos Açores o «Dia E» vai decorrer na «normalidade», por «curiosamente» este problema «não se ter colocado ao governo regional».

As razões do secretário de Estado

De acordo com uma fonte próxima do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação, contactada esta manhã pelo «DL», as razões que levaram à não autorização da dispensa das aulas para as reuniões do «Dia E», prenderam-se com os problemas que resultariam do consequente encerramento dos estabelecimentos de ensino, e os «respectivos inconvenientes para os alunos e famílias».

Para além disso, segundo a nossa fonte, verificar-se-ia uma atenta «indisponibilidade» para a concretização daquelas, nesta data, «dado que o estatuto da carreira docente e a questão das grelhas salariais se encontrar em sede de apreciação política».

No entanto, tal como o «DL» conseguiu apurar, e apesar dos resultados «práticos» resultarem no mesmo, anteriormente à não autorização da iniciativa da FENPROF, o secretário de Estado Adjunto do ME, Alarcão Troni, teria «sugerido à organização sindical que o realizasse evocando o despacho 38/82», que concede tal autorização para efeitos de participação em congressos, simpósios, etc.

Segundo o gabinete do secretário de Estado, a FENPROF recusou tal «sugestão», por ser «desadequada» e «não se adaptar à natureza da iniciativa».

Plano de luta reivindicativa agudiza-se

Sustentando que os professores «saberão tirar as devidas ilacções e darão a resposta adequada a esta tentativa de coartar a sua liberdade de reunião», a FENPROF mantem a sua convocação para as reuniões nas escolas, concelhos e distritos, seguidas de grandes plenários regionais, nomeadamente na Praça do Campo Pequeno, em Lisboa, no Pavilhão das Antas, no Porto, e no Pavilhão dos Olivais de Coimbra.

No final do plenário de Lisboa, segundo António Teodoro, a resolução irá ser entregue «por todos os participantes» no Ministério da Educação.

Em relação às greves que se avizinham, agendadas para os próximos dias 22, 23 e 24, o secretário-geral da FENPROF afirmou ao nosso jornal que «o secretariado da FENPROF, ontem reunido, deu luz verde para o desenvolvimento de todos os contactos com outras organizações sindicais e está aberto a considerar todas as hipóteses para a convergência e unidade sindical».

«Está encontrado o denominador comum entre as estruturas sindicais que corresponde à exigência duma nova proposta governamental que corresponda no mínimo às justas aspirações dos professores», sublinhou António Teodoro.

Em relação a outras medidas, o dirigente sindical afirmou ao «DL» que o secretariado da FENPROF «preparou já as condições para a greve aos exames e outras medidas no mês de Junho», entre as quais destacou a realização de uma estafeta nacional até ao Algarve, coincidente com as eleições para o Parlamento Europeu, e a realização de um cordão humano «desta feita envolvendo o Primeiro-Ministro e a Presidência do Conselho de Ministros».

SINDEP aberto a acções com outros sindicatos

O Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP), estrutura afecta à UGT, está aberto a uma «convergência» com todas as organizações sindicais de professores, «sobretudo com a FENPROF e a FNE», segundo afirmou ontem a sua direcção.

Um comunicado do SINDEP confirma igualmente a convocação de uma greve para os próximos dias 22 e 23, cuja marcação o sindicato aponta ser «exemplo de convergência de actuação».

Reivindicando que o Ministério da Educação «participe nas negociações» e que «o índice salarial dos professores seja reposto ao nível de outras carreiras da Função Pública», o SINDEP considera que a transferência da negociação salarial para a Subsecretaria de Estado da Modernização Administrativa revela-se «uma manobra que põe em causa a boa fé negocial visando desmobilizar os professores com a aproximação das férias».

Professores de português no estrangeiro em greve

Os professores do ensino de português no estrangeiro cumprem hoje e amanhã dois dias de greve, numa paralisação que se insere também na luta pelo estatuto da carreira docente «que dignifique a função do professor na sociedade».

No que respeita aos problemas específicos dos professores que leccionam no estrangeiro, esta luta, de acordo com a FENPROF, resulta da «ausência de respostas concretas a exigências apresentadas pelo sindicato», em Março passado, e que vão desde a publicação das tabelas salariais de 1989 - que por lei já deveriam estar publicadas desde Junho de 1988 e em aplicação desde Janeiro passado - à divulgação do projecto de formação-avaliação dos docentes e à das alterações ao projecto de estatuto e calendarização das suas negociações, «pontos em relação aos quais o governo continua sem adiantar as suas posições».

A impossibilidade, «devida à distância», de alterar a greve de hoje e amnhã para os dias 22, 23, e 24, levou a que o Sindicato dos Professores na Europa (SPE), afecto à FENPROF, mantivesse este calendário de paralisações, «na plena consciência da dureza da luta decidida pelos docentes e sem deixar continuar por mais tempo o actual estado de indefinição quanto à situação dos professores a partir de Setembro».

Em comunicado hoje mesmo divulgado, o SPE «alerta as autoridades portuguesas para a necessidade de rapidamente se divulgarem as propostas do governo e se calendarizarem as negociações, sob pena de se desencadearem novas greves ou outras formas de luta, com prejuízos evidentes para o normal desenrolar das actividades do ensino do português no estrangeiro e para a imagem do nosso país».

Ensino livre depende do fim do «autoritarismo»

– *afirma Roberto Carneiro*

Roberto Carneiro advertiu ontem para a necessidade de vencer o «autoritarismo burocrático» como meio de favorecer a «emergência de um ensino livre», tanto nas escolas públicas como nas privadas.

Uma sociedade verdadeiramente livre só o será na «plenitude» se possuir as condições indispensáveis «à manifestação plural de projectos educativos», defendeu Roberto Carneiro no Seminário «Ensino Livre: uma fronteira da hegemonia estatal em Portugal».

O ministro, que esteve presente na sessão inaugural dos dois dias de debate, organizado pelo «Instituto Humanismo e Desenvolvimento», alertou para o «perigo» da hegemonia estatal nas sociedades democráticas, recordando que «o Estado verdadeiramente forte é o que defende o cidadão contra o monopólio de Estado».

Neste contexto, ultrapassada a «etapa decisiva do autoritarismo político», resta propiciar, ao nível educativo, a «emergência de um ensino livre, tanto em escolas privadas como públicas», através de «estímulos à definição autónoma e à afirmação de projectos educativos».

Para tal, sustentou ainda Roberto Carneiro, é necessário «vencer o autoritarismo burocrático, a opressão regulamentar e a tentação totalitária da norma excessiva».

O Seminário «Ensino Livre: uma fronteira da hegemonia estatal em Portugal», que termina esta tarde, pretende reflectir sobre a liberdade de aprender e ensinar em Portugal e contribuir para clarificar o papel do ensino particular e cooperativo na consolidação da democracia e na melhoria do ensino.

«Pluralismo cultural e diversidade de projectos educativos», «o direito de aprender e a escola pública», «estruturas actuais de apoio ao ensino particular», «o reforço da sociedade civil e o ensino particular» são alguns dos temas que vão estar em discussão.

O «Instituto Humanismo e Desenvolvimento» é uma associação independente, sem fins lucrativos, que tem por objectivo reflectir sobre problemas sociais nas suas vertentes económica, social, política e cultural, desenvolvendo as suas actividades em torno de seminários e projectos de investigação desde 1984, data da sua constituição.

Trabalho infantil em exposição

O trabalho infantil é o tema da uma exposição fotográfica e documental que ontem foi inaugurada em Coimbra, na Faculdade de Direito da Universidade.

A mostra, intitulada «Brinquedos de pedra: trabalho infantil em Portugal», compreende fotografias de crianças operárias mutiladas de braços ou pernas ou em laboração nas indústrias de calçado, construção civil, marcenaria ou textéis.

A exposição engloba ainda a reprodução escrita de entrevistas efectuadas aos «pequenos operários», artigos jornalísticos alusivos ao tema, e vídeos com crianças no seu meio laboral ou familiar efectuados pelos promotores da iniciativa e pelas televisões da Alemanha e França.

Os trabalhos exibidos na mostra, de acordo com um dos organizadores, representam cerca de cinco meses de pesquisa desde finais de 1988, nas zonas de Braga, Guimarães, Porto, Aveiro e Coimbra.

A iniciativa, organizada pelo grupo «Projecto Debate», constituído por recém-licenciados e alunos de Direito de Coimbra, decorre até 20 de Maio e compreenderá igualmente um debate, dia 22 de Maio, com a participação de um inspector de trabalho e de sindicalistas.

O «Projecto Debate», que a 23 de Maio se constitui em associação, está a proceder ao levantamento sócio-jurídico do trabalho infantil em Portugal.

TRABALHADORES NAVAIS MENOS E MAIS IDOSOS

O número de trabalhadores da indústria naval reduziu-se quase a metade nos últimos 10 anos e verifica-se um envelhecimento do sector e uma menor qualificação, sendo os mais jovens e qualificados os que mais saem das empresas,revela um estudo da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, a que a agência Lusa teve acesso.

O estudo assinala que a Lisnave e a Setenave não empregaram em 1988 praticantes ou aprendizes e, com base nos balanços sociais das empresas, a Federação afirma que a primeira não tinha nos seus quadros pessoal com menos de 25 anos e na segunda estes representavam apenas 0,6 por cento do seu efectivo.

O documento da estrutura sindical refere que nos principais estaleiros é baixo o número de abrangidos por acções de formação profissional, (o ano passado diminuiram em relação a 1987), e constata que os menos qualificados são preteridos no acesso à formação.

A Federação diz que o trabalho alugado aumenta e que há um recurso exagerado ao trabalho extraordinário: só na Lisnave e Setenave, em 1988, estas formas de laboração representaram mais de 2,7 milhões de horas de trabalho, o equivalente ao horário anual de 1.700 trabalhadores.

Só as horas extraordinárias corresponderam à ocupação anual de 980 trabalhadores nas duas empresas, acrescenta.

Maiores horários da CEE

A Federação dos Metalúrgicos recorda ainda que a indústria naval portuguesa, com semanas de trabalho na produção de 42,9 a 45 horas, tem os maiores horários de trabalho da CEE, já que em nenhum outro país as 40 horas por semana são ultrapassadas.

Para a Federação, os horários de trabalho elevados e o excesso de trabalho extraordinário, bem como a falta de acções de formação em matéria de segurança, contribuem para o aumento do número de acidentes de trabalho na indústria naval.

Exemplifica que no ano passado houve 728 acidentes de trabalho nos estaleiros navais do Mondego, que emprega 223 trabalhadores, o que significa, em média, mais de três acidentes de trabalho por empregado em 1988.

A organização sindical adianta que a percentagem de acidentes em relação ao total de trabalhadores subiu na Setenave de 51,3 para 68,2 por cento entre 1987 e 1988 e na Lisnave de 20,0 para 21,0 por cento, ocasionando um aumento das horas perdidas por acidentes de trabalho.

A Federação recorda que no ano passado Portugal consolidou a sua posição na reparação naval a nível europeu e mundial, ocupando a Lisnave o primeiro lugar e a Setenave o quinto em número de barcos reparados nos estaleiros da sua dimensão.

O comércio mundial por via marítima teve em 1988 uma grande taxa de crescimento, permitindo encarar com optimismo o mercado da construção naval neste final de século, acrescenta.

Governo mostrou-se incapaz nas negociações com a CEE

A Federação dos Metalúrgicos defende o relançamento da construção naval portuguesa, «investindo os milhões de contos anualmente gastos em fretes marítimos e na importação de peixe na renovação das frotas mercante e de pescas portuguesas», através de um programa de construção de novos navios em articulação com a capacidade dos estaleiros.

Aquela organização sindical critica o Governo pela «incapacidade demonstrada na negociação com a CEE de um período de transição superior aos três anos acordados, não aproveitando esse período, que termina em Dezembro próximo, para promover a construção de novos navios».

«Portugal não seguiu o exemplo de Espanha, cujo Governo aproveitou o período de transição para a construção subsidiada de navios, de forma a atingir quotas de transportes em navios nacionais entre os 75 e os 100 por cento», acrescenta a Federação.

A estrutura sindical defende a introdução de novas tecnologias nos estaleiros e a inovação nos domínios da concepção, produção e comercialização da indústria naval portuguesa, garantindo os postos de trabalho.

Decreto-lei já está publicado

Chiado: trabalhadores equiparados a desempregados involuntários

Os funcionários das empresas afectadas pelo incêndio do Chiado podem ser equiparados a trabalhadores em situação de desemprego involuntário para efeitos de atribuição dos subsídios de desemprego e social de desemprego, determina um diploma publicado sábado na folha oficial.

O decreto-lei, do Ministério do Emprego e Segurança Social, estabelece que os requerimentos para atribuição dos subsídios de desemprego e social de desemprego podem ser entregues no Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e identificados com a menção «sinistro do Chiado», até ao final do mês de Maio.

A legislação determina ainda que a remuneração média a considerar para efeitos de cálculo do valor dos subsídios é a que se encontra registada no período de seis meses imediatamente anterior a Agosto de 1988.

Segundo o decreto-lei, os trabalhadores abrangidos têm prioridade no acesso às acções de formação profissional realizadas no âmbito do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

O diploma estabelece também que os trabalhadores afectados pelo sinistro do Chiado são equiparados aos desempregados de longa duração para efeitos de aplicação do programa de apoio à contratação.

Marcada para dia 26

SINTAP apoia greve nas alfândegas

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública, (SINTAP-UGT) manifestou o seu apoio à greve dos funcionários alfandegários, marcada para o dia 26.

O SINTAP justifica o seu apoio «por o novo sistema remuneratório não contemplar de maneira clara a melhoria salarial dos trabalhadores que neste momento dispõem de remunerações acessórias».

O sindicato rgumenta ainda que é necessário «discutir de maneira ponderada o sistema de carreiras existente nas alfândegas, contemplando as respectivas especificidades.

O 6.º Congresso da CGTP e a Comunicação Sindical

Jorge Messias*

Importa começar por dizer que são verdadeiramente notáveis e inovadores certos capítulos dos «Projectos de Plataforma para a Acção Sindical» que os delegados ao 6.º Congresso da CGTP/IN em breve irão debater. Descrevem, com objectividade, os quadros actuais da política e do mundo do trabalho e apontam para a urgente reformulação global dos métodos de intervenção das organizações representativas dos trabalhadores portugueses.

A tónica central é a da mudança. No entanto, como nada muda da noite para o dia, o próprio documento revela falta de unidade e de coerência interna. Revela erros e lacunas que surgem, por arrastamento, dos vícios do passado. Reconhecendo que as rápidas mudanças sociais impõem, aos trabalhadores, ritmos mais rápidos de passagem aos novos contextos, a «plataforma», perde velocidade e alheia-se das suas próprias intenções. O caso mais flagrante é o que diz respeito à área que os responsáveis pela central teimosamente insistem em denominar «Informação e propaganda» (sic)...

Trata-se, no caso vertente, de uma amálgama de afirmações incoerentes, desligadas da realidade e de qualquer projecto — o qual, ao fim de 15 anos, nem sequer existe! — de lançamento de uma verdadeira Comunicação Social sindical, à altura das exigências dos tempos que vivemos. Neste capítulo, em manifesta oposição à lucidez de análise verificada noutras passagens do documento, o texto é manifestamente confuso, sem imaginação nem garra, lastimável cópia incolor de recortes avulsos fornecidos por congressos já passados. Tudo assenta na premissa inaceitável de que o todo pode mudar sem que as partes mudem. E, contra ventos e marés, de que ainda é possível manter o projecto insensato de uma informação sindical que caminhe de braço dado com a propaganda. É uma confusão que alguns, deliberadamente, alimentam, e que mergulha raízes num anarco-sindicalismo que o tempo derrotou. Antes e durante a I República é que o jornal sindical era, simultaneamente, um panfleto. Agora, não.

A **Informação** relata os factos, o que aconteceu, ainda que, no sector sindical, possa e deva manter uma carga ideológica que é perfeitamente lícita; abre as suas colunas a trabalhadores e dirigentes, sendo esta a sua forma específica de acção sindical; é persistente, contínua, empenhada e pedagógica, tendendo a formar, gradualmente, a mentalidade dos trabalhadores e uma mais transparente e imediata consciência dos seus interesses de classe. A informação sindical, tal como qualquer outra informação, deve ser fundamentalmente honesta e verdadeira.

A propaganda trilha caminhos bem diferentes. Destina-se a converter grupos sociais a uma qualquer proposta pontual. Para isso, serve-se sinuosos que furtam a mensagem à livre crítica daqueles a quem é dirigida. Instala no inconsciente colectivo normas imperativas que muitos recusariam se delas tivessem uma noção clara. Procura determinar opções que esmaguem o livre arbítrio que é o nosso mais caro direito. É parente próxima da publicidade mas vende um produto muito mais letal.

Assim sendo, justifica-se plenamente o princípio, universalmente aceite, de que a informação é incompatível com a propaganda. É uma questão que, nem sequer, já sofre discussão.

Mas, neste capítulo, não é apenas em relação à propaganda que a «plataforma» falha rotundamente: mete no mesmo saco a propaganda oral, feita por dirigentes e delegados sindicais, e a informação ou comunicação sindical organizada; afirma que um dos objectivos a atingir pela Imprensa sindical é o de «influenciar os trabalhadores», não se dando evidentemente conta do que se está a propor; continua a prometer, como há 10 ou 12 anos atrás, o aparecimento de um órgão central da CGTP/IN; e afirma, de maneira solta e despreocupada, que a IPS tem a missão de «aprofundar o estudo das grandes campanhas do capital»...

O que aqui fica dito não tem a finalidade de criticar, só por criticar, a direcção da CGTP/IN. Todos os trabalhadores conscientes bem sabem quanto devem à central sindical, na defesa dos seus interesses e como sustentáculo do regime democrático. Mas, até por isso, é altura de dizermos a esses dirigentes que devem abrir os olhos para o que se passa na informação sindical. Não basta reconhecer-se, no abstracto, que a Comunicação Social é o «quarto poder». Precisamos de lá estar, de lá ficar, de lá garantirmos o lugar que os trabalhadores amplamente merecem.

Aliás, digamo-lo abertamente, a perspectiva de mudança e as sugestões para a acção que a «plataforma» adianta dependem, em mais de metade dos casos, da existência de uma Comunicação Social sindical competente e forte. Caso contrário, as propostas sindicais não deixarão de perder credibilidade.

Para nos atermos às propostas do documento, como será possível promover a superior unidade dos trabalhadores sem que tenhamos voz junto da opinião pública? Como poderá o MSU enfrentar as difíceis condições de luta com que a organização deve contar, logo após a entrada em vigor do acto único, se continuar presa à mesma inação no plano informativo? Como se poderá admitir, mesmo no plano imediato, que sejamos incapazes de divulgar as nossas lutas, de proclamar as nossas vitórias ou fazer a autocrítica dos nossos erros?

É bom e louvável votar-se favoravelmente os «Projectos de Plataforma para a Acção Sindical». O voto assim expresso significa uma justificada confiança nos destinos dos trabalhadores e da sua central sindical mais representativa.

Mas, cuidado com o capítulo da «Informação e propaganda». Um cheque em branco, passado nestas condições, poderá significar, futuramente, um bloqueio total desta intenção de mudança.

Sem Comunicação Social sindical nem metade do que ali se propõe será viável.

* Jornalista sindical

Mikhail Gorbachev é recebido pelo seu homólogo chinês no Palácio do Povo, em Pequim.

Manifestações de estudantes levam à mudança do local da cimeira

DENG ANUNCIOU HOJE NORMALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES SINO-SOVIÉTICAS

O principal dirigente chinês, Deng Xiaoping, anunciou hoje em Pequim, no final de um encontro com o líder soviético Mikhail Gorbachev, a normalização das relações entre os dois países. Deng Xiaoping, de 84 anos, recebeu Gorbachev no Grande Palácio do Povo no segundo dia da primeira cimeira sino-soviética dos últimos 30 anos.

"Podemos aproveitar esta oportunidade para anunciar a normalização das relações entre a China e a União Soviética, isto significa também a normalização das relações entre os partidos comunistas dos dois países", disse o dirigente chinês.

Deng salientou que a China viu que a política de Gorbachev "tem uma nova direcção" e acrescentou que "há um novo pensamento político na União Soviética".

O líder chin~es, citadao pela agência noticiosa oficial "Nova China", afirmou que o seu país "compreendeu que é possível uma mudança nas relações" bilaterais.

A União Soviética e a China distanciaram-se no final dos anos 50 e desde então os seus partidos comunistas não mantinham relações.

Até agora as reuniões e contactos bilaterais decorriam na qualidade de visitas e negociações de Estado, e não de partido.

Novo tipo de relações

Mikhail Gorbachev, por seu turno, também declarou terminado o diferendo sino-soviético, admitindo que o Kremlin foi parcialmente responsável por três décadas de tensas relações entre os dois países.

"O caminho que até aqui nos trouxe não foi fácil e exigiu às duas partes sabedoria e responsabilidade, bem como persistência em ultrapassar ideias negativas e preconceitos que pesavam nas nossas relações durante tantos anos", disse Gorbachev no banquete oferecido a noite passada em sua honra pelo chefe de Estado chinês, Yang Shangun.

Discursando no banquete, o líder soviético aludiu à "nova imagem que a China deu a conhecer ao mundo" e ao "entusiasmo" que a impele "no desejo de modernização em todas as esferas da vida social".

Enquandrando as mudanças em curso na China e na União Soviética num contexto mais geral, que abrange "outros países socialistas", Gorbachev considerou que "o socialismo está a entrar num novo estágio de desenvolvimento, no qual usará plenamente as suas potencialidades criativas".

O líder soivético expôs a sua concepção de desenvolvimento das relações sino-soviéticas à maneira tradicional chinesa, pelo recurso a três teses.

"Dizemos 'sim' - concretizou - aos princípios de relacionamento internacional universalmente reconhecidos, como o respeito pela soberania e integridade territorial, não agressão, não ingerência nos assuntos internos, igualdade, vantagens mútuas e coexistência pacífica; dizemos 'sim' à cooperação económica e cultural, a um diálogo político intenso a todos os níveis e em todos os domínios, estatal e público; e dizemos 'sim' à cooperação bilateral na solução dos problemas internacionais candentes.

Por seu lado, o Presidente chinês, Yang Shangkun, assinalou que as relações entre os dois países começaram a normalizar-se e ambos procuram "vias para estabelecer relações de novo tipo com base nos cinco princípios da coexistência pacífica".

Salientando a necessidade de prosseguir os esforços com vista a "resolver questões ainda na ordem do dia", Shangkun declarou-se convicto de que esta visita oficial de Gorbachev à China "contribuirá para a solução de importantes problemas do relacionamento bilateral e criará uma base para o seu desenvolvimento econtínuo, estável e sadio".

Cimeira muda de local

O Presidente soviético foi hoje obsequiado pelo líder chinês Deng Xiaoping, com um almoço no Grande Palácio do Povo, que se seguiu ao encontro de duas horas e meia entre os dois dirigentes, durante o qual foi acordada a normalização das relações mútuas.

Durante o encontro, os dois líderes não chegaram a acordo quanto à solução do problema do Camboja - segundo um porta-voz chinês.

O funcionário não esclareceu quais os pontos de divergência, mas sabe-se que o apoio dado por Moscovo à presença de forças vietnamitas no Camboja tem sido um dos principais obstáculos à normalização das relações sino-soviéticas.

O líder soviético deveria encontrar-se também no Palácio do Povo com o Primeiro-Ministro chinês, Li Peng. Mas este encontro foi transferido para a residência dos convidados oficiais, na zona ocidental de Pequim, onde Gorbachev se encontra instalado.

A alteração não mereceu qualquer justificação oficial, mas foi notório que os manifestantes ameaçavam cercar o Grande Palácio do Povo, sobranceiro à praça Tienanmen, onde têm decorrido gigantescos protestos estudantis pela democracia.

Durante a cimeira, estudantes entregaram na sede do partido uma petição com 10 mil assinaturas, apelando para o reconhecimento oficial do seu movimento como campanha patriótica e um encontro com as autoridades chinesas.

A multidão que os apoiava - representando um vasto espectro da sociedade chinesa, desde advogados a operários - gritava oalavras de ordem, nomeadamente "patriotismo não é crime", "democracia para sempre" e "abaixo a corrupção".

Os estudantes apelaram igualmente a Gorbachev para interceder junto das autoridades chinesas pela democratização do país.

Segundo dirigentes estudantis, foram entretanto hospitalizados 234 grevistas da fome, devido a problemas de desidratação e insolação. Acrescentaram que 11 dos grevistas deixaram de ingerir água, táctica a que, disseram, se opõem.

Incidentes

Ontem centenas de pessoas tentaram entrar pela força no Grande Palácio do Povo, quando Shangkun oferecia um banquete a Gorbachev.

Repórteres da agência Reuter mo local disseram ter visto forças da Polícia a correr para o lado oriental do Palácio para evitar a entrada de manifestantes.

Testemunhas do incidente garantiram que o assalto não foi levado a cabo por estudantes, mas por outras pessoas, aos gritos de "Gorbachev" e "diálogo".

Do interior do palácio acorreram reforços para auxiliar a Polícia do exterior a conter o assalto.

Em consequência da manifestação, o líder sovetico teve de entrar no palácio por outra porta que não a que dá para a praça de Tienanmen, depois deser conduzido por uma estreita rua adjacente.

Na praça estavam concentradas cerca de 500 mil pessoas.

Uma ponte entre a Europa e a Ásia

-Vladimir Simonov
Novosti-Exclusivo «DL«

Os moscovitas e os habitantes de Khabarovsk já podem saborear o pato assado à pequinense nos restaurantes Pequim e Harbin, que são propriedade conjunta dos chineses e da administração soviética. Do ponto de vista dos interesses económicos em jogo entre a URSS e a China, isto é apenas um aperitivo. O prato forte dos investimentos de capitais comuns e dos empreendimentos conjuntos ainda está a ser servido. Deste assunto está também Gorbachev a tratar nesta sua primeira visita ao gigante asiático.

A normalização das relações sovieto-chinesas pode vir a tornar-se o suporte para uma «ponte» entre as civilizações da Europa e da Ásia. Tal como na antiguidade existia a rota da seda, também agora o caminho mais curto entre os dois continentes deverá ser cumprido através da via-férrea Pequim - Urumtchi, Alma - Ata - Moscovo, cuja construção ficará concluída nos próximos anos.

É pouco provável que esta ideia deva ser entendida apenas no sentido literal. Não é só ao progresso dos transportes que nos referimos. Desde a altura em que subiu ao poder, Gorbachev tem desenvolvido uma filosofia de integridade e interdependência do mundo e segundo o modelo da comunidade internacional por ele defendido não pode haver garantias de segurança e florescimento para um país, se a segurança não estiver garantida absolutamente para todos.

Os conselheiros do dirigente soviético assinalam que o mundo pende para a integração que é fundamentalmente económica. A ideia de um mercado único, que os países da CEE planeiam criar, em 1992, são repetidas, como um eco débil nos acordos norte-americano-canadianos sobre o comércio livre e na aspiração dos países da região asiático-pacífica para se verem livres dos 500 a 600 milhões de pobres que ali existem. Através de uma estreita cooperação económica.

A divisão do Mundo em Sul, Norte, Ocidente e Leste está a tornar-se cada vez mais relativa. A normalização das relações sovieto-chinesas, que já é um resultado inevitável do encontro de alto nível, corresponde totalmente a estas tendências de desenvolvimento global.

Do ponto de vista económico, tal facto promete gerar uma grande arrancada no comércio e na cooperação científico-técnica entre os dois países. Poderia parecer que já há razões para satisfação: durante os anos oitenta, as trocas comerciais aumentaram 10 vezes. Mas, hoje em dia, isto parece insuficiente. Em todo o caso, em Moscovo considera-se que as possibilidades das relações económico-comerciais bilaterais estão longe de ser totalmente aproveitadas.

Uma das ideias que Gorbachev irá debater em particular nesta visita é precisamente a da ampliação da cooperação inter-regional com a direcção chinesa: contactos directos mais estreitos e livres do controlo dos «centros» entre o Extremo Oriente soviético e a Sibéria, por um lado, e as províncias do Nordeste da China que lhes são contínguas, por outro. As repúblicas da Ásia Central e o Casaquistão poderiam estabelecer, por sua vez, um intercâmbio económico mais enérgico com as regiões vizinhas do Noroeste da China, já espelhado. Aliás, nos resultados de 1988, no ano passado, o volume do comércio fronteiriço sovieto-chinês cresceu para o dobro, em relação ao ano anterior.

Não há dúvidas também de que Gorbachev, o arquitecto da «perestorika», irá estudar com grande interesse a experiência da «modernização» chinesa, a saber: como se abre aqui a economia ao mundo exterior, como são cativados os investidores estrangeiros e como se criam as novas «Hong Kongs» — as zonas económicas especiais. A União Soviética, como se sabe, encara também a breve trecho a abertura de tais regiões no seu território, inclusive nas proximidades da fronteira com a China, pelo que o assunto se revela de inteira oportunidade.

Mas, por enquanto, o processo decorre com dificuldades. Aqui, em Pequim, Evgueni Primakov, académico e dirigente do Comité Soviético para a Cooperação Asiático-Pacífica, justificou o facto argumentando que as regiões onde se pretendem criar tais zonas estão muito debilmnente desenvolvidas e de haver poucos quadros com conhecimentos e experiência de trabalho como empresários no mercado livre. Além disso, segundo a sua opinião, é preciso tempo para que os EUA e o Japão abandonem a «velha atitude» e cheguem à conclusão de que será vantajoso para eles investirem capitais na Sibéria e no Extremo Oriente soviético. Não é de excluir que a China possa actuar aqui como «pioneira».

As empresas mistas são outra das preocupações económicas de Gorbachev em Pequim. Para além dos serviços, é preciso estender essa cooperação a outras áreas mais sólidas. Por outro lado, já hoje há grupos de operários chineses que vão trabalhar para o Extremo Oriente soviético. Aí construindo hotéis e abrindo vias rodoviárias.

No fundo, o impressionante encontro de alto nível que está a decorrer por estes dias em Pequim é o prelúdio para a criação de uma nova via económica entre a Europa e a Ásia, que passará por Pequim e Moscovo. Ambos os lados vêem a ampliação das suas relações bilaterais como um importante contributo para o processo de integração económica asiática e global. Apesar das profecias de Kipling, o Ocidente está a ir ao encontro do Oriente.

Uma unidade de Infantaria norte-americana movimenta-se após a sua chegada ao Panamá (notícia na página 17).

Os EUA declararam guerra ao crime. O presidente George Bush propôs ontem um plano para reduzir o elevado número de crimes violentos no seu país.O plano, que custa 1.200 milhões de dólares, prevê a construção de prisões, a formação de agentes da polícia, a proibição de importar certos tipos de armas de assalto semi-automáticas e a restrição à compra de armas. Bush pediu ao Congresso para proibir a importação de armas de assalto, excepto quando são destinadas a fins desportivos, e propôs a restrição da produção ou venda de carregadores capazes de armazenar mais de 15 balas. O projecto anti-crime prevê a aplicação de penas mais pesadas em caso de crimes com utilização de armas semi-automáticas. "Uma pessoa que cometa um crime, com uma arma semi-automática, terá uma pena de 10 anos ou mais de prisão".

Carlos Menem, acompanhado da mulher, duran Imprensa, após ter sido eleito Presidente da Arg horas, nesta página).

Julgamento da «Acção Directa» começa hoje em Lyon

Vinte presumíveis membros da organização de extrema-esquerda «Acção Directa» começam hoje a ser julgados na mesma sala em que o criminoso de guerra nazi Klaus Barbie foi condenado a prisão perpétua. Os réus, membros da ala lionesa da «Acção Directa», são acusados de envolvimento numa série de assaltos à mão armada, assassínios e atentados bombistas levados a cabo entre 1980 e 1986. A defesa dos líderes do grupo, André Olivier, e Max Frerot, está a cargo de Jacques Verges, um controverso advogado que também representou Barbie. Olivier foi um dos fundadores da «Acção Directa» em 1979, ano em que se juntou a Jean-Marc Rouillan, já então membro do «Grupo de Acção Revolucionária Internacionalista», GARI. Olivier e Rouillan participaram em vários atentados entre 1979 e 1980 e separaram-se em consequência de um «conflito de personalidade». A partir da separação, Olivier centrou a sua acção na região de Lyon, para o que contou com a colaboração do seu ex-aluno Max Frerot.

Hong Kong: um terço dos cidadãos vai abandonar o território até 1997

Um terço dos cidadãos de Hong Kong, entre 600 e 700 mil pessoas, deixarão o território antes de 1997, revela uma sondagem. O director da sondagem, concluída em Março, comentou que os números agora revelados constituem motivo de preocupação, tendo em conta que um inquérito semelhante, efectuado em Junho, estimava em cerca de 500 mil as pessoas que pretendiam abandonar o território até 1997. Na sondagem de Junho a maioria das pessoas que tencionavam partir afirmavam não acreditar no slogan de Pequim «um país dois sistemas» com que as autoridades chinesas têm tentado tranquilizar a população de Hong Kong. Uma grande percentagem dos que tencionam partir têm formação superior e auferem bons salários. Vinte por cento dos inquiridos com formação superior afirmaram que não tencionam estar em Hong Kong em 1997.

Greve dos transportes em Londres

Os transportes públicos de Londres pararam ontem em consequência da greve de 24 horas dos condutores de autocarros e metro, que reclamam aumentos salariais para fazer face à inflação. Determinados a efectuar novas paralisações, os condutores do metro pretendem um aumento salarial semanal de cerca de 16 contos, e os de autocarro um aumento de 7,1 por cento. Funcionaram apenas 11 comboios e 10 dos 1000 autocarros da rede, números insuficientes para transportar os cerca de 3,5 milhões de utentes diários. Fontes dos serviços de viação indicaram que, apesar da paralisação, os «engarrafamentos» foram em menor número do que o previsto. Segundo fontes dos departamentos oficiais de transportes, a greve foi a de mais ampla repercussão desde a de 1926, que afectou praticamente todo o páis.

Iniciada hoje em Luanda, com a presença de oito chefes de Estado

CIMEIRA AFRICANA ANALIS CONFLITO INTERNO DE AN

Teve hoje início em Luanda, com a presença de oito chefes de Estado, uma cimeira regional africana para a paz em Angola. Embora este encontro não deva ser conclusivo sobre a forma de pôr fim ao conflito que devasta o país há 14 anos, o governo angolano espera que dela possa surgir «luz verde» para prosseguir os seus esforços nesse sentido. Luanda preconiza uma «solução africana», que não implique qualquer mudança política ou partilha do poder com a Unita.

Quando fala em «solução africana», Angola está a pensar no que ocorreu na Nigéria com os secionistas do Biafra e com os do Catanga (Zaire). Em qualquer destes sangrentos conflitos internos a oposição acabou por ser dissolvida e reintregrada sem qualquer partilha do poder ou opção multipartidária de regime político.

Na reunião de hoje, Angola pode contar, por um lado, com o apoio inequívoco da Zâmbia, Zimbabwe, Moçambique, e São Tomé e Príncipe para as suas teses de resolução do conflito através da amnistia e reintegração social dos rebeldes da Unita.

Por outro lado, Luanda terá de defrontar as teses do Zaire e do Gabão, que tentarão pressionar no sentido de negociações directas com a Unita, de acordo com a estratégia diplomática dos EUA para a África Austral.

Segundo um diplomata Ocidental acreditado em Luanda, uma outra via seria encontrar-se um terceiro país credível, eventualmente os EUA se estes abandonassem a sua actual política de apoio à Unita, que servisse de medianeiro entre o governo e os rebeldes, ultrapassando-se assim as dificuldades de realizar um diálogo directo entre as partes.

«Se isso ocorresse teria de ficar claro que o medianeiro não representava a Unita, mas que apenas servia de correio entre as partes» – disse a fonte, considerando como altamente improvável que o governo angolano, que controla o país e dispõe de forças armadas e poder administrativo, aceite alguma vez a Unita como parceiro em pé de igualdade.

Angola tem desmentido sistematicamente e com veemência qualquer contacto com a Unita enquanto organização política, rejeitando sentar-se à mesma mesa com os rebeldes para negociações de paz.

UNITA não aceita amnistia

O governo angolano, que entende deter o poder legitimamente, alega não ter que negociar com os rebeldes, propondo em alternativa que estes sejam amnistiados e reintegrados na sociedade angolana com os mesmos direitos de quaisquer outros cidadãos. Ora isto para quem tem pretensões a chegar ao poder parece ser pouco.

A estratégia da RPA consiste em minar a UNITA por dentro com a sua amnistia e oferta de perdão por todos os crimes cometidos. Essa política tem dado alguns resultados mas é improvável que todos os rebeldes se entreguem voluntariamente às autoridades.

A UNITA, por seu turno, alega que não aceita a amnistia e a «política de clemência e harmonização nacional» porque os seus elementos não são criminosos de delito comum.

Face a este impasse, a única alternativa que resta de facto é os oito chefes de Estado africanos conseguirem convencer o líder da UNITA, Jonas Savimbi, a abandonar a sua organização a troco de um «exílio dourado» por forma a que se torne possível uma integração mais fácil

Namíbia: elementos da Swapo em campos e tropas de Pretória já aqua

Os guerrilheiros da Swapo que se haviam infiltrado na Namíbia no dia 1 de Abril, data do início da aplicação da resolução 435, já estão confinados em campos a norte do paralelo 16 em Angola, soube-se ontem em Luanda de fonte das Nações Unidas.

Segundo o major John Ryan, do grupo de assistência à transição da Namíbia (Untag), 5166 guerrilheiros da Swapo desfilaram no passado fim-de-semana na localidade angolana de Chibemba (150 quilómetros a norte da fronteira sul), onde foram contados pelos oficiais das Nações Unidas.

A revelação da ONU vem confirmar a informação ontem prestada pela Swapo que indicava que os seus guerrilheiros já se encontravam todos em campos no local destinado a esse fim.

O porta-voz da Organização dos Povos do Sudoeste Africano, Indipo Hamutenya, disse esperar que as tropas sul-africanas não encontrassem nenhum pretexto para abandonarem as suas bases, onde ficaram acantonadas desde o passado fim-de-semana.

O prazo para que os soldados sul-africanos recolhessem às bases já terminou após mais uma derradeira perseguição aos guerrilheiros que ainda se encontravam no território e de que resultou nova baixa nas suas fileiras.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 – Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR – 1000 LISBOA

, durante uma conferência de da Argentina (notícia em "24

LISA NGOLA

dos seus seguidores na sociedade angolana.

O presidente angolano reiterou numerosas vezes que a lei fundamental do país não será modificada através de pressões externas e que o regime continua a ser politicamente de partido único e de opção socialista.

Uma outra alternativa, eventualmente a mais provável, é tudo ficar na mesma e a guerra de guerrilha prosseguir indeterminadamente.

Se não foi encontrada uma solução política para a guerra civil, dado que a UNITA nunca conseguirá derrubar o governo e que este também não consegue erradicá-la pela via militar, o conflito poderá arrastar-se «ad eternum» sem alteração substancial do actual «statuo quo».

O único senão é o cansaço e as privações provocadas pela guerra ao povo angolano que já merecia a paz, tais os sacrifícios que consentiu nos últimos 14 anos.

aquarteladas

Os campos da Swapo em Chibemba foram inspeccionados pelo coronel Michael Moriarty, que chefia a equipa de oficiais da Untag que operam em Angola na presença do presidente da Swapo, Sam Nujoma e de altas patentes militares angolanas.

A Swapo informou, por outro lado, que três membros do seu Comité Central vão regressar na próxima semana à Namíbia.

Entretanto, a reunião da comissão conjunta tripartida de verificação do cumprimento dos acordos de paz de Nova Iorque continua reunida, prevendo-se que face ao exposto não surjam dificuldades suplementares sobre as questões em agenda.

Panamá: greve geral marcada para amanhã

EUA apertam o cerco ao general Noriega

Amanhã é dia de greve geral no Panamá. Uma greve convocada pela oposição, que recebeu o apoio da igreja, para protestar contra a anulação dos resultados das eleições de dia 7 deste mês. Entretanto, foi revelado que os EUA estão a pensar pedir a retirada de todos os embaixadores residentes no Panamá. A este país continuam a chegar soldados americanos que vão reforçar a segurança das bases norte-americanas.

Como forma de pressionar o general Noriega, os americanos estão a pensar pedir à comunidade internacional para retirar os seus embaixadores do Panamá. A notícia foi divulgada por fontes diplomáticas que pediram o anonimato. Esta fontes revelaram ainda que os EUA pediram aos países da Organização dos Estados Americanos (OEA) para debaterem a situação no Panamá durante a sua reunião de amanhã.

Os EUA, Venezuela e México chamaram já os seus embaixadores. Segundo vários observadores, a Venezuela está a pensar pedir à OEA que proponha ao governo panamiano o reconhecimento imediato do resultado das eleições.

A administração Bush exerceu nos últimos dias uma pressão política e militar crescente sobre o governo do general Noriega. "Os americanos vão a todas", comentou um embaixador europeu preocupado com a actuação do regime panamiano, mas igualmente preocupado com a ofensiva americana e com as suas possíveis consequências.

A oposição panamiana e vários observadores internacionais afirmam que as eleições foram claramente ganhas pelo candidato da oposição, Guillermo Endara, enquanto os resultados oficiais dados a conhecer antes da anulação apontavam para a vitória do candidato governamental Carlos Duque.

Igreja panamiana critica Noriega

A igreja católica panamiana decidiu intervir na actual situação política. Nos serviços religiosos de domingo, os padres denunciaram a fraude das eleições de dia 7 e distribuíram panfletos apelando para a greve geral de quarta-feira.

A greve, convocada pela oposição, visa protestar contra a anulação dos resultados eleitorais e exigir a proclamação da vitória da oposição nessas eleições. A oposição panamiana lançou um apelo para que ninguém saia de casa durante o dia de amanhã, "para mostrar a verdadeira vontade do povo panamiano".

Numa tentativa para desmobilizar a greve geral, as autoridades panamianas anunciaram que iriam pagar amanhã aos funcionários públicos o salário correspondente à primeira quinzena de Maio e a percentagem do décimo terceiro mês relativa ao mês de Abril.

A oposição fez ontem um novo apelo a "uma concertação entre civis e militares" para pôr fim à crise que o Panamá atravessa. Guillermo Ford, candidato da oposição à Vice-Presidência, afirmou que ainda não houve qualquer contacto com as autoridades. Um acordo para a pacificação da situação no Panamá passa pela saída do general Noriega do país. O Presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, ofereceu-se já para conceder asilo político a Noriega.

Recolher obrigatório na Faixa de Gaza

OLP recusa plano de paz proposto por Israel

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) rejeitou ontem a proposta israelita para a realização de eleições, considerando-a uma manobra para usurpar os direitos dos palestinianos e desrespeitar as resoluções da ONU sobre a retirada israelita.

Segundo o comunicado divulgado pelo comité executivo da OLP, após uma reunião de dois dias em Tunis, o plano israelita não reconhece o Estado Palestiniano e não tem em conta os direitos dos palestinianos. «A proposta de Israel ignora todas as resoluções da ONU, inclusive as que prevêem a retirada das tropas israelitas dos territórios palestinianos e árabes ocupados desde 1967», refere o comunicado.

O plano israelita oferece aos habitantes dos territórios ocupados a possibilidade de eleger representantes seus para negociar com Israel. Estes representantes assumiriam ainda as funções de governantes, durante um período de cinco anos em que negociariam uma solução permanente com o governo israelita. O plano exclui das negociações os membros da OLP e não garante a retirada das forças israelitas dos territórios ocupados.

O comunicado afirma que a OLP só aceita as eleições como parte de um acordo que inclua a independência dos territórios ocupados. «A proposta do governo israelita é uma farsa que visa reforçar a ocupação e iludir a opinião pública mundial», considera a OLP.

O Exército israelita impôs, segunda-feira, o recolher obrigatório por tempo indeterminado nos territórios ocupados da Faixa de Gaza e ordenou aos habitantes da área que trabalham em Israel para regressar imediatamente às suas povoações. Trata-se da primeira vez que é tomada uma decisão deste tipo nos 17 meses de rebelião palestiniana contra a ocupação por tropas israelitas, durante os quais morreram já 475 palestinianos e 21 israelitas.

Entretanto, o Exército destruiu as casas de 13 árabes suspeitos de liderar ataques contra os israelitas e de envolvimento na morte de alegados colaboradores do governo israelita. O recolher obrigatório surge na sequência de uma série de confrontos na Faixa de Gaza que, segundo fontes hospitalares, provocaram a morte de uma pessoa e ferimentos em pelo menos 37.

Polónia

Solidariedade «poderá vencer as eleições»

O secrtário do Partido Comunista Polaco disse, segunda-feira, em Washington, que o movimento Solidariedade poderá ganhar controlo do Senado nas próximas eleições parlamentares polacas, as primeiras desde há 40 anos. «Talvez tenhamos uma situação americana na Polónia. Um governo de uma coligação e uma maioria no Senado de outro partido», disse Jozef Czyrek.

O Solidariedade e a oposição assinaram no mês de Abril um acordo histórico com o governo polaco, o qual garantiu reformas económicas, políticas e sociais no país e a legalização da central sindical e a sua participação nas eleições parlamentares no próximo mês de Junho.

As reformas destinam-se principalmente a tirar a Polónia da situação económica difícil em que se encontra, com uma dívida externa que ronda os 39 000 milhões de dólares e uma inflação galopante.

Pela primeira vez desde 1947, altura em que os comunistas tomaram o poder, as eleições para o Parlamento polaco SEJM (Câmara Baixa) e para o Senado, serão disputadas por várias forças políticas. Os dois órgãos formarão uma assembleia nacional para eleger o novo presidente do Estado polaco.

24 HORAS

Argentina: Menem ganhou com grande vantagem

O candidato peronista, Carlos Menem, conseguiu 47,3 por cento dos votos nas eleições presidenciais realizadas domingo na Argentina, referem os resultados finais do escrutínio provisório ontem anunciado. Menem obteve 310 dos 600 delegados do colégio eleitoral, que em 10 de Agosto o proclamarão presidente-eleito sem a necessidade de o seu partido pedir apoio a outros grupos políticos.

Nas eleições gerais de 1983, Raul Alfonsin obteve 51,8 por cento da preferência do eleitorado, com 317 delegados do colégio eleitoral. Eduardo Angeloz, candidato da União Cívica Radical (UCR), no poder, obteve 32,4 por cento dos sufrágios e 211 eleitores e o seu aliado, a Confederação Federalista Independente (CFI) 4,5 por cento com 24 delegados no colégio eleitoral.

Novo presidente paraguaio tomou posse

O novo presidente do Paraguai, general Andres Rodriguez, foi ontem empossado prometendo defender a liberdade e a democracia. Rodriguez tornou-se no primeiro presidente eleito democraticamente na história do Paraguai, numa cerimónia marcada pelo fim do isolamento político da nação. No início do seu discurso de tomada de posse, Andres Rodriguez prometeu, em primeiro lugar, «defender a liberdade da nação num sistema político de uma autêntica e criadora democracia». Sob o regime de Alfredo Stroessner, agora exilado no Brasil, a nação viveu durante anos um virtual isolamento político.

Maluf é candidato à presidência brasileira

Paulo Maluf, candidato presidencial em 1985, foi nomeado pelo seu partido como candidato às eleições presidenciais do Brasil em 15 de Novembro próximo. Maluf, derrotado na segunda volta das eleições para governador do estado de São Paulo em 1986 e para presidente da Câmara da mesma cidade em 1988, venceu Esperidião Amin, presidente da Câmara de Florianopolis, por 132 votos contra 101, para ganhar a nomeação pelo partido social democrático. Esta formação política, de direita, foi o partido do governo militar no poder até 1985 quando Tancredo Neves derrotou o seu candidato, Maluf, num acto eleitoral indirecto ordenado pelo próprio governo militar.

Ivanov eleito deputado por Leninegrado

O investigador Nikolai Ivanov obteve 61 por cento dos votos na eleição de domingo destinada a escolher o representante de Leninegrado no Congresso de Deputados do Povo, de acordo com dados preliminares divulgados.

Além de Leninegrado, houve eleições em mais 197 círculos, nos quais os eleitores tiveram, na primeira volta, apenas um ou dois candidatos para escolher e recusaram eleger qualquer deles. Funcionário do gabinete do procurador-geral, Ivanov revelou durante um debate televisivo que as suas investigações no mundo do crime organizado o tinham conduzido às mais altas esferas do poder do Kremlin.

Frentes populares do Báltico lutam pela soberania

O responsável pelas relações públicas da Frente Popular da Estónia, Eino Muruste, disse à agência Efe que a Assembleia do Báltico proclamou a unidade de objectivos na luta pela soberania. A Assembleia do Báltico integra o Congresso das Frentes Populares da Estónia e Letónia, e o Movimento Popular da Lituânia «Sakudis». Durante uma reunião realizada em Tallin, capital da Estónia, a Assembleia do Báltico aprovou um acordo de colaboração e unidade de objectivos e criou uma comissão tripartida para coordenar as acções das três frentes populares.

Colisão de comboios: 47 mortos

Um comboio rápido colidiu com um miniautocarro repleto de convidados de um casamento, numa passagem de nível sem guarda no ocidente da Índia, causando 47 mortos — noticiaram as agências UNI e PTI. Segundo as mesmas fontes, 26 pessoas tiveram morte imediata e 21 faleceram mais tarde nos hospitais. Todos os mortos, entre os quais se contam 15 crianças, eram passageiros do autocarro e regressavam de um casamento.

Jugoslávia: presidência colectiva tomou posse

A nova presidência colectiva da Jugoslávia tomou ontem posse, sendo sua «primeira figura» Janez Drnovsek, de 39 anos, o mais jovem presidente na história do país.

Integrando oito membros, um por cada uma das seis repúblicas e duas províncias, a presidência é o mais alto órgão constitucional da Jugoslávia e, de acordo com o sistema rotativo em vigor desde 1974, é liderada todos os anos por um membro diferente.

Drnovsek sucedeu no cargo a Raif Dizdarevic, que anunciou a intenção de se retirar da vida política.

Sporting homenageou campeões

Pela primeira vez uma direcção do Sporting Clube de Portugal homenageou os vencedores da Taça das Taças em futebol de 1964, numa cerimónia efectuada no Estádio José de Alvalade.

Estiveram presentes oito dos jogadores que deram ao Sporting a sua única taça europeia (Figueiredo, Mascarenhas, Fernando Mendes, José Carlos, Pedro Gomes, Carvalho, Alexandre Baptista e Morais) e como convidado o professor Moniz Pereira.

Meninas de Sameiro na Taça dos Campeões

A equipa feminina do Sporting de Braga vai disputar no próximo sábado, em Monte Cassino, Itália, a quinta edição da Taça dos Clubes Europeus de Estrada.

A comitiva bracarense integra as atletas Conceição Ferreira, Manuela Machado, Rosa Oliveira e Helena Lobo, a treinadora Sameiro Araújo, o massagista Nuno Fernandes, o seccionista Tinoco Marques e é chefiada pelo vice-presidente do clube para as actividades amadoras, José Gomes.

A prova disputa-se num circuito urbano de 1600 metros de perímetro aproximado, percorrido por nove vezes, de molde a completar os 15 quilómetros estabelecidos.

Esta é a quarta vez consecutiva que o Sporting Clube de Braga participa na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Estrada, ceptro que ganhou por três vezes consecutivas.

Entretanto, a direcção do SC Braga anunciou que a atleta Albertina Machado participa no próximo domingo em Poissi, nos arredores de Paris, numa competição de estrada de 5 quilómetros.

Atenas «mostra» olimpíadas

A história das olimpíadas, da Antiguidade à Era Moderna, é o tema de uma exposição ontem inaugurada na Grécia para apoiar a candidatura de Atenas à realização dos Jogos de 1996.

«A exposição demonstra que a Grécia está disposta a empenhar toda a sua cultura e alma na realização dos jogos de 1996», comemorativos do centenário das olimpíadas da Era Moderna, afirmou a ministra grega da Cultura e antiga actriz, Melina Mercouri.

O Comité Olímpico Internacional deverá escolher em 1990 o local de realização dos Jogos Olímpicos de 1996, a que já se candidataram Atenas, Atlanta, Belgrado, Manchester, Melbourne e Toronto.

Golfe: «ranking» mundial

Os 10 mais pontuados são: 1.º Severiano Ballesteros, Espanha, 21,64; 2.º Greg Norman, Austrália, 16,89; 3.º Nick Faldo, Grã-Bretanha, 15,48; 4.º Curtis Strange, EUA, 13,36; 5.º Tom Kite, EUA, 12,13; 6.º Sandy Lyle, Grã-Bretanha, 11,97; 7.º Mark Calcavecchia, EUA 10,37; 8.º Jose-Maria Olazaba, Espanha, 9,95; 9.º Chip Beck, EUA, 9,81 e 10.º Ben Crensahw, EUA, 9,73.

Ciclismo: Volta a Espanha

DELGADO SUPEROU A CONCORRÊNICA

O espanhol Pedro Delgado venceu pela segunda vez a Volta à Espanha em Bicicleta, com 35 segundos, de vantagem sobre o segundo, o colombiano Fabio Parra.

O belga Jean Heindericks venceu ao «sprint» o holandês Mathieu Hermans e o seu compatriota Eddy Planckaert para ganhar a última etapa da prova, 177 quilómetros entre Palezuelos de Eresma e Madrid.

Heindericks gastou 4.31.05 horas para percorrer a tirada, a uma média de 39,176 quilómetros/hora, mas o seu triunfo na última etapa da Vuelta foi ofuscado pela vitória de Delgado, constantemente incitado e aplaudido pelo público.

Pedro Delgado, que conta no seu palmarés com vitórias na última edição da Volta à França e na Volta a Espanha de 1985, vai receber um prémio de dois milhões de pesetas (cerca de 2600 contos), pelo primeiro lugar na Vuelta.

Delgado, um dos favoritos à partida da prova de 22 dias, assumiu o comando na 16.ª etapa e teve de se preocupar apenas com um adversário, o colombiano Fabio Parra, que na penúltima etapa tinha conseguido reduzir de 57 para 35 segundos a diferença que o separava do líder.

Na penúltima etapa, Parra e os seus compatriotas fugitivos Alberto Camargo e Omar Hernandez chegaram a ter uma vantagem de um minuto sobre o pelotão, o que tiraria a camisola amarela a Delgado. Mas o ciclista espanhol recuperou e cortou a meta a 22 segundos de Parra, conservando uma preciosa vantagem para a última tirada, entre Palezuelos de Eresma e Madrid.

Delgado e Parra no pódio de honra

Manuel Neves: um dos resistentes da Sicasal

Delgado teve a camisola amarela durante as sete últimas etapas, mas foi o colombiano Omar Hernandez quem mais tempo manteve a camisola de líder, entre a 6.ª e a 14.ª etapa.

Além de Delgado e Hernandez, forma camisola amarela desta edição da Vuelta o francês Jacques Leclerc (quatro etapas), o seu compariota Valerie (primeira etapa) e o belga Van Brabant (segunda etapa).

Os portugueses

Fernando Fernandes, da Sicasal, em 66.º lugar foi o ciclista português melhor classificado.

Na última etapa, ganha pelo belga J. Heynderickx, o melhor português foi Américo Silva, ao serviço da equipa espanhola Clas, que cortou a meta em 12.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor.

Classificação dos portugueses na última etapa: 12.º América Silva m.t.; 38.º Manuel Neves; 75.º Fernando Fernandes; 123.º Manuel Cunha; 125.º Jorge Silva; 129.º António Pintom.t.; 131.º José Poeira (todos da Sicasal e com o mesmo tempo do vencedor.

Classificação final

Individual: 1.º Pedro Delgado (Reynolds), 93,01.17; 2.º Fabio Parra (Kelme) a 35; 3.º Oscar Vargas (Ryalcao-Postobon) a 3.09; 4.º Federic Echave (BH) a 3.24; 5.º Álvaro Pino (BH) a 4.28; 66.º Fernando Fernandes (Sicasal-Torreense) a 1.41.28; 98.º Manuel Cunha (Clas) a 2.24.28; 105.º Jorge Silva (Sicasal-Torreense) a 2.28.02; 111.º António Pinto (Sicasal-Torreense) a 2.37.21; 112.º Manuel Neves (Sicasal-Torreense) a 2.37,56; 120.º Américo Silva (Clas) a 2.46,48; 134.º José Poeira (Sicasal-Torreense) a 3.11.03; 143.º Van Vooren (A-DR) a 3.33,41.

Equipas: 1.º Kelme 279.07,56; 2.º BH a 9.19; 3.º Ryalcao-Postobon a 13.23; 18.º Clas a 4.36,51; 19.º Sicasal-Torreense a 4.43,18; 21.º Mavisa a 8.49,03.

Corrida da Paz

Orlando Rodrigues, em 14.º lugar, com mais 15 segundos do que o vencedor, Olaf Ludwig da RDA, foi o ciclista português melhor posicionado na etapa de ontem da Corrida da Paz.

Na classificação geral é também Orlando Rodrigues o ciclista português melhor colocado, ocupando o 21.º lugar, a 48 segundos do camisola amarela, o búlgaro Shumanov. Os demais portugueses (Francisco Carvalho, José Marques, Luís Sequeira, Paulo Silva e Delmino Pereira) encontram-se igualmente a 48 segundos do 1.º classificado.

MICROSCÓPIO

Pentatlo moderno: «meeting» de Oeiras

O húngaro Peter Sarfalvi triunfou no «meeting» internacional de pentatlo moderno, organizado pela Câmara de Oeiras, ao somar 5780 pontos no total das cinco provas disputadas – esgrima, natação, tiro, corrida e hipismo.

Na prova de hipismo, que encerrou a competição, Sarfalvi foi 3.º classificado, com 110 pontos, atrás do português Kaimoto Duarte e do francês Clergeau, que ficaram no 1.º e 2.º lugares, respectivamente.

Kaimoto Duarte foi o melhor português na geral final, com 4909 pontos.

Por equipas ganhou a Hungria, com 16 665 pontos, seguida da Itália (16 021) e Espanha (15 068), tendo Portugal ocupado a 7.ª posição (14 159 pontos) entre um total de oito países participantes.

Ginástica: selecção prepara-se

A selecção portuguesa participará no europeu de ginástica desportiva feminina, no próximo fim-de-semana em Bruxelas, com o objectivo de preparar as ginastas para o mundial da modalidade.

Ana Guerra (Lisboa Ginásio Clube), Sónia Moura (Associação de Estudantes da Escola Secundária Pedro Nunes) e Susana Benigno (Boavista) são as ginastas seleccionadas pelo treinador Satoaki Miyake para participarem no Europeu.

A delegação portuguesa, que parte amanhã e regressa dia 22, é chefiada por José Ferreira, director do departamento técnico da FPG, e, além do treinador nacional e das três ginastas, inclui a juiz internacional Alda Gomes.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

4.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pelo Quarto Juízo — 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Acção com processo Sumário de Contrato Individual de Trabalho registado sob o N.º 110/89 em que é Autor — João Santos Conceição, residente em Rua Teodoro Maria Oliveira, n.º 12-1.º Frente, SACAVÉM e RÉUS — Fernando Domingos dos Santos, com última morada conhecida em Av.ª Afonso III, Lote 2, 10.º andar Esq.º, em Lisboa, Cristina Maria Sardo dos Santos Marques e Armando Sardo dos Santos, ambos com última morada conhecida em Av.ª dos Estado Unidos da América, n.º 142-7.º Esq.º, em Lisboa e outros, que se encontra designado julgamento para o dia 19 de Junho de 1989 pelas 10 horas, a realizar neste Tribunal, sito Avenida Almirante Reis, n.º 49, 2.º andar, sendo a comparência pessoal das partes obrigatória e deverão as mesmas fazer comparecer as suas testemunhas conforme o previsto nos Art.ºs 88 e 89 do Código do Processo de Trabalho. Mais deveram os Réus e no prazo de sete dias efectuar o preparo de julgamento no valor de Esc: 13 300$00, cujas guias deverão ser solicitadas na secção de processos competente.

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.

Lisboa e Quarto Juízo — Primeira Secção do Tribunal do Trabalho aos nove dias de Maio de mil novecentos e oitenta e nove.

O Juiz de Direito,
António Luís Soares de Andrade

O Escrivão Adjunto,
António Gabriel de Oliveira Peniche

«DL» 16/5/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º Juízo

ANÚNCIO

Proc. n.º 7907
1.ª secção

Por este Juízo e 1.ª secção, nos autos de Execução Sumária n.º 7907, em que é exequente Renault Gest-Sociedade de Comércio de Automóveis, SA e executados José António Paulino dos Santos e Outra, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a executada ANA BELA DE JESUS MORAIS DO NASCIMENTO, com última residência conhecida na Rua Gil Vicente, n.º 22, s/c Esq. em Lisboa, para no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagarem ao exequente a quantia de 773 564$00, acrescida de custas e juros vincendos à taxa legal de 15% desde 88.11.30 até integral pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, tudo pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que fica à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 26 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
José Geraldes Pereira de Carvalho

O Escrivão Adjunto
Valentim Eugénio

«DL» 16/5/89 — 2.ª Pub.

CONVOCATÓRIA

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA

Ao abrigo do n.º 1 do Artigo 34 dos nossos estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Soc. Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa CRL, para as 18 horas do dia 1 de Junho de 1989, na sede social Av. 24 de Julho 96-1.º em Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos;

Ponto Único — Proposta para alteração dos Estatutos nos artigos que se acharem necessários.

Se à hora indicada não houver «quorum», será a mesma iniciada uma hora depois com qualquer número de cooperantes.

Lisboa, 15 de Maio de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Domingos Antunes Viegas

«Conquistadores» de regresso

Aí estão os «conquistadores»

O «capitão» Peixe mostra o troféu

Os boavisteiros Simão e Adalberto

Governo vai distingui-los

O ministro da Educação atribuiu a Medalha de Bons Serviços Desportivos aos jogadores, técnicos e restantes elementos da delegação portuguesa que conquistou na Dinamarca o título europeu de futebol em juniores-B (sub-16).

Colectivamente foi também atribuída à selecção nacional a Medalha de Mérito Desportivo, que ficará depositada na Federação Portuguesa de Futebol juntamente com o troféu conquistado na Dinamarca.

Uma carta-diploma referente à Medalha de Mérito Desportivo será também enviada aos clubes e respectivas associações distritais a que pertencem os jogadores campeões europeus.

A Federação Portuguesa de Futebol, determinou ainda o ministro Roberto Carneiro, vai receber o Colar de Honra do Mérito Desportivo, por ocasião do seu 75.º aniversário e «assinalando em particular, quer o seu longo e brilhante historial quer as recentes campanhas vitoriosas na Europa e no mundo das selecções nacionais» juniores.

Segundo uma fonte do gabinete do titular da pasta da Educação, o Ministério sensibilizou ainda a Presidência da República para que seja concedida a Ordem do Infante D. Henrique aos técnicos Carlos Queirós e Nelo Vingada, pelo conjunto de êxitos alcançados.

No despacho que atribuiu as medalhas de Bons Serviços aos jovens campeões europeus, Roberto Carneiro sublinha que o título é o prémio **«de um trabalho desenvolvido em profundidade e com continuidade, envolvendo clubes, associações, federação, técnicos, dirigentes e jogadores, que merece elevado apreço público e desportivo».**

Este facto, sublinha o ministro, é portador de «sinais para o futuro para a afirmação internacional de equipas, de praticantes e de técnicos portugueses».

GCP: SARAU DE GALA E DE LUXO

Com o Pavilhão Carlos Lopes completamente cheio — que bonito cenário para um grande número das comemorações dos 114 anos do Ginásio Clube Português — Lisboa presenciou mais uma grande manifestação gímnica, que os entendidos já hoje qualificam como o sarau dos saraus.

Sem uma quebra de ritmo, de classe para classe, com um rigoroso cumprimento do horário programado — começou às 21.15 e terminou antes da meia-noite com um intervalo de 15 minutos — o Ginásio Clube Português deliciou o público presente e vai deliciar também os telespectadores que irão ter a dita de ver o espectáculo em diferido muito em breve na RTP.

Aconteceu realmente noite de gala no Pavilhão Carlos Lopes com a apesentação de um trabalho cuidado e dirigido pelos excelentes profissionais do clube, secundados por mais de 600 jovens de todas as idades e de ambos os sexos.

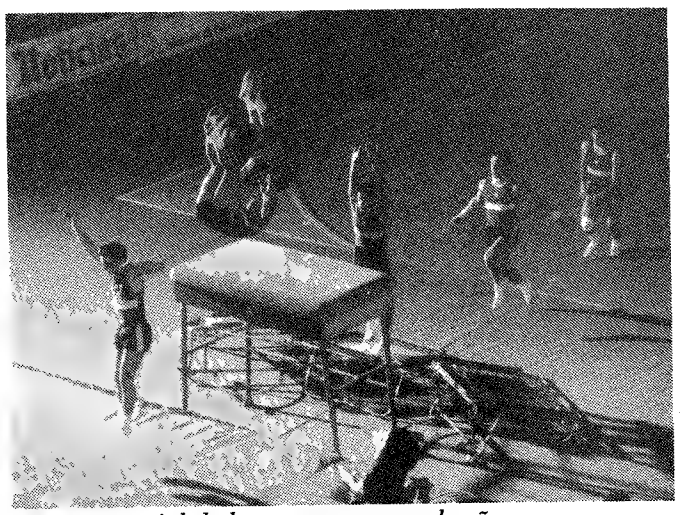
O expectáculo começou com uma rápida e bonita cerimónia de abertura, seguindo-se-lhe de imediato um dos números mais espectaculares da noite que foi a evolução da Escola de Ginástica Desportiva do GCP com um trabalho e presença simultânea de 116 ginastas de escalão etário que vai dos 5 aos 20 anos, sob a batuta do seu coordenador e impulsionador José Augusto e toda a equipa técnica de excelentes treinadores que são os profs. Helena Alvarez, Paulo Serranito, Serafim Marques, Bruno Jesus e Paula Almeida. Foi realmente bonito de ver a juventude da ginástica de competição, ou seja da desportiva, evoluir com perfeição em todas as disciplinas desta modalidade como: trave, paralelas, barra fixa, cavalo com arções, saltos de cavalo, exercícios no solo, saltos de tapete, etc. Está ali um grande e carinhoso trabalho.

Foi igualmente bonita a simpática ideia dos jovens praticantes da desportiva homenagearem com uma flor os antigos praticantes ginasistas da modalidade e seus técnicos. Ali se reencontraram antigas glórias da ginástica de aparelhos recordando belos momentos da sua juventude.

Depois, com uma rapidez surpreendente foram desfilando pela pista em esquemas perfeitos e uma execução alegre que só o desporto amador pode proporcionar, a classe de manutenção mista dirigida pela prof.ª Isabel Freire, em dois alegres esquemas; a classe de jogo do pau, a esgrima genuinamente portuguesa, sob a batuta de Nuno Russo em demonstração espectacular que provocou grande ovação.

Classe rítmica de grupo da prof.ª Josefina Cruz em esquemas suaves a prometerem muito para novas actuações; a mista, classe renovada com novo professor (Domingos Frandinho) e muitos novos praticantes que forneceram dois belos momentos de ginástica e acrobacia, misturada com o tal picantesinho da boa disposição e simpatia dos seus executantes que em nada deslustraram o seu anterior mestre Oliveira Duarte.

Os moços da especial rapazes deram e prometeram muito, sob a orientação dos profs. Luís Marques e João Pereira, antecedendo a especial homens que fechou a primeira parte com um esquema de excelente execução técnica, a demonstrar que continua ali bem fresca para novas proezes, a mais categorizada e internacional das classe portuguesas de ginástica de grupo.



Classe especial de homens em mesa alemã

E o programa continuava sempre acompanhado de aplausos da plateia.

Um breve apontamento da rítmica desportiva e seguiu-se um momento de particular significado: **António Mota Cerveira Ferreira** , que há 25 anos desempenha com raro aprumo e singular competência o cargo de secretário permanente do «velho» e prestigiado clube nascido há 114 anos na Carreirinha do Socorro, recebeu a Medalha de Mérito e Bons Serviços concedida pela Federação Portuguesa de Ginástica e de cuja entrega se encarregou o coronel Garcia Alvarez, presidente da assembleia geral da FPG.

O «DL» bem identificado com a competência e dignidade de Cerveira Ferreira, associa-se aos preceitos dos dirigentes da modalidade e felicita o distinguido.

Na 2.ª parte do sarau de luxo, continuou o desfile das várias actividades com Luís Cunha a coordenar os praticantes de karatedo, Portas Figueiredo a dirigir a acrobática mista, Filomena Fonseca a classe de senhorinhas, Maria Franco a «mostrar» a dança jazz e a classe especial raparigas (também orientada por Portas Figueiredo) a atingir alto plano exibicional. Antes de Isabel Curado homenagear o genial Charlot, esteve e cena a classe especial homens nos espectaculares saltos de mesa alemã, saltando cruzados em cinco trampolins.

Ginásio Clube Português: uma colectividade da maior utilidade pública. Um caso de orgulho do desporto nacional. O resumo da sua intensa actividade esteve presente no Pavilhão Carlos Lopes.

Futebol por aí fora

PSV Eindhoven não arreda pé

O PSV Eindhoven conquistou pela quarta vez consecutiva o título holandês de futebol ao vencer por 2-1 no campo do FC Groningen na penúltima jornada do campeonato.

Vanenbourg e Kieft, este a 12 minutos do termo, marcaram os golos que valeram o 11.º título nacional da equipa de Eindhoven.

O Ajax também venceu fora, por 3-0 no campo do Den Bosch, mas o PSV, esta época desapossado do título de campeão europeu, tem três pontos de vantagem sobre a equipa de Amesterdão.

O FC Groningen, batido pelo PSV, volta a defrontar, dia 25, e equipa de Eindhoven, na final da Taça da Holanda, e tem já garantida a presença na próxima Taça dos Vencedores de Taças.

Por outro lado, estão já determinadas as equipas holandesas para a próxima Taça UEFA: Ajax, Feynoord e FC Twente.

Maradona reconsidera

O futebolista internacional argentino Diego Maradona, que chegou a colocar em dúvida a sua permanência no Nápoles manifestou a sua intenção de ficar no clube até 1993.

Maradona, que tem contrato válido com o Nápoles até àquela data, havia afirmado recentemente estar em risco a sua permanência no Nápoles, por alegadas divergências com o presidente do clube, Corrado Ferlaino.

Apesar de estar na disposição de cumprir o seu contrato até 1993, Maradona revelou, em entrevista à televisão italiana, que deseja terminar a sua carreira no Boca Juniors, clube que representou antes de ingressar no Barcelona de Espanha, em 1982.

Grasshopper (Suíça) arrecada a Taça

O Grasshopper, de Zurique, conquistou a Taça da Suíça ao vencer, na final, o Aarau por 2-1.

Ao intervalo da partida disputada em Berna perante 27 000 espectadores, o Grasshopper vencia por 1-0, golo de André Halter aos 8 minutos.

No reinício, aos 50 minutos, Halter elevou para 2-0 e o holandês Rene Van der Gijp reduziu para 2-1 aos 54.

Esta foi a 16.ª Taça conquistada pelo Grasshopper, que é também um dos favoritos para o título suíço desta época.

Louletano pretende Rachão e «Mly»

O Louletano, clube da zona Sul do escalão secundário do futebol português, está interessado na contratação do técnico José Rachão, actualmente no comando do Varzim, confirmou uma fonte próxima do clube algarvio.

De acordo com a mesma fonte, o Louletano, que esta época está à beira de falhar nova tentativa de subir à primeira divisão, possui mais alguns nomes de técnicos em agenda, mas a preferência dos seus principais dirigentes vai para o técnico varzinista.

Rachão foi o responsável pela subida do Fafe ao escalão principal, após o caso Famalicão, mas acabou por ser vítima da chicotada psicológica, sendo substituído por Manuel de Oliveira.

O jovem técnico ingressou depois no Varzim, mas a sua tentativa de levar o clube à subida de escalão também não foi bem sucedida.

Para além de Rachão, o Louletano pretende também assegurar a contratação do guarda-redes polaco do FC Porto, Josef Mlynarczyk pelo período de uma temporada.

Pateo em Madrid

A equipa de futebol de salão do Pateo Alfacinha perdeu ontem em Madrid, frente ao Interviu, por 2-0, em encontro incluído nas festas de Santo Isidro. Recorde-se que o Páteo Alfacinha havia empatado 1-1 frente ao Caja Segovia, no primeiro jogo, disputado no domingo.

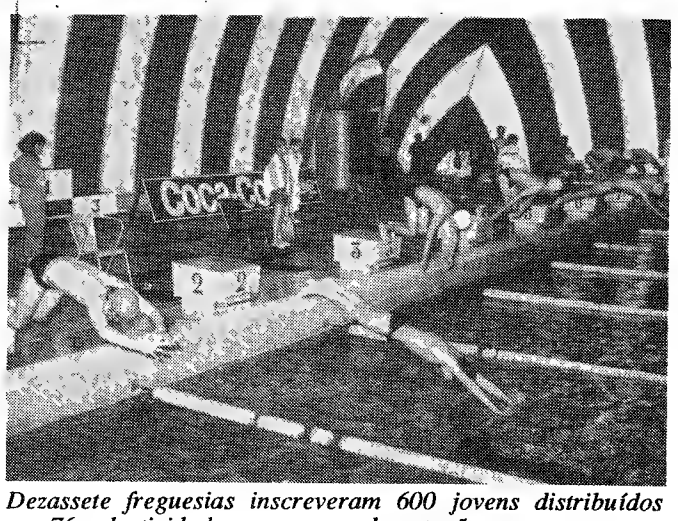
O Interviu é o líder do campeonato de Espanha e o Caja Segovia o 3.º classificado.

Salão: Taça de Portugal

O Grupo Desportivo da Quintinha e o Correio da Manhã qualificaram-se para as meias-finais da Taça de Portugal em futebol de salão.

No Montijo, o Quintinha venceu o Imperial Montijense por 8-3 e, no outro jogo antecipado dos quartos de final, o Correio da Manhã venceu, em Vizela, o Santa Eulália por 4-2.

Os outros dois jogos dos quartos de final disputam-se no próximo dia 25; Estrelas da Avenida-Central de Fechos, em Lisboa, e Freixieiro-Zemil, em Matosinhos.



Dezassete freguesias inscreveram 600 jovens distribuídos por 76 colectividades nas provas de natação

Fase do encontro de andebol com as equipas de Santa Maria de Belém e do Lumiar a travar animado despique

JOGOS DA CIDADE: RITMO CONTINUADO

Os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados pelo Pelouro do Desporto da CML, em colaboração com as juntas de freguesia e colectividades populares, tiveram mais uma jornada no passado fim-de-semana, eis os resultados:

Ténis de Mesa: 3.º esc. masc.: Os Cecilianos, 5 — GD Calvanas, 0; Alunos Esperança, 0 — CR Bela Vista, 5; Casa Pia, 5 — Recordação Apolo, 1; Two Stars One, 3 — Os Maduros, 5; Pina Manique, 5 — CF Varejense, 2; C. Operário, 1 — SL Campolide, 5; Os Tigres, 5 — Real Azeteca, 2; 2.º esc. masc.: FC Mirantense, 3 — AC Charquinho, 5; SL Campolide, 4 — SL Oriental, 5; SC Intendente, 5 — Os Pimpolhos, 1; Os Jogadores, 5 — Ténis C. Luz, 1; Prazeres FC, 0 — Recordação Apolo, 5; CF Varejense, 5 — Casa Pia, 1; 1.º esc. masc.: Os Leões, 0 — Os Pimpolhos, 5 — SL Águias, 5 — ADEFA, 0; Casa Pia, 3— SL Campolide, 5; 2.º esc. fem.; Casa Pia, 5 — Os Pimpolhos, 0; SC Intendente, Os Jogadores, Recordação Apolo, A. St.º Amaro, CF Varejense, C. Operário; Os Cecilianos, CR Bela Vista, SL Oriental, Casa Pia, Os Maduros, Pina Manique, SL Campolide e os Tigres.

Voleibol: 3.º esc. fem. série A — D. Dinis, 2 — Ginásio Alto Pina, 0; Springbok, 0 — Gil Vicente Maria Pia, 2; Ralis, 2 — Esc. Sec. Marquês Pombal, 0; Ext. L. Camões, 2 — N.º Vólei E.S. Josefa Óbidos, 0. Lideram: Gil Vicente Maria Pia e Ginásio do Alto Pina, ambos com 10 pontos.

Andebol: 3.º esc. fem. série A — Liceu Pedro Nunes, 10 — As Gansas, 15; S. C. Penha, 1 — C. D. Olivais, m. 18; 2.º esc. fem.; série A —ADEFA, 3 — CD Olivais e Moscavide, 13; Os Violadores, 10 — Col. D. Maria Pia, 15; 2.º esc. masc. série B — Pedro Nunes, 15 — Bota d'Elástico, 10; Esc. Sec. Telheiras, 15 — Colégio Pina Manique,10; 2.º esc. fem. série A —Sportinguistas, 1 — As Pulgas, 15. Classificações finais: 3.º esc. fem. série A — 1.º Olivais e Moscavide 18 pontos,2.º esc. fem. série A — 1.º ADEFA 16 pontos; 2.º esc. masc. série B — 1.º Esc. Sec. Telheiras 18 pontos; 2.º esc. fem. série A 1.º As Pulgas 12 pontos.

Xadrez: 3.º esc. masc. série A — Anjos Xadrez, 4 — Os Penhas, 0; Esc. Sec. D. Maria I, 4 — Xeque Mate, 0; Esc. Sec. Restelo, 3 — RCF, 10; 2.º esc. masc. série A — Esc. D. Maria I, 4 — Academia Ajuda, 0; ADEFA, 0 — Xeque Mate, 4; 1.º esc. masc. série A — Clube Xadrez Est. Champagnat, 3,5 — Xeque Mate 0,5.

«Europeu» de Basquetebol

Portugal: promoção adiada

Bélgica e Israel impuseram-se com indiscutível superioridade na fase de qualificação para o Campeonato da Europa de Basquetebol, que ontem terminou na Anadia, com Portugal no terceiro lugar da classificação final.

A selecção portuguesa não conseguiu assim a qualificação, já que apenas os dois primeiros classificados passavam à fase seguinte do europeu.

Muito embora tenham conseguido animadoras vitórias frente à Islândia e à Hungria, esta última em alguma medida surpreendente, a selecção portuguesa baqueou frente à Bélgica, primeira na classificação final, e a Israel, deixando assim fugir a oportunidade que se lhe deparava.

Todavia o 3.º lugar final pode considerar-se positivo, traduzindo uma evolução positiva, ainda que não muito acentuada, do basquetebol português.

Saliente-se que a Bélgica foi a maior surpresa deste grupo de qualificação, já que a sua vitória sobre Israel logo na primeira jornada era de todo imprevisível.

Com uma equipa muito coesa, apoiada num «base» verdadeiramente eficiente, Ronny Bayer, a Bélgica bateu-se de igual para igual com Israel, uma potência da modalidade, superando mesmo em alguns aspectos do jogo o «cinco» adversário.

A presença na equipa técnica dos belgas de Jack Ramsav, uma autêntica lenda do basquetebol norte-americano, talvez esteja na origem desta qualificação que a muitos surpreendeu, quanto mais não seja pela forma convincente como foi obtida.

Israel, apesar da derrota frente à Bélgica, demonstrou nos restantes encontros que a reconhecida qualidade do seu basquetebol se mantém,pelo que a sua qualificação se pode considerar como normal. Quanto à Hungria e à Islândia, foram dois conjuntos com excesso de juventude, que não podem, pelo menos de momento, aspirar a mais altos voos.

4.ª jornada: Islândia - Hungria, 82-94; Portugal - Israel, 86-104.

Classificação

	J	V	D	P
1.º Bélgica	4	4	0	8
2.º Israel	4	3	1	7
3.º Portugal ...	4	2	2	6
4.º Hungria	4	1	3	5
5.º Islândia	4	0	4	4

Ténis

Bernardo Mota: 6.º no ‹ranking›

Bernardo Mota é actualmente o 6.º classificado no «ranking» mundial de juniores em ténis, tendo, actualmente, 210 pontos, menos 95 do que o primeiro classificado, o argentino Fernando Meligeni.

No «ranking» feminino as cinco primeiras classificadas são sul-americanas, com o primeiro lugar para a argentina Federica Haumuller com 540 pontos, seguida da sua compatriota Florencia Labat com 455.

As 10 melhores do «ranking» mundial são as seguintes: 1.ª, Steffi Graf; 2.ª, Martina Navratilova; 3.ª, Gabriela Sabatini; 4.ª, Chris Evert; 5.ª, Helena Sukova; 6.ª, Zina Garrison; 7.ª, Natalia Zvereva; 8.ª, Pam Shriler; 9.ª, Manuela Maleeva e 10.ª, Barbara Potter.

Graf e Lendl continuam no topo

Steffi Graf continua a liderar o «ranking» das melhores do mundo, segundo a lista divulgada pela Associação Internacional de Ténis Feminino.

A Checoslováquia naturalizada norte-americana, Martina Navratilova, e a argentina, Gabriela Sabatini, ocupam os lugares imediatos da lista.

Ivan Lendl continua a liderar o «ranking» mundial dos 10 melhores tenistas, segundo a lista divulgada pela Associação de Tenistas Profissionais.

O alemão-federal Boris Becker, e o sueco, Steefan Edberg, ocupam os lugares imediatos.

Os 10 melhores do «ranking» são os seguintes: 1.º, Ivan Lendl; 2.º, Boris Becker; 3.º, Stefan Edberg; 4.º, Mats Wilander; 5.º, Andre Agassi; 6.º, John McEnroe; 7.º, Thomas Muster; 8.º, Jakob Hlasek; 9.º, Kent Carlsson e 10.º, Miloslav Mecir.

Torneios asiáticos: paraíso para apostadores

Os torneios asiáticos de futebol estão a tornar-se um palco privilegiado para apostadores e subornos de jogadores e árbitros – afirmou o secretário-geral da Confederação Asiática de Futebol.

Peter Velepann responsabilizou o excesso de torneios na região por esta situação, que também envolve escassas assistências, fraco nível técnico dos jogos e sobrecarga de esforço para os jogadores.

Só os apostadores e os arranjadores de resultados aproveitam, segundo o dirigente do futebol asiático.

A Confederação, com sede na Malásia, está agora a pedir às federações nacionais asiáticas que reduzam a frequência dos torneios e reforcem a fiscalização sobre os subornos para os resultados.

«Não há fumo sem fogo, e embora o pior já deva ter passado, continua a haver suspeitas de resultados forjados em certos torneios», disse Velepann.

A maioria das falsificações ocorrem em torneios regionais em Singapura, Malásia, Tailândia e Indonésia, mas também foram resgistadas tentativas noutros locais da região, durante as fases de qualificação para os Jogos Olímpicos e para o Campeonato do Mundo, disse o sercretário-geral da Confederação Asiática de Futebol.

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte e oito de Março de mil novecentos e oitenta e nove, no Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Licenciada, Lídia Pereira Nunes de Menezes respectiva Notária, compareceu como outorgante:

FAUSTO SANCHEZ MARSOL, solteiro, maior, natural do Porto, da freguesia do Bonfim, residente na Rua de S. Félix, 24, 3.º andar esquerdo, nesta cidade, de nacionalidade espanhola, residente em Portugal há mais de um ano conforme atestado passado pela Junta de Freguesia da Lapa, que arquivo, que outorga por si e como procurador de FERNANDO JOSÉ DOS SANTOS BRANCO, natural de Lisboa, da freguesia de S. Jorge de Arroios, divorciado, residente na Rua dos Remédios, 70, terceiro andar, nesta cidade, conforme procuração que arquivo.

Verifiquei a identidade do outorgante pela exibição do seu passaporte n.º 638/84 emitido em 8/8/84 pela Embaixada de Espanha em Lisboa.

E DECLAROU:

Que pela presente escritura faz entre si e o seu representado um contrato de sociedade que se fica a reger pelos seguintes artigos:

PRIMEIRO

UM: — A sociedade é constituída sob a forma de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada e adopta a firma «O & D — ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS, LDA».

DOIS: — A sua sede é em Lisboa, na Rua António Maria Cardoso, número quinze, quarto andar A, freguesia da Encarnação.

TRÊS: — A gerência pode deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO

A sociedade pode criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação, no território nacional ou estrangeiro, por deliberação da assembleia geral.

TERCEIRO

A sociedade tem por objecto a prestação de serviços de psicologia, de selecção e colocação de pessoal, formação profissional e outros serviços de apoio às empresas na área de recursos humanos.

QUARTO

A participação da sociedade, como sócia ou por outra forma, noutras sociedades existentes ou a constituir, nacionais ou estrangeiras, depende de deliberação da assembleia geral.

QUINTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas: uma de duzentos mil escudos do sócio Fausto Sanchez Marsol, e outra de duzentos mil escudos do sócio Fernando José dos Santos Branco.

SEXTO

UM: — A sociedade é administrada e representada por um ou mais gerentes que devem ser pessoas singulares com a capacidade jurídica plena.

DOIS: — A designação como gerentes é feita no contrato da sociedade ou por eleição posterior.

TRÊS: — A gerência confere o direito a uma remuneração a fixar pela assembleia geral.

QUATRO: — Ficam desde já nomeados como gerentes os sócios Fausto Sanchez Marsol e Fernando José dos Santos Branco.

CINCO: — A sociedade vincula-se pela assinatura de um gerente.

SÉTIMO

UM: — A cessão total ou parcial de quotas, entre sócios, é livre.

DOIS: — A cessão a não sócios, incluindo cônjuges, ascendentes e descendentes de sócios, depende do consentimento da sociedade.

OITAVO

UM: — A amortização de quotas é permitida nos seguintes casos:

— a) por acordo entre os sócios;

— b) quando alguma quota haja sido penhorada, arrestada ou por qualquer outro modo envolvida em processo judicial que não seja o inventário e deva proceder-se, ou já se tenha procedido à sua arrematação, adjudicação ou venda judicial;

— c) no caso de partilha judicial ou extrajudicial por divórcio ou separação judicial de pessoas e bens, quando a quota, ou parte da mesma não ficar a pertencer ao respectivo titular, e na parte que lhe não for adjudicada;

— d) quando por qualquer outra forma se der a transmissão forçada de uma quota.

DOIS: — Em vez da amortização, a sociedade pode deliberar a aquisição da quota, ou fazê-la adquirir por terceiro.

NONO

Em caso de falecimento de um sócio, a sociedade prossegue com os seus herdeiros.

DÉCIMO

As assembleias gerais serão convocadas por qualquer gerente, com a antecedência mínima de quinze dias, por carta registada com aviso de recepção dirigida aos sócios para as suas residências, salvo quando a lei prescrever outras formalidades.

DÉCIMO PRIMEIRO

Os lucros líquidos apurados em cada balanço anual, depois de deduzida a percentagem para fundo de reserva legal, serão aplicados conforme for deliberado em assembleia geral.

DÉCIMO SEGUNDO

A sociedade dissolve-se nos casos legais e, em qualquer circunstância, todos os sócios serão liquidatários.

Adverti o outorgante da obrigatoriedade de registo comercial no prazo de noventa dias.

ARQUIVO: — A referida procuração e atestado.

EXIBIU: — a) Certificado de admissibilidade de firma ou denominação emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 14/12/88, válido por cento e vinte dias a contar daquela data;

— b) Duplicado da guia do depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos em 23/3/89, relativamente à totalidade do capital social.

PELO OUTORGANTE FOI AINDA DITO:

Que, independentemente do registo definitivo do contrato de sociedade ficam os gerentes desde já autorizados a movimentar na Caixa Geral de Depósitos o capital social ali depositado a fim de procederem ao pagamento da presente escritura, sua publicidade e registos.

Esta escritura foi lida ao outorgante em voz alta e ao mesmo explicado o seu conteúdo.

A notária

Lídia Pereira Nunes de Menezes

Problemas nacionais tratados em 20 teses no Congresso Republicano

Com o maior interesse e entusiasmo orosseguiram esta manhã os trabalhos do II Congresso Republicano, em que continuam a ser apresentados importantes problemas nacionais. Vinte teses foram lidas. Ao presidir à sessão da noite de ontem, o professor dr. Orlando de Carvalho classificou o acontecimento como «um acto de coragem, de inteligência e de oportunidade», afirmando depois que «mais do que nunca a reunião dos democratas é absolutamente indispensável para que saibamos o que queremos e o que podemos fazer.»

Desceu em Vénus uma sonda espacial russa

A sonda espacial russa «Véntus-5» desceu na atmosfera do planeta Vénus, após uma viagem de quatro meses pelo espaço cósmico - anunciou hoje a Tass. Segundo a agência, a sonda «Vénus-5» planou suavemente na atmosfera do planeta, suspensa por um pára-quedas. Durante a descida, mediu a temperatura, a pressão e a composição química da atmosfera venusiana.

Pompidou promete não ser outro de Gaulle

«Não sou o general de Gaulle. Não pretendo sê-lo. Serei mais persuasivo, mais conciliador, mais homem do diálogo» - declarou Georges Pompidou, candidato à presidência da República francesa em resposta a perguntas formuladas por jornalistas e ouvintes da «Europa 1».

EFEMÉRIDES

1907 É assinado o Pacto de Cartagena, entre a Grã-Bretanha, França e Espanha, com o objectivo de contrariar os designios alemães em relação às ilhas balneares e canárias.

1932 O primeiro-ministro japonês, Tsuyoshi Inukai, é assassinado em Tóquio.

1963 O chefe nigériano Enaborto é deportado da Grã-Bretanha.

1969 Uma nave espacial soviética aproxima-se do planeta Vénus, para onde lança uma cápsula que transmite informações para a Terra.

1974 Toma posse o primeiro Governo provisório português depois da revolução de 25 de Abril, presidindo ao executivo o professor Adelino da Palma Carlos.

- O marechal Tito, da Jugoslávia, assina um decreto que o torna Presidente vitalício.

1977 A Universidade Católica portuguesa atribui ao cardeal D. Humberto de Medeiros, arcebispo de Boston, o grau de doutor «honóris causa», a primeira distinção do género que concede.

1979 A polícia de El Salvador isola a capital do país depois de dez dias de violência anti-governamental, que provocou 44 mortos.

1980 O Presidente da República portuguesa, general Ramalho Eanes, é recebido no Vaticano, em visita de Estado, efectuada a convite do Papa João Paulo II.

1982 O Parlamento jugoslávo elege, pela primeira vez, uma mulher para o cargo de primeiro-ministro. Trata-se de Milka Planino.

1984 Ardito-Barletta é declarado vencedor das primeiras eleições presidênciais directas realizadas no Panamá em 16 anos, assinaladas por acusações de fraude.

1985 Um estudo médico divulgado em Lisboa revela que o duplo emprego constitui uma das principais causas da mortalidade masculina em Portugal.

- 48 pessoas morrem em novos actos de violência no Sri Lanka, enquanto as forças de segurança intensificam a perseguição a separatistas tamules que massacraram dezenas de civis numa cidade budista.

1986 Um colóquio realizado em Lisboa, revela-se que cerca de 19 mil familias tratam mal as crianças, quer fisica, quer psiquicamente, quer, ainda, por negligência.

- O líder rebelde anti-sandinista Eden Pastora e mais 400 guerrilheiros solicitam à Costa Rica o estatuto de asílados políticos.

1987 O Presidente Mário Soares parte para os EUA, país que visita oficialmente durante dez dias.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	10	10	0.0	P. nub.
V. Castelo	8	8	0.0	Nevoeiro
Vila Real	11	12	0.0	Limpo
Porto	9	11	0.0	Nevoeiro
Coimbra	13	13	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	14	14	0.0	Encoberto
C. Branco	15	18	0.0	Limpo
Portalegre	18	18	0.0	Limpo
Lisboa	14	14	0.0	Limpo
Évora	11	11	0.0	Neblina
Beja	9	10	0.0	Limpo
Faro	19	19	0.0	Limpo
Sagres	16	16	0.0	Limpo
P. Delgada	17	17	0.0	Nevoeiro
Horta	16	16	0.0	P. nub.
Funchal	14	15	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 22, Faro 27, Ponta Delgada 20, Funchal 22

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

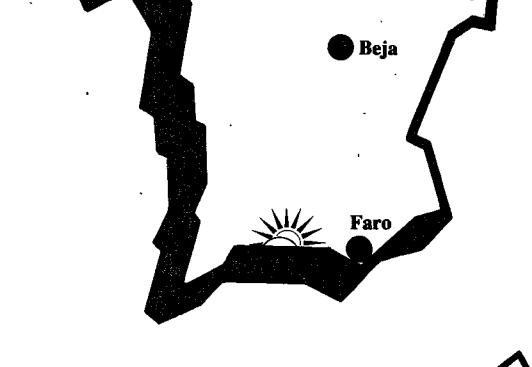
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	8	9	P. nub.
Londres	10	11	M. nub.
Paris	8	3	Limpo
Bruxelas	9	12	M. nub.
Amesterdão	8	13	Bruma
Genebra	5	8	Neblina
Roma	9	11	Neblina
Oslo	9	12	M. nub.
Copenhaga	8	13	M. nub.
Estocolmo	10	12	P. nub.
Berlim	8	13	P. nub.
Viena	9	9	Chuva
Varsóvia	8	13	P. nub.
Atenas	16	21	Limpo
Moscovo	8	12	P. nub.
Tóquio	14	22	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	19	28	Nublado
Joanesburgo	11	19	Nublado
Los Angeles	15	19	Nublado
Montreal	09	18	Nublado
Nova Deli	26	41	Limpo
Nova Iorque	13	20	Chuva
R. de Janeiro	16	27	Nublado
S. Francisco	12	15	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de Noroeste no litoral oeste para a tarde. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e ondulação sueste de um metro na costa sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento de nordeste fraco a moderado. Aguaceiros.
Grupo Central: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sul. Aguaceiros.
Grupo Oriental: Períodos de céu mito nublado. Vento moderado de Sul. Possibilidade de aguaceiros fracos.
Estado do Mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste fraco ou moderado. ***Estado do Mar — Costa norte:*** Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de um a dois metros. ***Costa sul —*** Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste, em geral fraco.

AMANHÃ

Ceu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral oeste para a tarde. Neblina ou nevoeiro na faixa costeira ocidental a norte do cabo Carvoeiro.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco. Nevoeiros matinais. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas especificamente no interior norte e centro.

MARÉS

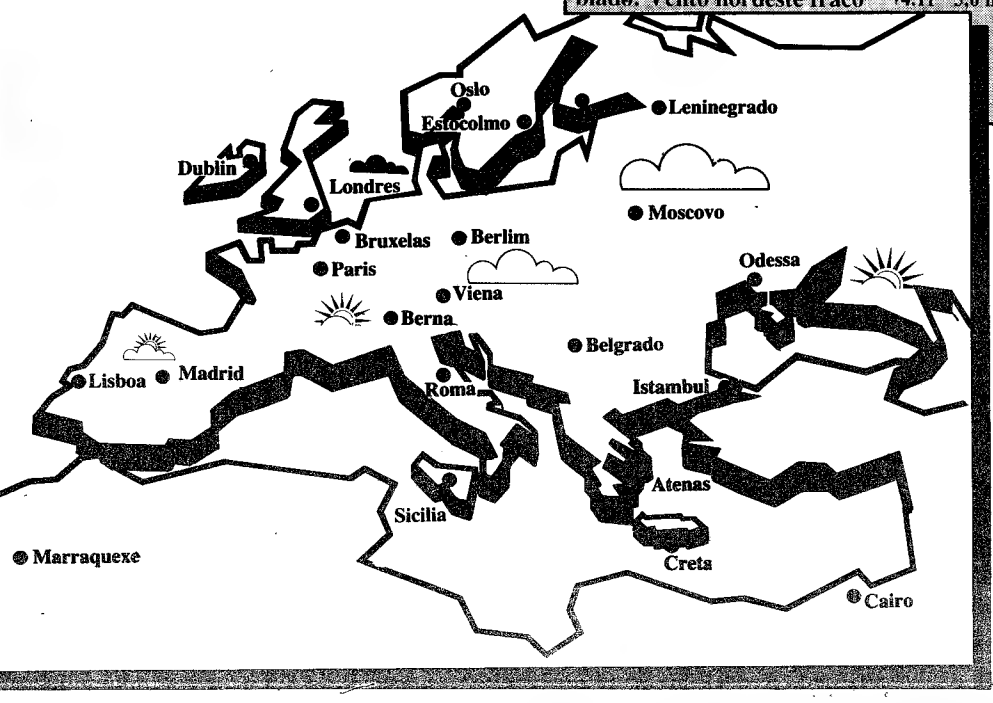
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
01.05	3,4 m	07.02	1,5 m
13.21	3,4 m	19.15	1,5 m

Amanhã

01.50	3,5 m	07.37	1,4 m
14.11	3,6 m	19.52	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Primeiro álbum dos «Essa Entente», lançamento dia 18

ROCK? MÚSICA POPULAR? OUÇAM O DISCO

Chamam-se todos Paulo... menos o Manuel. Ou seja, os "Essa Entente" são constituídos pelo Manuel Machado e pelos Paulos: Neto, Riço, Salgado e Sousa. O seu primeiro trabalho discográfico, no mercado a partir da próxima quinta-feira, foi produzido pelo Manuel Faria, dos Trovante. Os cinco não enjeitam a ideia de que a sua música pode muito bem ser um misto de rock, influenciado pelas raízes tradicionais da música popular portuguesa. Mas, melhor do que tudo e antes que o disco esteja à venda, porque não passar a palavra aos artistas?

Rodrigues Borges

As oportunidades não se inventam, surgem. E assim aconteceu há dias, no decorrer da apresentação do primeiro disco dos Essa Entente, nos "Três Pastorinhos" do Bairro Alto, aqui bem perto do nosso jornal.

Descontraídos, muito bem dispostos, os jovens elementos grupo não poupam as palavras. Falam do que sabem e gostam.

Então, vamos lá a isto: Como é que vocês encaram este vosso primeiro trabalho discográfico?

- «Se não se importa, podemos primeiro dizer quem somos? Eu sou o Paulo Riço, a "voz" dos Essa Entente e também toco guitarra acústica, ou de caixa; o Paulo Salgado toca baixo; o Manuel Machado teclas e acordeão; o Paulo Neto costuma estar na bateria e o Paulo Sousa mexe nas guitarras, eléctrica e acústica tanto lhe faz. Agora o disco: para começar, estamos bastantes satisfeitos. Tudo correu bem, talvez melhor do que esperávamos».

Segundo julgo saber (pelo menos tentei informar-me muito bem antes de aqui entrar) vocês têm cerca de 4 anos de existência como grupo. Passaram pelo Rock Rendez Vous, onde também participaram em dois concursos de música moderna. Porquê um produtor ligado à música popular portuguesa?

- «Não concordo que o Manuel Faria esteja só ligado à música popular portuguesa. É verdade que tem produzido trabalhos dos Trovante e da Mafalda Veiga, por aí podíamos incluí-lo nessa área musical. Mas a nossa opção pelo Manuel Faria não foi tão técnica como isso. Primeiro, criou-se uma relação de amizade, e só depois decidimos trabalhar em conjunto. É óbvio que havia outros nomes, mas acreditávamos na experiência do Manuel Faria, que já tinha trabalhado com os Tovante, como músico e produtor. Por outro lado, para ele também constituiu um desafio trabalhar com um grupo que vinha do Rock Rendez Vouz... e dessas andanças. De qualquer das maneiras o trabalho que fizemos foi extremamente positivo, tanto da parte dele como da nossa. Acho que foi uma óptima escolha».

Pode afirmar-se que o album resultou como vocês ambicionavam?

- «Quer dizer... acho que sim. Ao fim e ao cabo o album foi feito por nós... e pronto, só saiu aquilo que a gente queria. Talvez algumas coisas pudessem ter outras soluções, sei lá, podia-se ter feito uma música onde se pudesse puxar mais por "aqui ou por ali", mas basicamente estamos bastante satisfeitos com o disco».

O Paulo Riço é a "voz" dos Essa Entente. Satisfeito com o produto final, particularmente no que toca à sua participação como vocalista?

- «Não acho que a voz esteja mal, apesar de já me terem observado que por vezes surge um pouco abafada pelos instrumentos. Mas penso que está pura - é a minha voz, está lá no disco».

O Paulo Salgado parece que tem algo a dizer sobre este assunto. Qual é a sua opinião?

- «Bom, uma das preocupações que tivemos, tanto o Manuel Faria como os elementos do grupo, foi a de conseguir sacar a voz do Riço, ou seja, separá-la dos instrumentos, pô-la lá bastante seca, de forma a evitar qualquer tipo de confusão, para que se percebesse bem o que ele cantava. Foi mesmo uma das preocupações que nós tivemos».

"Sou um Estranho sem Ti" é o primeiro tema do Lado A, a faixa que abre o disco. Querem falar-me dele?

- «Olhe, este é o nosso tema mais antigo, creio que foi feito logo no primeiro ano de existência do grupo e isto já diz tudo... ou quase - fala Paulo Riço. E Paulo Salgado acrescenta: Pois, é curioso. Por alguma coisa em 89 gravamos um tema que interpretamos desde 85, deve ser mesmo o mais antigo, de quando eu ainda nem fazia parte dos Essa Entente, mas posso adiantar que já o interpretámos de diversas maneiras, até chegar à forma actual».

Será uma história de amor?

- «Sei lá - responde o Salgado - o Riço é que sabe...».

Basta ler aqui a contracapa do disco, para se perceber que vocês têm muitos amigos no mundo da música, amigos que inclusivamente os ajudaram nesta gravação de estreia. Isso foi muito importante para vocês?

- «É evidente - diz Paulo Salgado - que temos muitos conhecidos, temos alguns mais conhecidos, entre os quais se encontram os mais amigos. Em relação às pessoas que nos ajudaram a fazer este disco, muitos estão ligados ao Manuel Faria, como são os casos dos Trovante e da Mafalda Veiga. Ora, por estarmos ligados ao Manuel, de alguma forma nos ligámos também a essas pessoas. A relação, mesmo fora da música, pode dizer-se que é óptima. Ainda sobre a ajuda dos Trovante e da Mafalda: eles emprestaram-nos alguns instrumentos, bebemos uns copos juntos, jantámos muitas vezes, eu actualmente estou também a trabalhar com os Trovante, de maneira que há uma relação que pode considerar-se quente, entre nós e esses amigos. Mas há também elementos doutros grupos, que nos ajudaram nos coros, pessoal dos "K 4" e dos "Bastardos do Cardeal", por exemplo».

Vocês são bastante novos, mas já andam "nisto" há quatro anos, o que não é brincadeira... Digam-me então: o que pensam da moderna música que se faz em Portugal? E de que grupos gostam mais?

- «Bom, eu costumo assistir a muitos concertos, de rock e mesmo fora do género. Há muitos e muitos grupos de que gosto, como há grupos de que não gosto. Mas acho que está boa, a nova música portuguesa. Em relação a grupos, eu gostava muito dos "GNR", antes de tocar... mas agora não gosto tanto. Acho que gosto imenso dos "Xutos" ao vivo. Gosto dos "Peste & Sida" e também dos "Pop Del Arte". E há ainda os "Sitiados", que têm bastantes hipóteses e um vocalista fortíssimo».

Voltando ao disco, querem pronunciar-se sobre outros temas?

- «O "Colibri" é capaz de ser o mais recente. Faz parte de uma "fasezinha" que a gente começou há cerca de um ano. Antes, utilizávamos muito o esquema dos refrões instrumentais, não os havia cantados. No disco, essas coisas já aparecem. Foi memo o "Colibri" que marcou um bocado a viragem, pode considerar-se - sei lá - um tema com pés e cabeça... "Dança Nua", que abre o Lado B, dizem ser o que mais se identifica com música popular portuguesa. Nós achamos que sim, até certo ponto. Na verdade, a nossa intenção foi a de fazer um tema simples, que as pessoas agarrassem, que quando o ouvissem ficassem logo com a música na cabeça e também com as palavras, sobretudo o refrão, que acaba sempre na mesma sílaba - em ar. Não rejeitamos as influências da música popular, mas não é apenas isso que está na "Dança Nua"».

Mais uma questão, para terminar: a que público, especificamente, vocês pretendem chegar?

- «Tenho impressão que não chegámos a pensar muito a sério nisso. Fundamentalmente, não pretendemos ser elitistas na nossa música, até porque somos cinco tipos bastante diferentes. De sítios diferentes. Um exemplo: "Dança Nua" é um tema de que nós gostamos, de que a malta mais nova vai com certeza gostar, mas de que os nossos pais também são muito capazes de gostar. Temas como este não ferem o ouvido a ninguém, o que pode acontecer com alguns temas de certo rock em relação a pessoas da geração dos nossos pais. Resumindo e concluindo, quero dizer que, na medida do possível, gostaríamos de chegar ao maior número possível de pessoas».

Então, é a popularidade que vos interessa?

- «Não será bem isso. Nós queremos é ser reconhecidos».

Perfil da poesia de Eugénio de Andrade

AROMA DE TERRA MOLHADA POR CHUVA BREVE DE VERÃO

Pedro Alvim

Eugénio de Andrade - um poeta que, de tão linear e puro, é abundante como o sol e a água, as únicas coisas que, segundo expressão sua, são a abundância na mais clara acepção do termo. Uma abundância, porém, que nos fica nos olhos não em desmesura, e sim naqueles diminutos pormernores que, muitas vezes, mais não do que as simples letras com que se escreve. Porque, leitores de muita variada escrita, numa coisa temos de convir: ele, Eugénio, é, entre nós, o poeta que tem a arte suprema de saber semear as letras de tal feição que elas se assemelham, na superfície do papel, a grãos de pó, a ciscos de carvão, a patas de pássaros mal pousadas. Aliás, ele foi preciso, circunscrito, quando assim se pronunciou: «Não sou um poeta inspirado - o poema é uma conquista de sílaba a sílaba.» Significa isto que...

Significa isto que a poesia é um moroso trabalho sobre a percepção que temos das coisas, de nós próprios, dos outros também. É construir algo a partir do raríssimo material que, afinal, é o que somos e aquilo que nos circunda. Sim: tudo o que existe não é muito. É o que é - e eis que um dia chega o poeta e acresenta mais ser ao ser. Assim Eugénio de Andrade que, sabendo dar as mãos aos frutos, outros frutos nos oferta que outros já são em mãos que, individuais num tempo, noutro tempo se mostram já universais. Como quem diz: «Eis aqui o que ainda tu não tinhas visto!»

E essa ideia simples de universalidade tem logo começo nos poucos anos do poeta. Ia ele pelos 16 anos, quando assim se exprimiu num primeiro poema, intitulado "Canção", em tom medieval:

Tinha um cravo no meu balcão;
veio um rapaz e pediu-mo,
- mãe, dou-lho ou não?

Sentada, bordava um lenço de mão;
veio um rapaz e pediu-mo,
- mãe, dou-lho ou não?

Dei um cravo e dei um lenço,
só não dei o coração;
mas se o rapaz mo pedir,
- mãe, dou-lho ou não?

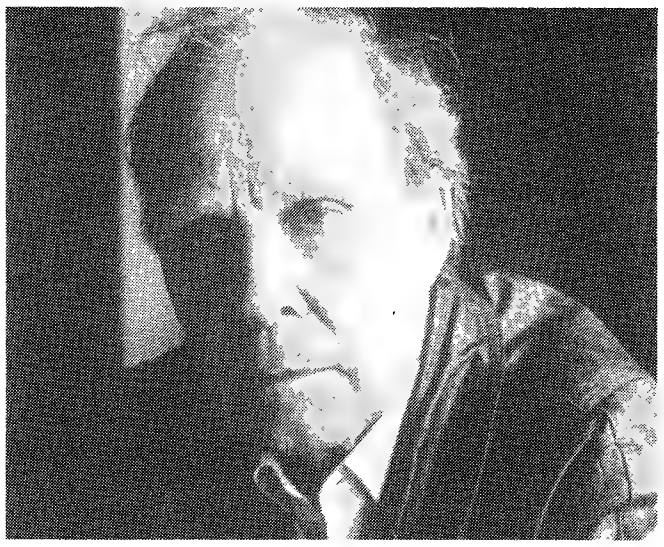
Segundo Arnaldo Saraiva (in «Eugénio de Andrade», Círculo de Leitores, 1987), «Eugénio de Andrade é hoje o mais lido ou conhecido poeta português vivo -o que se vê em sucessivas edições ou reedições (da sua obra singular ou colectiva), mas também se vê em traduções, citações, solicitações, distinções, imitações.»

Aquela maneira linear de se expressar sobre o mundo, a que acima nos referimos, é, na verdade, um moroso trabalho. Se de novo nos reportarmos a Arnaldo Saraiva, leremos que «a poesia de Eugénio de Andrade só parecerá fácil a quem não de dá conta do trabalho intelectual ou técnico que pressupõe a sua aparente "espontaneidade", a quem não consegue penetrar na sua densidade simbólica ou metafórica, a quem não quer perseguir a sua música interior.»

Ora contando 66 anos de idade, essa música íntima que se evola das palavras de Eugénio não tem origem só nos seus primeiros títulos. Não: afinou-se ainda mais, essa música, na presente década, pelo que se torna obrigatório aqui indicar, como instrumentos de som (harpa, guitarra, oboé...), livros que a esse tempo dizem respeito: «Obscuro Domínio», «Memória Doutro Rio», «Fragmentos de Safo», «Matéris Solar», «Rosto Precário», «Trocar de Rosa», «O Peso da Sombra», «Escrita da Terra», «Branco no Branco» (premiado em França), «Vertente do Olhar», «O Outro Nome da Terra»...

Msa já nos livros iniciais, como, por exemplo, em «As Mãos e os Frutos», encontramos já as patas de pássaros mal pousadas (acima também referidas), bem como (e aqui nos vamos repetir, cumprindo o círculo de uma prosa breve) esse construir algo a partir do raríssimo material que, afinal, é o que somos e aquilo que nos circunda. Até um grão de pó se pode converter num poema, se, para tanto, a inocência de um poeta se volve na terra húmida da sua erupção. Tal e qual o aroma que se ergue da terra quando a chuva, num dia macio de Verão, lhe extrai os aromas essenciais deste globo girando pelo espaço. Palavra: será que nunca ninguém sentiu esses aromas? Pois esses aromas, inebriantes, são a verdadeira poesia de Eugénio de Andrade.

A mãe do poeta (fonte de inspiração de muitos dos seus poemas) num desenho do escultor José Rodrigues, 1982



Contra a corrente

Susana Pina

Considero corajoso o acto do júri em ter premiado um livro tão linear e tão simples que contrasta abertamente com o vazio da poesia feita apenas de palavras". Disse-nos Eugènio de Andrade, por telefone, acerca da sua mais recente obra "O Outro Nome Da Terra".
No mesmo telefonema, o poeta acabava de ser informado, por Isabel Barreno, membro da comissão executiva da Associação Portuguesa de Escritores , que ganhara o primeiro Grande Prémio de Poesia (no valor de mil contos), atribuìdo, todos os anos , a um livro de poesia de língua portuguesa e de autor português editado integralmente e em primeira edição no ano anterior.

"O Outro Nome Da Terra" , escrito, segundo as palavras do autor, "contra a corrente que predomina na poesia , a do barroco-surrializante", foi seleccionado, pelo júri, entre cerca de 50 livros concorrentes, de autores como António Ramos Rosa, Herberto Helder ou Nuno Júdice.

Perguntámos a Eugénio de Andrade se estava contente com a distinção. Ele respondeu: "Eu tenho 66 anos. Se esse prémio fosse dado na juventude provocaria, concerteza, mais entusiasmo. Continua: "Os prémios são geradores de equìvocos. Há vários poetas que mereciam ganhar. A poesia portuguesa é muito rica.. E o poeta acrescenta como que a desculpar-se: "Eu não concorri e este prémio. Aliás, nunca concorri a nenhum prémio literário".

De facto, não são os autores que se candidatam ao Galardão.

É a própria Associação que se encarrega, através da sua comissão executiva, de fazer o levantamento dos livros editados no ano anterior e todos eles passam a ser potenciais premiados .Este ano , a cada um dos cinco elementos do júri coube a leitura de mais de 50 originais.

Paula Morão, Maria Estela Guedes, Arnaldo Saraiva, Fernando J. B. Martinho e Yvette Centeno, os membros do júri , convidados pela A.P.E., não estiveram totalmente de acordo, já que o prémio não foi atribuído por unanimidade mas por maioria. No entanto, dizem que não foi difícil chegar a um consenso e que o resultado final foi bastante pacífico. Ao contrário do que aconteceu com o Grande Prémio de Romance e Novela, o júri dicidiu não revelar a decisão individual, "para não criar especulações, ainda que o voto de cada um esteja devidamente fundamentado, por escrito e em acta".

Os elementos do júri foram convidados pela sua qualidade de escritores e críticos literários, tendo, todos eles , várias obras publicadas, no domínio da crítica ou ficção e poesia. Para além da sua actividade literária Maria Estela Guedes é bibliotecária na Faculdade de Ciências, Fernando Martinho, Paula Morão e Yvette Centeno são professores de Literatura e Arnaldo Saraiva é autor de um livro bibliográfico sobre o poeta (1987). A cerimónia de entrega do Prémio a Eugénio de Andrade decorrerá a 17 de Junho no Porto ("para não ser sempre em Lisboa") na Biblioteca Pública da Câmara Municipal e contará com a presença do Presidente da Républica.

●

Pela primeira vez, Portugal estará representado no Congresso dos Escritores Europeus, atrvés dum convite endereçado à Associação Portuguesa deEscritores. Orlando da Costa, vice-presidente, e José Correia Tavares, primeiro secretário, formarão a delegação portuguesa, na qualidade de escritores e membros da Associação.

Este Congresso vai já na sua nona edição e realizar-se-á em Friburgo, na Suiça, de 18 a 21 de Maio, com a participação de 21 países e com a presença de três países observadores: R.D.A. , Hungria e U.R.S.S. O objectivo desta iniciativa é debater a situação dos escritores e discutir os problemas existentes na actividade literária nos vários países europeus.

A participação de Portugal reveste-se de especial importância já que a A.P.E. vai propor a realização do primeiro encontro de escritores em Portugal. Esta ideia já havia sido apesentada a Ripper de Meana, comissário da Comunidade Europeia, mas, com a sua demissão, tornou-se difícil a prossecução do projecto. Entretanto, os contactos efectuados com a Presidência da República e com o Governo mostraram haver uma boa receptividade à realização deste Encontro.

TEATRO MAIZUM

apresenta

UM DEMÓNIO NA VITRINE

de Fialho de Almeida

Estreia amanhã

Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Desenho de Luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro.
Elenco: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. **Domingo às 16h00.**

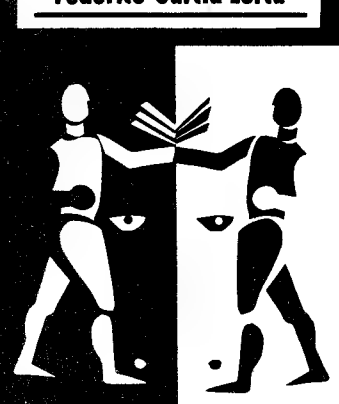
Apoios:
Fundação Calouste Gulbenkian; Clássica Editora; B. Souza, Lda; Mister Man; Manufacturas Alfa; Camping Gás; Scarpa, Lda; Dinalivro; «Diário de Lisboa»; Rádio Comercial; Luís Valente; Telegráfica-Artes Gráficas, Lda; Paollini.

teatro da cornucopia

O PÚBLICO

de

Federico Garcia Lorca



Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra com a colaboração de Fernanda Abreu; **Encenação:** Luís Miguel Cintra; **Cenário e figurinos:** Cristina Reis, Música: Paulo Brandão; **Assistência coreográfica:** Paula Massano; **Assistência vocal:** Maria João Serrão; **Montagem:** Fernando Correia; **Adereços:** João Calvário, **Guarda-roupa:** Emília Lima; **Interpretação:** Adriano Luz, António Fonseca, Fernando Heitor, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Pedro Pinto Nogueira, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A, (à Rua da Escola Politécnica) – 1200 LISBOA
Telefs.: 66 15 15 / 66 92 05
de 3.ª a sábado, às 21.30 h. • domingo às 16 h.

ESTREIA AMANHÃ

CRÍTICA DE TEATRO

MORTO E ENTERRADO

Carlos Porto

EL REI DOM SEBASTIÃO, **pelo grupo (H)Oraviva.** Encenação: **Pedro Wilson.** Figurinos: Lucília Telmo. Música: **Abílio Viegas.** Luminotecnia: **João Paulo.** interpretação: **Cristina Paiva, Helena Reis Silva, Alfredo de Brito, Rui Paulo e Rui Resende. Convento dos Inglesinhos. Sessão única:29-04-89.**

Numa sala do antigo Convento dos Inglesinhos, em pleno Bairro Alto, mesmo ao lado do antigo Conservatório Nacional, alguns alunos, antigos e actuais, da Escola Superior de Teatro e Cinema, apresentaram um espectáculo intitulado «El. Rei Dom Sebastião».

Espectáculo de jovens, talvez isso bastasse para justificar um olhar benevolente sobre um trabalho um bocado feito sobre os joelhos. Em primeiro lugar, no entanto, os jovens recusam a nossa violência, e fazem muito bem, e, em segundo lugar, tenho visto espectáculos de jovens de grande qualidade, como é óbvio.

A «El Rei Dom Sebastião» falta sobretudo um texto. Não sei onde o grupo foi buscar os textos interpretados de que apenas identifiquei o de Camilo por ser citado no programa, de qualquer maneira o trabalho dramatúrgico pareceu-me altamente insatisfatório.

Com um texto destes, só uma encenação muito forte poderia salvar o espectáculo: não é o caso. O trabalho de Pedro Wilson é duma debilidade só comparável à da cenografia constituída em especial por formas ogivais em madeira pintada que os actores transportam de um lado para o outro em condições mais do que precárias.

Um espaço nu poderia ser muito mais produtivo. Só de realçar a construção de um barco a partir de um pano, que me pareceu uma curiosa invenção. Isto até porque o espectáculo não é totalmente desprovido de méritos como se poderia pensar pelo dizeres rezingões que ficaram para trás.

Em primeiro lugar, a proposta de desmitificação da figura central, esse celebrado D. Sebastião que o grupo, e é o que vale, não toma suficientemente a sério para admiti-lo como projecto (patriota!) de sebastianismo. A carga satírica do espectáculo constitui uma das suas armas mais sérias. Mas também o trabalho dos actores merece uma palavra de apreço, em especial no que se refere à interpretação de Alfredo de Brito (Sebastião), mas ainda de Rui Paulo (um jogo irónico bem forte), Cristina Paiva (mas como estava longe do «Desconcerto» no Teatro de Portalegre!) e Helena Reis Silva (uma jovem interessante), em várias personagens. Uma palavra ainda para Lucília Telmo (figurinos) e Abílio Viegas (música ao vivo).

Proposta irregular, débil por vezes, este «Dom Sebastião» contem elementos criativos e de contestação que interessa assinalar para que se entenda o facto de não ser um trabalho falhado ou inteiramente falhado.

A Ver o Mar

Carlos Porto

A MAR MULHERES. **Sobre textos de Alves Redol, Jorge Amado e Gabriel Garcia Marquez.** Adaptação/Encenação: **José Rui.** Cenografia: **Colectiva.** Música: **Aníbal Pires, Carlos C. Gomes, Eduardo Aurélio, Vítor Rodrigues.** Interpretação: **Luís Melo, Carla Torres, Ana Saraiva, Élio Antunes, Nuno Café, José Rui, Carlos Silva, João Almiro, Paulo Coimbra, Pedro Marques, Raquel Costa, Luís Santos, Paula Torres, Carla Torres.** Trigo Limpo/Teatro ACERT **(Tondela). Auditório do BESCL/30-04-89.**

Saber o que se passa fora de Lisboa e fora do teatro profissional é uma tentação a que dificilmente se resiste. De Tondela veio a Lisboa apresentar o seu último espectáculo o grupo Trigo Limpo/Teatro ACERT que faz parte de uma estrutura de produção cultural sediada naquela localidade que é certamente uma das coisas mais interessantes e vivas que, no seu género, funcionam em Portugal e não apenas na província.

Toda a gente que anda ligada a estas actividades sabe que o grande animador desta iniciativa é o José Rui que tem à sua volta o entusiasmo e a vontade de dezenas de jovens com os quais está a produzir um trabalho que não se pode deixar no esquecimento.

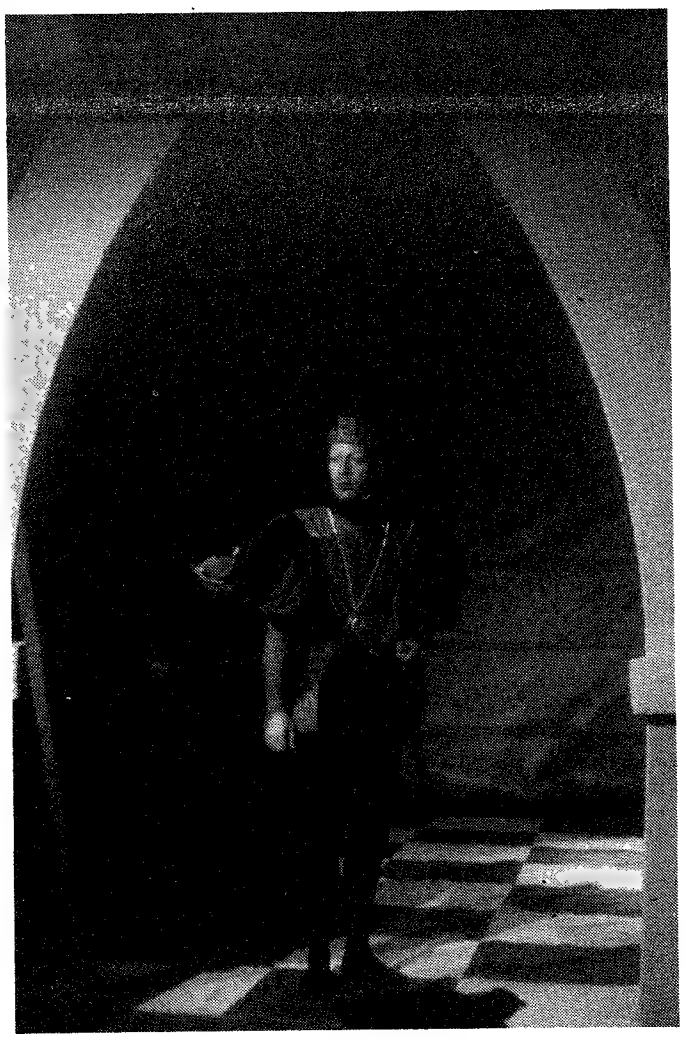
«A Mar Mulheres» é pois o último trabalho teatral do Trigo Limpo/Teatro ACERT e levanta alguns problemas que interessa fixar. Problemas sobretudo de ordem dramatúrgica, já que José Rui (que adaptou e encenou) escolheu o caminho mais difícil, que nem sempre é o mais certo. Digamos para simplificar que a dramaturgia do espectáculo é tão complicada como o seu título, e já não é dizer pouco.

Peça sobre as mulheres e também sobre o mar, o espectáculo de Tondela resultou da procura da articulação de um texto realista de Alves Redol com um outro texto realista de Jorge Amado e um texto fantástico de Gabriel Garcia Marquez. O primeiro, «Maria Emília», é uma peça breve cuja acção decorre num meio piscatório, enquanto as duas restantes são adaptações de textos de ficção, o que desde logo as distingue da primeira. A estes problemas acresce um outro mais complexo: o da montagem dos dois textos estrangeiros cujas cenas são intercaladas. Este processo não me parece, neste caso, suficientemente produtivo para compensar as dificuldades encontradas pelos intérpretes em apanhar personagens tão fugidias.

A estes factores inibitórios acresce o facto de o texto de Alves Redol surgir com uma carga literária que o envelheceu talvez irremediavelmente, ao contrário do que acontece, em parte, com o texto de Jorge Amado (de «Mar Morto»), um texto de grande crueldade, e em especial com o formidável texto do conto de Garcia Marquez, «Um Senhor muito velho com umas asas muito grandes», texto que daria por si só um espectáculo, tão forte é a sua carga lírica, onírica, fantástica. É, evidentemente, o que de mais estimulante existe no espectáculo, apesar das dificuldades que a sua montagem e representação implicaram.

Por tudo isto o espectáculo do Trigo Limpo/Teatro ACERT tem problemas não resolvidos ou deficientemente resolvidos, com a circunstância agravante de dificultarem sem necessidade a sua leitura por parte dos espectadores (de quaisquer espectadores). No entanto, «A Mar Mulheres» contém valores que seria injustiça imperdoável deixar de citar. O trabalho de encenação de José Rui procura e consegue muitas vezes clarificar o que há de intrincado nas situações com-

«A Mar Mulheres»



«El-Rei Dom Sebastião»

A CASTRO
ENTRE FUMO

Carlos Porto

A CASTRO, **de António Ferreira.** Dramaturgia / Encenação / Cenografia / Figurinos / Desenhos de Luzes: **Xosé Blanco Gil. Produção: Francisco Soromenho.** Interpretação: **Ana Enes, Ana Saragoça, Teresa Corte-Real, Alina Vaz, Francisco Brás, Vítor Santos, Francisco Soromenho, Carlos Martins e Álvaro Faria.** Teatro Ibérico. **Estreia: 20-04-89 (6-05-89).**

Um texto como este não podia deixar de aliciar um encenador como Xosé Blanco Gil e por isso se compreende que se tenha interessado por ele; a sua apresentação por um grupo que se chama Teatro Ibérico era praticamente inevitável. Resta saber se o grupo estava em condições económicas e arísticas para fazer mais do que uma leitura elementar do texto de António Ferreira.

O Teatro Ibérico como outros grupos portugueses sofre as consequências do estrangulamento de que é vítima a maior parte desses grupos, processo que substituiu a política teatral que o Governo dito social-democrata não tem. Por isso uma análise dos resultados obtidos pelo trabalho do Teatro Ibérico, como de outros grupos, não pode deixar de passar por aí.

Para «A Castro», Blanco Gil teve o bom-senso de dispensar os cenários barrocos que costuma utilizar, por vezes com grande qualidade aliás, reduzindo o dispositivo cénico, principalmente, a uma escadaria central sobre a qual caem as cinco quinas em material transparente; panejamentos completam a cena. Este relativo despojamento permite o aproveitamento de parte das estruturas da igreja, o que resulta em bons achados cenográficos.

Infelizmente esta depuração foi prejudicada pelo lançamento de fumo que dá à cena, com frequência, aparências difusas que a torna indefinida e uma aura de mistério que talvez seja interessante em si mas prejudica a linpidez do espaço que, suponho, serviria melhor o texto.

No entanto, é sob o ponto de vista de interpretação que o espectáculo claudica, como acontece geralmente com este grupo. Interpretar António Ferreira pressupõe, além do entedimento do texto a nível ideológico, um domínio muito grande do aparelho vocal de maneira a que a expressividade do texto, essencial, seja preservada. Ora os intérpretes raramente conseguiram fazer entender o texto, facto agravado por deficiências acústicas do espaço. É pois a nível da criação da palavra no espaço que o espectáculo falha de forma pouco menos que irremediável já que «A Castro» é sobretudo isso, ou melhor, a tragédia que «A Castro» narra, como todas as implicações, mesmo políticas, que contém é por aí que passa, e sem isso dificilmente sobrevive.

Acresce a este factor insatisfatório do elenco, erros de distribuição que levaram a este absurdo: o dos intérpretes dos assassinos de Inês se sobreporem aos restantes intérpretes, em especial aos de Inês e Pedro. Não é a primeira vez que questiono o problema da relação intérprete-personagem que pode levar à transformação do discurso dramatúrgico pela sobreposição de personagens secundárias, por exemplo. É um pouco o que se passa aqui, com Álvaro Faria, em especial, intérprete de Diogo Lopes Pacheco, e Carlos Martins, intérprete de Pero Coelho, a conseguirem trabalhos de relativa qualidade, inclusive a nível de dicção, ao contrário de Teresa Corte-Real e Francisco Brás de quem as boas presenças não bastam para tornar plausíveis interpretações debilitadas por um trabalho vocal deficiente.

Francsico Soromenho consegue aguentar uma personagem que não é fácil (D. Afonso IV) o que terá representado por parte do actor um trabalho e um esforço a que não se pode ficar indiferente. O que aliás se poderá dizer dos restantes intérpretes, embora o seu trabalho seja prejudicado pelas circunstâncias referidas.

Um bom trabalho de luz e de sonoplastia ajudam a fazer desta montagem de «A Castro» um dos mais interessantes dos últimos espectáculos do Teatro Ibérico.

O Alpendre com Molière

Carlos Porto

AS SABICHONAS, **de Moliere.** *Tradução*: **Henrique Braga.** *Encenação/Cenografia/Figurinos*: **Ruy de Matos.** *Interpretação*: **Ana Augusto, Eduarda Borba, Eduardo Contente, Gabriel Pimentel, João Ferreira, Ildeberto Pamplona, Mimi Bertão, Eduarda Reis, Agnelo Meneses, Mário José Lima, Florival do Carmo, Mário Fernandes, Norberto Bettencourt, Eduardo Carvalho.** *Alpendre – Grupo de Teatro.* **Teatro da Trindade/15-04-1989.**

Fundado em 1976, em Angra do Heroísmo, o Alpendre conta nestes quase 13 anos de existência com um somatório de trabalhos teatrais a ter em conta, embora seja bastante mal conhecido no Continente, onde esteve no FITEI.

O grupo produziu mais de 300 espectáculos com mais de 24 textos, além de quatro recitais de poesia, tendo-se apresentado para mais de 70 000 espectadores, não só em Portugal como nos Estados Unidos e Canadá.

O reportório do Alpendre revela um projecto que tem em conta particularidades das relações do grupo com o seu público, embora naturalmente tenha sido condicionado, em parte, pelo interesse e gosto dos encenadores que por lá passaram e pelos próprias disponibilidades do grupo. Isso explica que nesse repertório apareçam peças situadas numa zona de comédia e de farsa (António José da Silva, Mendes de Carvalho, Francisco Ventura, Miguel Mihura, Dario Fo, Camilo, Henrique Santana, Gil Vicente), numa zona que articula a forma dramatúrgica com o discurso político («Antígona», de Anouilh, «Um dia de Vida» de Costa Ferreira, «O Dia Seguinte», de Luiz Francisco Rebello, «Quem Quer Comprar este Povo?» de Andrés Lizarraga, etc.), acrescentando-se ainda uma zona preferencial de autores portugueses e um interesse manifesto pelo trabalho poético (Álamo de Oliveira, Armando Côrtes-Rodrigues, Almeida Garrett, além de autores citados). Isolado, um texto do chamado teatro de absurdo completa o elenco de peças apresentadas pelo Alpendre («A Cantora Careca» de Ionesco).

Actualmente, o grupo está a trabalhar em regime de semiprofissionalização e tem o projecto de construção de um teatro de bolso.

Para o seu último espectáculo, o Alpendre optou por Moliere, que representou pela primeira vez, com a peça «As Sabichonas», que é em Portugal uma das sua peças menos representadas, na tradução, que me pareceu desactualizada, de Henrique Braga. Para a encenar foi convidado Ruy de Matos, actor do Teatro Nacional D. Maria II, e encenador que se tem interessado por textos, geralmente de comédia, que permitem jogos cénicos, com forte carga visual.

No caso desta peça de Moliere, nem Ruy de Matos nem o Alpendre conseguiram levantar satisfatoriamente o corpo teatral molieresco, tanto sob o ponto de vista cénico como crítico, que o texto comporta, embora haja soluções, no que se refere a marcações, ao tratamento de algumas personagens, bastante aceitáveis. Falta ao espectáculo, ou faltou pelo menos quando o vi, um levantamento mais complexto e subtil de cada personagem e de cada situação, uma formulação mais rigorosa e também mais intensa das relações entre o cómico das figuras e dos conflitos e a sua carga social. Além disso, talvez por escassez de meios, Ruy de Matos não conseguiu dar ao espectáculo a qualidade plástica que a sua encenação pedia o que prejudicou, por sua vez, os resultados finais, sob o ponto de vista da sua globalidade. No entanto, num espectáculo como este, na contabilização desses resultados, não se pode deixar de ter em conta não só os esforços que estão na sua origem e sobretudo os valores que esses esforços originaram e que foram a revelação de um núcleo de actrizes e de actores e de mais gente interessada em fazer teatro, o que me pareceu merecer ser acompanhado e apoiado.

Portugal primeiro que Lenine

Antonio Marujo

Sexta-feira à noite, no primeiro canal da televisão portuguesa - a única que temos - passou um filme americano sobre a história de Fátima. O filme já tem, salvo erro, mais de 30 anos, o que poderá não ser importante, mas talvez ajude a perceber algumas coisas.

Como a da nacionalidade dos actores, por exemplo. Na maior parte - ou na totalidade, possivelmente - tinham cara de mexicanos. Para compor, aliás, só faltava o tradicional *sombrero* . Mas mesmo sem ele, os actores tinham cara *chapada* de mexicanos. Ao menos, fossem eles americanos e já não destoaria tanto o inglês de sotaque latino-americano, que os levava a dizer, numa tentativa frustrada de português, «signore» - ou algo parecido; reconheço a inexactidão.

Mas o pior, o pior, foi logo no início, quando se situava temporalmente a história e se ouve uma voz com a respectiva tradução a dizer mais ou menos: «Em 1910, uma revolução socialista e popular em Portugal, proibiu a religião e fechou as igrejas»(!). Depois, penitenciada, a revolução permitiu que reabrissem apenas «as igrejas da província»...

Não é nada de grave, poderá dizer-se. Pois não. Até pode dizer-se que, com este filme, a História terá que ser reescrita: afinal, não foi Lenine o primeiro a fazer uma revolução «socialista e popular», mas sim Teófilo Braga, Afonso Costa e seus companheiros. Nem foi a Rússia dos czares o palco de tal acontecimento, mas sim a pátria do pobre D. Manuel II, que se viu privado do seu trono pelos socialistas populares e não pelos republicanos...

Claro que a Primeira República - é sabido - teve uma forte componente anti-clerical. O que possivelmente ninguém imaginava era que ela tinha sido «socialista e popular» e que tinha proibido a religião, assim tal qual, ou até que tinha fechado todas as igrejas.

Grave, grave, é a RTP ter passado o filme sem se preocupar em alertar os espectadores para os erros que os americanos nele incluiam em relação ao nosso país. Mas a factos como este já nós estamos habituados...

Trabalho de Casa

OS PARVOS

Ernesto Sampaio

Imáns: Fuxide sempre dos parvos. Non vos arrimedes a eles, porque podem roubar-vos algo da vosa razón e transmitir-vos a sua parvada. Deixádeos paseiar, falar, danzar e medrar no seu mundo. E se algun parvo chega a ser autoridade non mostredes asombro, porque son cousas do sistema que combatimos e dos tempos em que nos cadrou vivir.»

Esta fala do grande Alfonso Rodriguez Castelao, escrita num «tempo de tristura e discórdia, abafado para escomenzar a vivir», colhemo-la em **Sempre en Galiza** e tinha por alvo os senhoritos espanhóis, «estes monifrates, podres de diñeiro», mas pode-se aplicar à imensa legião de membros da Quinta Internacional, a maior e a mais poderosa de todas, que é a dos idiotas–geralmente competentes, moralmente irrepreensíveis e socialmente necessários, O parvo faz o que tem a fazer sem dúvidas ou hesitações, respeita as hierarquias, toma sempre o partido do bem e acredita religiosamente nas grandes ficções sociais.

A incapacidade de relacionar as coisas, as ideias e as sensações transforma ele em força. Como lhe escapam as causas e os fins do que lhe mandaram fazer, fá-lo com prontidão e limpeza, sem introspecções inúteis. Do mesmo modo, como vê no destino o único regulador da vida, acha que se uns dão ordens e outros obedecem é porque todos cumprem misteriosas injunções da providência, as quais é não só inútil, mas criminoso sondar.

O idiota só pode ser bom. Para o mal, precisa-se de imaginação, inteligência discriminativa, espírito científico. Como também não dispõe de virtualidades poéticos e é, portanto, incapaz de se criar a si próprio, idolatra quem o criou: Deus em primeiro de tudo, e depois seus pais.

O idiota é um bom cidadão. Sem ele, a sociedade entraria em curto-circuito, incendiada entre os pólos do dever heróico e da desobediência revolucionária. Dado ser-lhe vedado apreender o nexo que liga a evolução dos meios de produção à transformação das relações de propriedade, acredita de facto que o corolário das novas tecnologias é o reforço da iniciativa privada, da livre empresa e do livre mercado. É o único que acredita nisso e ainda bem. Se ninguém acreditasse, esta sociedade parava. O idiota é todo liberdades.

A parvoiçada também faz bem às artes, principalmente às audiovisuais. A concentração do idiota numa ideia fixa, torna-o especialmentge receptivo às músicas de ritmo simples e batida forte, o que facilita extraordinariamente o comércio discográfico, com todas as vantagens que daí advém para **producers** e **performers,** enfim, para o tecido social. No que concerne às artes plásticas, tudo é mais fecundo se não houver interferências entre os olhos e as mãos. As ideias perturbam, turvam o olhar, atrapalham o gesto e, nos casos de ideologite aguda, daltonizam as cores. Sem imagens uma cabeça vazia endoidece.

Embora para uma idiota seja uma desvatagem não saber que o é, normalmente ninguém lho diz: segundo Brecht, «tornar-se-ia vingativo como todos os idiotas». Aliás, o mesmo Brecht diz que ser idiota não é grave: «É assim que você poderá chegar aos 80 anos. Em matéria de negócios é mesmo uma vantagem. E então na política!»

O parvo puro é o parvo jovem. Com o tempo, torna-se cínico, adquire hábitos esquisitos, sempre à procura do que lhe serve ou lhe rende, em busca de técnicas de obter sucesso e se sentir bem, sereno, de boa saúde e belo aspecto: cristianismo, ioga, dieta. macrobiótica, drogas, parapsicologia, psicanálise, etc.

Para o idiota, os sentimentos e as emoções são «uma boa», cxonstituindo dados manipuláveis. Em si mesmos, não lhes acha qualquer sentido ou valor, mas de qualquer modo são coisas que lhe podem trazer vantagens ou desvantagens: é preciso, portanto, avaliar-lhes as implicações e consequências. Ao lidar com sentimentos e emoções, os próprios e os alheios, o problema, para o idiota, consiste em controlá-los, guiá-los, desfrutá-los, e isso implica trabalho, cálculos complicados e a aprendizagem de técnicas, nem sempre fáceis.

Impossível, realmente, para o parvo, é a espontaneidade criativa. É algo que lhe surge como uma perspectiva insegura e assustadora. À criação, prefere os sucedâneos que se aprendem nos «workshops» e nas escolas. É uma vida dura, a do idiota: de curso em curso, de colóquio em colóquio, de ciclo em ciclo. Se tem dinheiro, o parvo não se priva de ir ao sexologista e ao psicanalista aprender a libertar os apetites e fantasias sexuais e sentimentais. Com o tempo, tudo se torna para ele aprendizagem e contabilidade: do prazer, da espontaneidade, da criatividade. Cautelosa, como a contabilidade do dinheiro. Ao idiota, repugnam os ímpetos passionais, poéticos e místicos; procura prazeres seguros, previsveis e afasta tudo o que possa perturbá-lo.

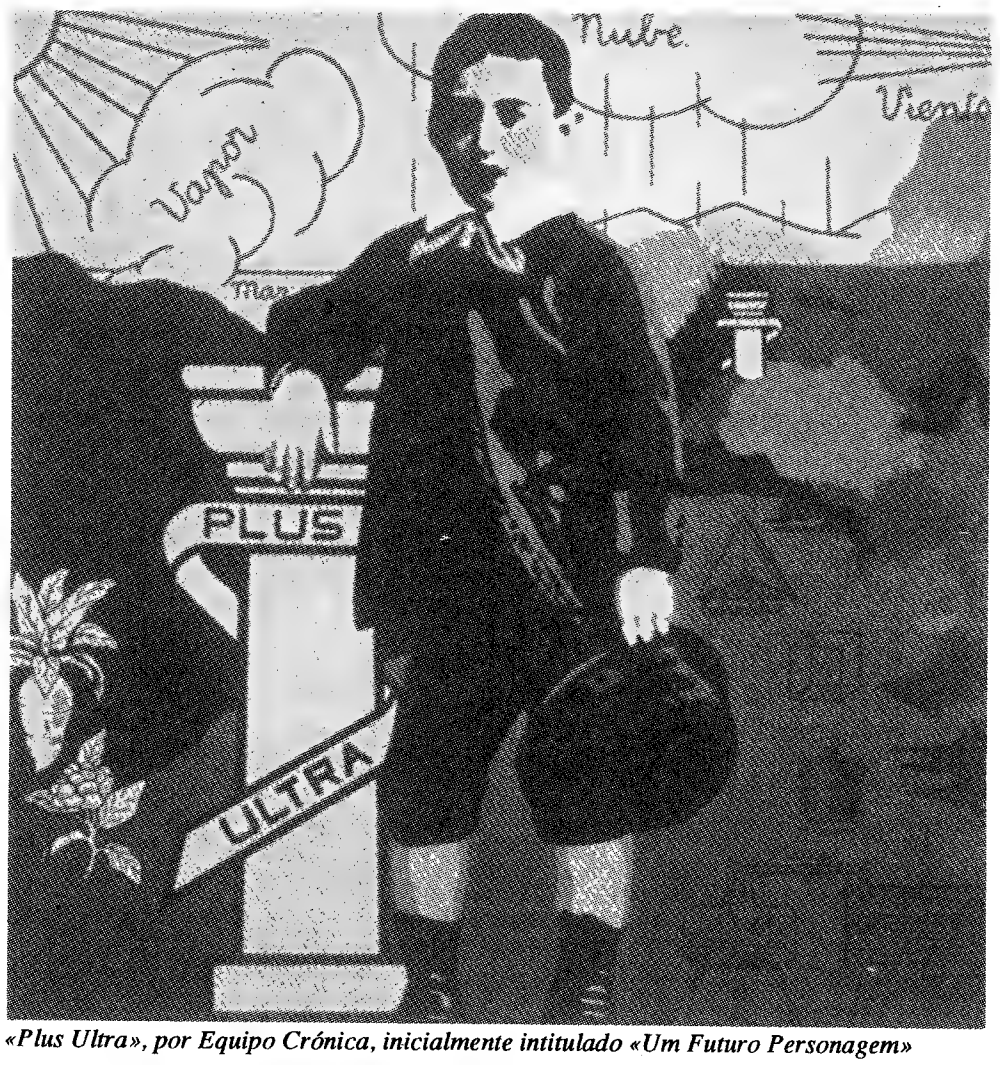
No plano do consumo e na vida social, a parvada portuguesa aprecia as coisas cómodas, os pequenos e grandes privilégios, planeando com minúcia o modo de obtê-los. Sejam quais forem as suas petições de princípio políticas, no fundo é céptico, despreza o «povinho», vive fechada para os outros. Aos genrosos e altruístas, considera-os parvos ou hipócritas. O idiota circula à volta do sucesso como a borboleta em redor da chama, agarrando-se como lapa ou mexilhão a quem o alcança. Espertalhão, agrada-lhe receber, mas dá o menos possível, e arranja semprfe qualquer explicação ética para justificar este comportamento. Na realidade, a sua lógica, elementar como as suas poucas ideias e imagens, consiste apenas em receber sempre mais do que dá.

Na actividade económica, o surto idiotista e o crescimento empresarial vão de par, mas em muitos cavaleiros da Phynança idiotófila prevalece ainda um conceito patrimonial da riqueza. Uma grande casa com piscina no campo, por exemplo, continua a ser o sinal mais espaventoso de bem-estar e opulência.

Entre os idiotas, também começa a manifestar-se, se bem que de modo caricatural, algo que recorda o hedonismo da aristocracia de outrora: o gosto de ser servido, de se distinguir do «vulgar». Como única crítica ou comentário a filmes, espectáculos, livros, etc., é frequente ouvi-los dizer: «mas que mau gosto!»

A Internacional da parvada vai buscar militantes a todas as classes e ofícios, e é mais eficaz em promovê-los a postos de poder e mando do que a Opus Dei ou a Maçonaria. Em matéria de opiniões influentes e orientadoras, por exemplo, por alguma razão nos tem calhado em sorte um tipo de intelectuais que não há em mais parte nenhuma do mundo, espcializados no disparate e na insensatez. Que isto não seja tomado como injúria, porquanto é bem verdade que há asneiras tão grandes, tão fora do senso comum, que só profissionais da ideação as podem ter congeminado.

Os idiotas andam sempre juntos: consomem os mesmos produtos, frequentam os mesmos locais, lêem os mesmos livros. A política, porém, unifica o conjunto da sociedade sob o signo da idiotia: pessoas estimáveis, notáveis até nos diversos domínios do saber e da cultura, quando chegam à poltica, tornam-se idiotas. Triunfam. Tornam-se, enfim, públicas.



«Plus Ultra», por Equipo Crónica, inicialmente intitulado «Um Futuro Personagem»

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, COMPANHIA DE SEGUROS METRÓPOLE E NESTLÉ PORTUGAL
apresentam os últimos concertos do
CICLO
GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS
MAIO — Coliseu dos Recreios às 21.h30
17 — ORQUESTRA DE PARIS
DANIEL BAREMBOIM, maestro
DEBUSSY: Images/ RICHARD STRAUSS: Uma vida de Herói, poema sinfónico
23 — ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LENINEGRADO
YURI TEMIRKANOV, maestro
SERGEI STADLER, violino
WEBER: Oberon, abertura da ópera/ PROKOFIEV: Concerto n.º 1 em ré maior para violino e orquestra, op. 19/ RACHMANINOV: Sinfonia n.º 2 em mi menor, op. 27
Chama-se a atenção para a alteração de programa do concerto da Orquestra de Paris
BILHETES À VENDA

Marionetas no Porto com opereta do Judeu

O Teatro de Marionetas do Porto apresenta até ao próximo dia 21, pelas 21.30, no Instituto Francês desta cidade (Praça da República, 75) a «Vida de Esopo», opereta cómica para marionetas de António José da Silva «O Judeu».

Trata-se de um espectáculo com encenação de João Paulo Seara Cardoso, cenografia e marionetas de Rosa Ramos, música de João Loio, interpretação de Ana Queirós, Mário Moutinho e João Paulo S. Cardoso e acompanhamento ao cravo de Carlos Magalhães.

O Teatro de Marionetas do Porto constituiu-se em 1987, congregando um grupo de pessoas amantes desta arte, que assim davam continuidade à actividade que vinha sendo desenvolvida no TAI, desde há cerca de dez anos atrás.

Numa das vertentes mais importantes do seu trabalho, o TMP tem-se dedicado ao estudo e recuperação de antigas formas de teatro tradicional português de fantoches, das quais se salienta o Teatro Dom Roberto.

COMO APRECIAR UMA REVISTA

Lourdes Feria

SÃO três revistas europeias, duas francesas e uma portuguesa, saídas praticamente na mesma altura, entre Abril e Maio, embora uma distância abismal as separe. O produto nacional é a «Politika!», uma iniciativa da Juventude Comunista Portuguesa e, portanto, supostamente jovem. Nada disso. Submissa ao partido que lhe paga as facturas da tipografia e restantes gastos, limita-se a não fazer ondas. Quanto às outras, trata-se do número 118 da velha «Actuel» que glorifica os libertinos e da última «Globe», cujo prato forte é a fauna «gay», no contexto dos fundamentalismos islâmicos e da SIDA.

A irreverente «Actuel», com o seu caderno especial sobre **os livres pensadores,** insurge-se contra toda e qualquer autoridade. «O objecto da nossa cólera são os padres e os imãs que se uniram, numa frente comum, na esperança de nos conduzirem aos caminhos do obscurantismo.» Eis o que afirma **Jean-François Bizot,** o director, no editorial, lembrando a conivência do Vaticano com as teses islâmicas, a propósito do caso **Rushdie.** Daí a homenagem aos libertinos, categoria onde inclui **Madonna** que, no seu «clip» «Like a Prayer» ou sou afrontar os que falam em nome de Deus. «Blasfémia!» — gritaram, doidos de raiva.

Na capa surge **Madonna,** cabelos cor de fogo, o símbolo do **mal** para os polícias das consciências que tentaram proibir a difusão do disco. No interior, uma excelente reportagem, feita no Paquistão, que se ocupa da luta feminista contra os integristas, no actual momento empenhados na queda da senhora **Benazir Bhutto.** «Deve partir... as mulheres são inferiores aos homens. Perante os juízes, o testemunho de um homem vale o de duas mulheres», sublinha o imã **Abdul Larif,** velho barbudo, muito parecido fisicamente com **Khomeiny.** O mesmo rosto magro e austero, o mesmo olhar fanático, a mesma voz que ressoa nas mesquitas, interpretando o Corão, de modo a obter dividendos políticos. Sexista e reaccionário até à raiz da medula.

Os crentes consideram Rushdie um assassino «porque matou a alma de milhões de muçulmanos». No Paquistão, face ao estado de coisas, da forma como estão os ânimos, as primeiras vítimas são as mulheres, tais como a cantora **Nazia Hassan,** de 23 anos, um dos bodes expiatórios do movimento integrista que, em Karachi, lançou o anátema: «As nações nascem graças ao sabre e morrem devido ao álcool e à música.» Tirania da mais estúpida e bárbara. Desgraçadas mulheres dos países islâmicos que têm de suportar estes energúmenos!

Em destaque, ainda no número de Abril da «Actuel», um divertido artigo, com as assinaturas de Frederico Joinot e Vincent Borel, que remete para o **transe amoroso.** Fenómeno onde intervêm ondas magnéticas, odores corporais, grãos da pele e carícias prolongadas nas zonas excitáveis. Algo que torna o corpo «num prodigioso turbilhão vibratório». Há, pois, uma energia contida que, quando liberta, provoca o êxtase. Aquilo que, para a mentalidade islâmica, constitui, provavelmente, a demonstração do mais puro «hardcore». É difícil imaginar os dirigentes do Irão ou da Líbia em êxtase sexual simultâneo com as suas parceiras. Na função, cingem-se ao papel de cobridores, de máquinas de fabricar criancinhas.

«Globe»

Segundo a «Globe», a luta continua. Assim, fornece-nos um relatório exaustivo do mundo homossexual masculino, com incidência, sobretudo, na França e nos Estados Unidos. Três milhões? O trabalho, intitulado «French Gay Story» evoca os combates pelo direito à diferença que foram travados nos anos setenta, antes do flagelo da SIDA. A seguir à época do militantismo sobreveio a desilusão, o medo, a doença, a morte. Enquanto o poder das heterocracias domina, assiste-se, hoje, a um recuo no planeta «gay». Cerram-se fileiras, elaboram-se leis discriminatórias, o que já sucede na liberal Inglaterra. Entretanto nos **States,** o morticínio, causado pela SIDA, equipara-se ao da guerra do Vietname, esperando-se que nos próximos cinco anos a razia atinja cerca de 200 mil almas.

Há quem já fale de holocausto, termo que **Susan Sontag,** autora de um livro sobre a SIDA, não acha adequado à situação. «O holocausto foi infligido por seres humanos a outros seres humanos (...).

A meu ver não se pode utilizar a palavra, nem sequer como metáfora.» A verdade é que tombaram inúmeras figuras da arte e do espectáculo: Klaus Nomi, Rock Hudson, Liberace, Sylvester, Copi e, recentemente, o fotógrafo Robert Mapplethorpe, entre muitos outros. Sem dúvida que os sectores mais visitados pela morte têm sido os da dança, da costura, da música e dos antiquários.

Sem perder o humor, a «Globe» indica-nos uma biblioteca homossexual, em dez volumes, da qual se destacam livros de Balzac, Cavafy, Garcia Lorca, Melville, Platão e etc. Entrega-se ao labor de descobrir cinquenta graúdos do panorama cultural — um «panteon homo» de que constam Sócrates, Alexandre o Grande, o imperador Adriano, Gabriele D'Annunzio, Marcel Proust, James Dean, Aragon, Erol Flynn e até os insuspeitos Rudolfo Valentino e Casanova. Quem diria?

A realçar, noutro âmbito, o elucidativo «dossier» sobre a filosofia dos três **Kapas,** o que significa Ku Klux Klan. Uma organização moralista, de ultra-direita, clandestina e nazi. Em 1989, numa estimativa redonda, os seus membros somavam 70 000. Ao que consta, a aberrante invenção do Sul dos Estados Unidos mata mais do que nunca. A média é de 38 mortos anuais. Em particular: pretos, homossexuais e indivíduos de esquerda. E para cúmulo dos cúmulos, emergiu, da cena política americana, o inquietante **David Duke,** representante típico do «deap south». Alto, loiro, olhos azuis, «superclean», pertence ao exército de cruzados que agitam a bandeira da «Race and Reason». Candidato republicano pela Louisiana, conquistou 50% dos votos. Até onde chegará este hitlerzinho?

«Politika!»

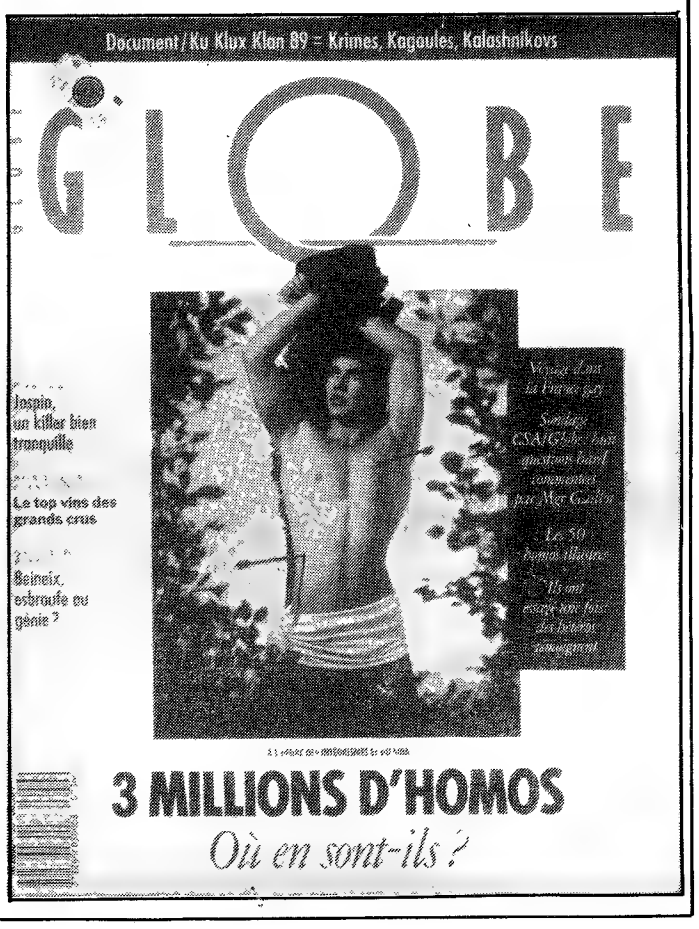
A «Politika!». Com kapa e ponto de exclamação. Nos anos 60 o k era depreciativo. Óptimo, confessemos que não degrada a estética do título, antes pelo contrário. Na capa, a revista ostenta uma Marilyn Monroe, rodeada de espingardas, a desenrolar o cartaz da revolução. Que revolução?, pergunto. A dos meninos da JCP que baixam as orelhas quando o **papá** lhes ralha! A do vira o disco e toca o mesmo? Mas vamos ao engodo... perdão, ao lado positivo. O grafismo, muito no género da «Splash», enche o olho. Os brancos valorizam as páginas e as fotografias têm qualidade. O visual, de tão agradável, reconforta-nos. Um capricho compensatório.

Quanto ao resto, lamento destoar do cortejo de elogios, mas acho que é uma tremenda chatice. Um pastelão, um túmulo. A piscadela de olho da rapaziada da Juventude Comunista Portuguesa, de maneira nenhuma me convence. Está visto: não fiquei cliente. Batendo um pouco mais no ceguinho, a revista cheira a naftalina e a ranço. Refiro-me, obviamente, ao conteúdo. Em presença da nota editorial que apesar dos esforços de clareza, não se percebe patavina, conclui que a «Politika!» foi censurada. Passeou por lá o lápis vermelho de um funcionário qualquer. Não é necessário ingressar no Ensino Superior, basta frequentar a quarta classe para nos apercebermos da evidência. Acertei?

Discutir, com entusiasmo bizantino, se Staline era galgo ou **dobberman,** nesta altura do campeonato, não me parece relevante. Que Richard Sorge tenha sido condecorado, vinte e dois anos após a sua execução, na pele de traidor, com a medalha de oiro da União Soviética, também não me espanta. É normal para os «politikos», sejam tenros ou maduros. Que os obreiros da Juventude Comunista Portuguesa desejem ser «cada vez mais leninistas, e mais comunistas porque mais diversos e eficientes, mais democráticos e livres», é problema deles. Nadinha a opor. À vontade, sejamno.

Já agora concedam-me o direito de criticar. «Dossier» sobre o cinema: um tédio. Entrevista a César Oliveira: idem, idem. Ah... a Bauhaus, até podia ter sido um texto interessante. Quanto ao **flirt** daria pano para mangas, se fosse menos bem comportado. O **flirt** com o leitor, porque o outro circunscreve-se aos anos trinta. As declarações de Vítor Dias, do Comité Central do PCP, mantêm-se. O que não admira, visto que se reclama da «coerência de ideias e opções».

Em resumo, a «Politika!», revista comunista encontra-se a anos de luz, no que toca a rebeldia, das burguesas «Actuel» e «Globe». Peca por ser conservadoramente séria, no mau sentido. Falta-lhe a chispa, tem o brilho da lantejoula.



Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
O GRITO DO MOCHO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast
A PANORAMA FILM INTERNATIONAL PRODUCTION

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060
O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
ESSA É A MINHA FILHA
Estreia
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
PORNO FAMILIAR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Canoes
– T. 324194
NA ROTA DA DROGA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
A NOITE DOS TUBARÕES
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
DUPLO ASSASSINATO
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
CUARTELAZO
18.30h
CHARLES CHAPLIN – KEYSTONE
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
VIÚVA MAS... NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estudio ACS
– T. 887255
MORTE DE UM INOCENTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
– T. 734009
OCUPAÇÃO IMPRÓPRIA PARA SENHORAS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
A ESTUDANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134
PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h,

Sala 3
FORÇA DE VIVER
(maiores 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londes
– T. 801313
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
O OUTRO LADO DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
A NOITE DOS TUBARÕES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
SEXO DELICIOSO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
POTÊNCIA MÁXIMA
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
TUCKER
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O BAILE
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
A RAPOSA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Gente Gira 4», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido – «Perseguição Explosiva», às 21.00h

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «Gémeos», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Gorilas na Bruma» (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Mosca 2» (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Aonde e Que Pára a Polícia?!...», às 15.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Intriga ao Amanhecer», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Aonde É Que Pára a Polícia?!...», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Jogo a Três Mãos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «O Urso», às 15.30, 21.30 (maiores 6 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «O Escorpião», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Novos Invasores» (maiores 12 anos)

RAQUEL OLIVEIRA NA ÁRVORE

Na Galeria da Cooperativa Árvore (no Porto, R. Azevedo de Albuquerque nº 1), encontra-se patente, até ao final do mês, uma exposição de Pintura da autoria de Raquel Oliveira. Esta artista nasceu em Leiria.

Tem o curso de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, a licenciatura em Artes Plásticas pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e ainda o curso de História de Arte da Universidade Nova de Lisboa. Em 1981-82 foi bolseira do Instituto Nacional de Investigação Científica a fim de elaborar um estudo sobre a obra da pintora Josefa de Óbidos. Em 81 foi subsidiada pela Gulbenkian para realizar um trabalho de pesquisa em Portugal e no estrangeiro, destinado ao inventário da obra da mesma pintora. Em 1986-87 foi equiparada a professora adjunta do Ensino Superior Politécnico, para chefiar um departamento de Comunicação. Expõe individualmente desde 1980 em diversos locais do país e ainda no Brasil e Espanha. Participa, desde 1964, em exposições colectivas.

Dum texto assinado por António Ramos Rosa, para apresentação do catálogo desta exposição de Raquel Oliveira, transcrevemos:

«Atentas as figuras pela esfera alta, na placidez azul de uma longínqua nave que dá aos rostos a gravidade imóvel de onde se olha para onde a luz alarga o que no mais íntimo é aura e é memória da criação longinquamente amada (...) Há um reinado púdico no seu retraimento que vai até onde a terra amanhecia na densidade de um sopro que jorrava em extensão profunda da montanha no vasto silêncio profundo». Título do texto de António Ramos Rosa: «A Pintura de Raquel Oliveira».

CULTUROTEIRO

CONFERÊNCIAS

GULBENKIAN (auditório 3): às 18,30, uma conferência pelo prof. Augusto da Silva Teles (brasileiro, arquitecto e professor, presidente da Fundação Pró-Memória do Brasil) sobre "Arquitectura Vernacular no Brasil, Raízes Portuguesas e sua adaptação ao Trópico).

LIVROS

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): às 18,30, lançamento do livro de Ondina Braga "Angústia em Pequim", com apresentação do prof. Agostinho da Silva.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: a exposição "Inigualáveis", Joias de Filomeno. Como "Joia do Mês", Coen Mulder e Nel Linssen (da Holanda). Patentes, ainda, neste Museu: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", "Leques-Pintura de Manuel Baptista, "Aspectos do Traje Popular nos Arredores de Braga" e "Técnicas de Tecelagem e Estampagem Manual".
MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.
PALÁCIO GALVEIAS(Campo Pequeno): a exposição "Crianças de todo o Mundo pintam Jerusalém"
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.
GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".
GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield
FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida " apresenta uma exposição de Pintura de Luis Fancisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Tauromáquico Português.
GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 29 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Helena San Payo.
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 2 de Junho, de segunda a sexta das 16 às 20, o "realismo fantástico" de José Luís Sardinha.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de Isabel Sabino.
GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date"
BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 3 de Junho, pintura de Heitor Pais.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): na Galeria de Arte Moderna (1º andar), até 28 de Maio, pintura de Martinez, trabalhos realizados em 1988-89.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 21 de Maio, das 14 às 20, diariamente excepto segundas-feiras, Pintura de Lucília de Brito.
SNBA: até 21 de Maio, Maria Cristina Correia apresenta trabalhos de óleo, aguarela, pastel e desenho.
GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.
GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 31 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "O Abraço", de Martins Pereira.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 18 de Maio, todos os dias das 12 às 24 horas, Pintura de Salvado Pena.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.
CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 31 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, Fotografias de António Leitão Marques.
GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.
GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, raul Perez e Paulo Ossião.
RESTAURANTE "O MADEIRENSE" (Centro Comercial Amoreiras): até 30 de Maio, Carlos Luz expõe "Usos e Costumes Madeirenses", pirogravura sobre madeira.
CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 26 de Maio, Pintura de sacramento intitulada "Longeperto...".
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 28 de Maio, duas exposições individuais organizadas por João Pinharanda (cortesia da Galeria Atlântica do Porto, com apoio da SEC): pinturas de Pedro Tudela e Trabalhos recentes - "Gleich und gleich" de Gerardo Burmester.
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel.
GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.
MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, pintura de Ruth Rosengarten e, no espaço B, desenhos de João Salema.
MERIDIEN LISBOA: até 22 de Maio, das 9 ás 23,30, pintura de Francisco Gaia.
GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195D): até 22 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, "Vinte e duas Pinturas de Carlos Calvet".
GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72-Est. de Benfica, 503): até 20 de Maio, pintura de Urbano Resendes.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.
GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aguarelas de Chino.
GALERIA TAPEÇARIÀS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.
GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até 20 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, pintura de José Escada, "Reservas".
GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.
GALERIA YELA (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 26 de Maio, pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito.
IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.
PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-**Oeiras**): até 6 de Junho, gravura de Carlos Calado.
PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Junho, na sala pequena, pinturas de Maria teresa Cañizares e Ana Paula Pereira; na sala grande, 55 quadros de Martins Gomes (os retratos, os nus, as naturezas mortas, até aos cenários parisienses da "Belle Époque").
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-**Sintra**): até 24 de Maio, a exposição "Partir de Dentro", pintura desenho, modelismo, construçaõ em madeira e escultura de madeira de Jaoquim dos Santos, Fernando ferreira, Mário Albano e Vasco Abreu (reclusos do Estabelecimento Prisional de Sintra).
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta, até 21 de Maio, Pintura e Escultura de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.
GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): até 12 de Junho, pintura de Mário Tropa.10

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO DE SÃO JOÃO: Zional**, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenida**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A; **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. do Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, R. de Moçambique, 84-A (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120 (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 4365849). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
Sexta e sábado, às 21.30

«A AMOSTRA DE COMÉDIA FRANCESA», de Labiche Feydeau. Encenação: Armando Caldas.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES«, de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 22 105
6.ª, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«UM HOMEM DE SORTE«, de Vicente Sanches. Pelo TAS. Encenação: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Correia, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria José Sobra, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS O MAIS TARDAR«, de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 57 83 20
(Quarta, 1o, quinta, 11, sexta, 12, às 18.30/Entrada livre.)

O MARIDO AUSENTE, de Norberto Ávila, pelo **Teatro de Portalegre**. Ec.: Augusto Tello. Cen./Fig.: Mário Alberto.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23

5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99
De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Sala 2
6.ªs-feiras, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«ESTILHAÇOS», sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo **Bando**. Versão, encenação e cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

Café-Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00

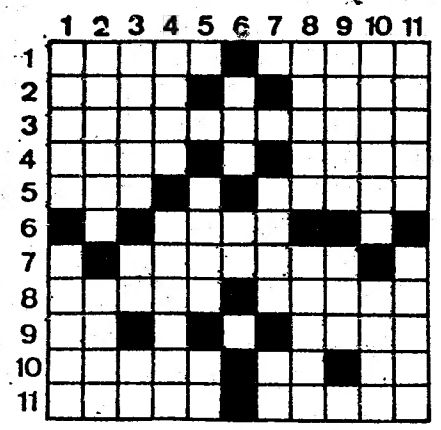
MAIS TARDE... HAVERÁ SEXO. Concepção/Direcção: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia. Produção: Metrópolis.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 457

HORIZONTAIS:

1 Termino. Trilhas.
2 Lodo. Artigo definido. Cidade de Itália.
3 Recrutaremos.
4 Remuneração. Cidade do Japão.
5 Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Primeira parte de uma vila e sede de concelho (Vila Real).
6 Transfere para outro dia.
7 Esquivas.
8 As duas juntas. Guarnecer de ameias.
9 Nota musical. Apre!
10 Espreitar. Prasiodímio (s.q.). Pago (abrev.).
11 Ósmio (s.q.). Pronome pessoal. Chuvisco (Bras.).



VERTICAIS:

1 Oculta. Cada um dos cânticos da Bíblia.
2 Silencioso. Além disso.
3 Aliado. Prefixo que designa afastamento.
4 Cidade de Espanha. Guarnecem de arames.
5 Acrescentais. Rénio (s.q.).
6 Ilha da Polinésia, no arquipélago de Sanduíche. Nota musical (inv.). Artigo definido.
7 Nome de fruto. Pago.
8 Imperatriz de Bizâncio. Poisa no mar (o avião).
9 Adicionas. Ente.
10 Frutos silvestres. Lanço o arpéu a.
11 Ilha do mar Jónio. Gelha.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 456**

HORIZONTAIS:

1 NEM. TUDO. Os.
2 Abará. Orou.
3 Temor. Cró.
4 Acolá. Aos.
5 Surreis.
6 Re. Zá. Leito.
7 Asa. Panais.
8 Cremes. Os.
9 Que. Ar. No.
10 Udaipur. Baú.
11 Eos. Assaria.

VERTICAIS:

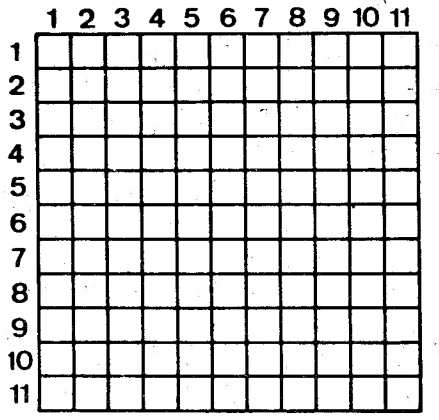
1 Navarra. QUE.
2 Eb. Escudo.
3 Matos. Áreas.
4 RELUZ. É.
5 Tâmara. Mapa.
6 Perus.
7 Dornelas. Rs.
8 Or. Ien.
9 Ocasião. Br.
10 OURO. Tisnai.
11 Ossos. OUA.

PROVÉRBIO: Nem tudo que reluz é ouro.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 644

HORIZONTAIS:

1 Ovelha idosa (prof. minh.). Peneira em furos (Bras.).
2 Teimaremos.
3 Rentes. Ave pernalta. Olé.
4 Nesse lugar. Devoraram.
5 Interjeição designativa de queda ou de uma pancada de um procedimento rápido. Espaço de doze meses (inv.). Cabana, palhoça de índios.
6 Arsénio (s.q.). Interesses.
7 Ofensa grave. Solitário.
8 Anual. Peneirar.
9 Fúria. Boro (s.q.). Rio de Itália.
10 Letra grega. Aliforme. Mitologia.
11 Agarrar. Jacaré de focinho largo, das Américas Central e do Sul.



VERTICAIS:

1 Moço de estrebaria na ex-Í India Portuguesa. Cada um dos soldados cristãos que, depois da conquista de Espanha pelos árabes, viveram em Marrocos, ao serviço de príncipes muçulmanos.
2 Ímpia. História.
3 Rente. Cidade do Japão.
4 Nesse lugar. Defender.
5 Osso do braço. O mais.
6 Tamanco de mulher, baixo de entrada larga. Actínio (s.q.).
7 Região do Nordeste da Espanha, que compreende as províncias de Huesca, Saragoça e Teruel. Enseada.
8 O mesmo que urso (ant.).
9 Carinhosos. Milímetro.
10 Dança nacional dos polacos, o mesmo que polonesa. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes.
11 Guarnecemos de asas. Maltrapilho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 643**

HORIZONTAIS:

1 Acaba. Corgo.
2 Som. Sol. Aas.
3 Amam. Canil.
4 Eras. Rolas.
5 Áridas. Cá.
6 Om. Raios. Im.
7 Nome. Otão.
8 Trata. Use.
9 Rã. Ra.
10 Dra. Papa. Al.
11 Osteoporose.

VERTICAIS:

1 Asa. Contado.
2 Come. Mor. Rs.
3 Amara. Marat.
4 Marreta.
5 Ás. Sia. Pó.
6 Oc. Dio. Gap.
7 Clarão. Pó.
8 Nossos. Ar.
9 Rail. Ter.
10 Galácia. Aas.
11 Os. Samos. Lê.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Intérpretes e autores portugueses; **18.00**: Música para conjunto de metais; **18.40**: Música coral; **19.00**: Integrais; **19.48**: Variações; **20.40**: Reportório de flauta transversal; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.30**: Música concertante, de Mozart; **22.00**: Música antiga; **23.00**: Eurorádio; **00.45**: Ragtime, «The Red Back Book», de Scott Joplin; **01.20**: Valsas, de Johann Strauss filho, Liszt e Chopin; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

OS TEMPOS

RTP 1

17.25 - Brinca Brincado
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», As Aventuras de Punqui»,, «As Aventuras do Pequeno Cogumelo» e «O Sotão do Zé Lúcio».

18.20 - P'ra Variar
12º Programa

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário

20.15 - Sassaricando
41º Episódio

21.05 - Jogo Duplo
Janek, detective da polícia nova-iorquina, é chamado a pôr à prova as suas capacidades de investigação para deslindar o mistério de um duplo crime: duas mulheres encontram a morte em estranhas circunstâncias. Determinado em descobrir o autor daquele crime quase perfeito, Janek socorre-se da ajuda da namorada, Carolina, a única pessoa em quem confia plenamente.

22.00 - Primeira Página
Entrevista ao primeiro-ministro Cavaco Silva, conduzida por Henrique Garcia.

23.00 - Armadilhas
7º Episódio: Um estranho cavaleiro medieval ataca uma jovem, deixando-a em estado de choque.

23.30 - 24 Horas

24.00 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

«Os Intocáveis», no 2º canal às 19.50

No 1º canal às 21.05, o 1º episódio da série «Jogo Duplo»

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
61º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
Fernando Póvoas

18.00 - Music Box
«Via Rápida»

19.00 - Music Box
«Off the Wall»

19.50 - Os Intocáveis
46º Episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Cine Magazine
«Onde Bate o Sol», de Joaquim Pinto, e «Rosa de Areias», de António Reis, são os dois filmes portugueses no Festival de Cannes, a merecer destaque nesta edição de «Cinemagazine» que ainda inclui uma reportagem sobre «Crime de Luxo», o novo projecto de Artur Semedo. Depoimentos de Maria João Seixas e de Paulo Branco e um apontamento sobre o «Bragafest», Festival de Cinema de Braga, completam o programa.

21.55 - Cinemadois
«Tangos»

AMANHÃ

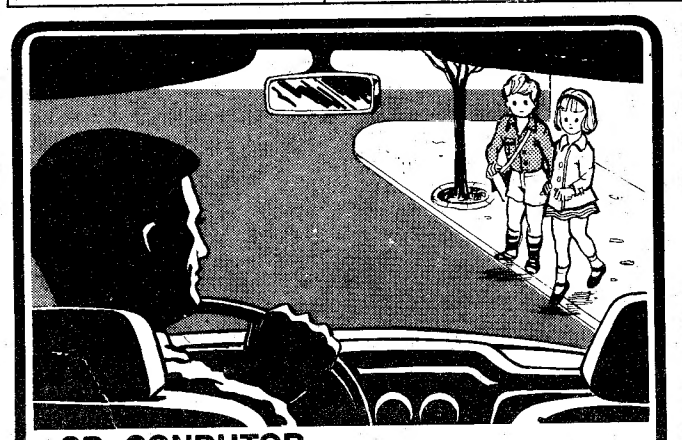
RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Fama
14.15 - Aventuras em Citera
14.45 - O Homem e a Cidade
15.10 - Womack Womack
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.25 - Lotação Esgotada
«A Guerra das Estrelas»
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Rio Amarelo
19.00 - Especial Desporto
21.15 - Jornal das Nove
21.45 - O Grande Sertão Veredas
22.15 - Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.


SR. CONDUTOR
Facilite às crianças o atravessamento da rua
ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

LOEWE. seleccionou para si...
RTP 1 Primeira Página
RTP 2 «Lembras-te de Dolly Bell?»
Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

O comissário Santinhos, dinamizador inicial da Pró-Sindical da PSP, ganhou em tribunal uma acção por difamação contra um antigo funcionário da Câmara da Amadora, Afonso Pereira. O réu foi condenado a 75 dias de prisão, remíveis em dinheiro, e ao pagamento de uma indemnização a Joaquim Santinhos. Em causa estava uma carta de Afonso Pereira reproduzida em vários jornais. Contudo, o queixoso não intentou, contra estes órgãos, qualquer processo.

FENAME tem «reunião decisiva» com Ministério da Saúde

A discussão da carreira médica hospitalar e a situação salarial dos médicos decorrente da aplicação do relatório Sousa Franco são os principais pontos agendados para o encontro que amanhã se realiza entre a Federação Nacional dos Médicos (FENAME) e o ministério da Saúde.

Mário Jorge, presidente do Sindicato dos Médicos do Sul, um dos três sindicatos que compõem a FENAME, classificou de «decisivo» o encontro que terá lugar no departamento dos recursos humanos do ministério da Saúde.

Esta será a última reunião relativa aos diplomas das carreiras médicas, discutidas que foram já as carreiras de clínica geral e de saúde pública.

Um dos principais resultados dos encontros que entre a FENAME e o ministério da Saúde se têm realizado desde Fevereiro, foi a subida de uma letra para os médicos, tal como reivindicavam os sindicatos representativos do sector.

Técnicos superiores de saúde sentem-se discriminados

Os técnicos superiores de saúde, que incluem farmacêuticos, biólogos, engenheiros sanitários e outros, protestaram contra o novo sistema retributivo da função pública, considerando--o «um projecto de diploma legal discriminador» que «subverte as hierarquias nos hospitais».

Aqueles profissionais queixam-se de serem o único grupo no sector da saúde que não foi integrado em corpos especiais, como sucedeu aos médicos, enfermeiros e técnicos de diagnóstico e terapêutica.

Trata-se, afirmam, de uma «grande discriminação» pois os técnicos superiores de saúde possuem licenciatura adequada e exercem actividades técnico-científicas em instituições oficiais de saúde, onde desempenham «funções tão específicas como as da carreira médica, de enfermagem ou de diagnóstico e terapêutica».

«Partilhamos no mesmo local de trabalho os riscos inerentes aos profissionais de saúde que contactam directa e diariamente com o doente e/ou com produtos biológicos potencialmente perigosos», afirmou Jorge Santos,técnico superior dos hospitais da Universidade de Coimbra.

Para ultrapassar a situação e sobre ela dialogar com o governo, aqueles técnicos decidiram constituir um grupo de trabalho a nível nacional.

LOTARIA POPULAR

1º - 164839	1 500 000$00
2º - 359228	500 000$00
3º - 434008	250 000$00
4º - 311547	150 000$00
Terminações em 839	60 000$00
Terminações em 228	10 000$00
Terminações em 008	2 500$00
Terminações em 547	1 000$00
Terminações em 66, 81, 56 e 75	500$00

A.M.A. Auto Monumental da Areeiro SA
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

HORÁCIO CAVACO, presidente da Região de Turismo do Algarve, chegou à conclusão de que aquela zona turística terá de ser, a breve prazo, alvo de «uma grande opção» entre a construção civil e o turismo. É o reconhecimento, afinal, das razões de tantos «velhos do Restelo», como foram acusados os que durante anos a fio alertaram para os perigos da construção desenfreada a par da destruição do habitat natural do Algarve. É fácil, pelos vistos, chegar-se agora tão facilmente a esta conclusão: é que as declarações de Horácio Cavaco surgiram no final de uma reunião com o secretário-geral da Associação dos Operadores Turísticos Britânicos. E, logo, o responsável pelo turismo algarvio sublinhou que se trata de «uma alerta que merece ser tratado». Explicação: «Ou vamos salvar a construção civil permitindo o afundamento do turismo ou vamos permitir a sobrevivência do turismo e a sua qualificação à custa de uma certa contenção na construção civil». Chegou a hora, pelos vistos, de os operadores turísticos estrangeiros começarem a explorar as debilidades estruturais do Algarve no sentido de sensibilizarem para os preços altamente competitivos de outros mercados. Até da Florida já se fala como concorrente, em preços, das areias do Sul de Portugal. E de que, apesar de algum optimismo sobre o ano turístico de 1989, os ingleses virão em menor número. Ou seja, talvez se comece a ouvir falar mais português lá por aquelas bandas...

Soares já está melhor

O Presidente Mário Soares já se encontra melhor e estará hoje ao lado do Rei Juan Carlos na Assembleia da República e no banquete oficial que este oferece em sua honra. Em relação a outros compromissos da sua agenda oficial de Belém, é provável que o Presidente da República os altere, a fim de se poupar e poder estar presente nas restantes cerimónias do programa da visita dos soberanos de Espanha a Portugal.

Mário Soares, que se deslocou no sábado a Tróia para entregar o prémio da APE a João Melo, apanhou bastante sol e regressou a Lisboa com febre e com uma amigdalite. Esta manhã, o seu estado de saúde tinha melhorado e, embora com alguns cuidados, o Presidente da República decidiu retomar as suas obrigações oficiais.

Metro só volta quando for descoberta gasolina

A linha do metro entre a Rotunda e o Colégio Militar continua encerrada, não se prevendo igualmente quando poderá ser reaberta. Várias tentativas feitas para resolver a situação detectada na semana passada - provocada por um derrame de um depósito de gasolina - têm resultado infrutíferas.

Segundo o «DL» apurou já no começo da tarde junto das relações públicas da empresa, será feito esta tarde um novo furo, desta vez no chão da galeria «para ver como está o terreno». Castro Sola explicou esta situação por terem voltado a aparecer «intensos vapores de gasolina», mesmo depois de se ter isolado uma caixa do sistema geral de drenagem.

Entretanto, os técnicos envolvidos nesta operação estão igualmente à procura dos sítios onde há maior concentração de gasolina, para tentar descobrir de onde vem o combustível. Mas, por enquanto, para os milhares de utentes do metro, só transportes alternativos...